

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas
Departamento de Sociologia

Simone Meucci

MEMORIAL

Memorial apresentado como requisito ao cargo de Professor Titular, no Plano de carreira do Magistério de Ensino Superior da UFPR.

Curitiba
2024

SUMÁRIO

FORMAÇÃO

Graduação em Ciências Sociais: adversidades e aragens	3
Do PET à pós-graduação	5
Tornando-me professora	8

DOCENTE NA UFPR

Três entradas: 1994, 2008, 200	14
--------------------------------------	----

I. ATIVIDADES DE ENSINO 16

1. As aulas	16
1.1. Graduação em Ciências Sociais	16
1.2. Outros cursos de graduação	19
1.3. Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PGSOCIO)	20
1.4. Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO)	22
1.5. Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR)	24
2. A tutoria do PET	25
3. As orientações	26
1.1 Graduação	27
1.2 Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Mestrado.....	28
1.3 Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Doutorado	29
1.4 Mestrado Profissional em Sociologia	30

II. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 31

1. Organização de eventos (ENESEB e SNS&P)	31
2. A oficina (PIBID)	33
3. Avaliação de livros didáticos (PNLD)	36

III. ATIVIDADES DE GESTÃO 40

1. As Comissões e Colegiados	43
2. Os Cargos	45
2.1. Vice-Coordenação: Curso de Ciências Sociais ..	45
2.2. Coordenação Local: Mestrado Profissional em Sociologia (PROSOCIO).....	45
2.3 Coordenação: Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PGSOCIO)	48

IV. ATIVIDADES DE PESQUISA 51

1. Grupo de pesquisa.....	51
2. A tessitura do currículo na educação básica no Brasil (1996-2008)	53
3. O ensino da sociologia no Brasil.....	55
4. Os livros didáticos.....	57
5. Ocupações nas escolas	59
6. Gilberto Freyre	62
7. Atuação em associações científicas	64

CONCLUSÃO

Referências	66
-------------------	----

FORMAÇÃO

Graduação em Ciências Sociais: adversidades e aragens

Já de início, cumpre dizer que minha trajetória foi bastante beneficiada pela contingência histórica. Entre outros fatores que irei destacar aqui, creio que um dos mais favoráveis foi o de ter adolecido durante a abertura democrática, em um ambiente orientado pela esperança da construção de um futuro melhor. Confiar no tempo vindouro apesar das adversidades do presente (e mais do que isso, se sentir também também seu artesão) foi algo decisivo no percurso de minha geração.

Inevitável dizer que é um clima bastante distinto do atual: escrevo esse Memorial na primavera de 2024, quando Curitiba arde sob uma onda extraordinária de calor, aspirando a névoa densa das queimadas da Amazônia e do Pantanal.

Nesse sentido, este texto não deixa de ser a produção (um tanto quanto ilusionada, como lembra Bourdieu) de um lugar acolhedor em tempos distópicos: o pretérito (Bourdieu, 2006). Mas espero que essa tessitura de parágrafos e palavras sobre minha trajetória seja mais do que isso; seja também a elaboração de uma descoberta, talvez um encontro com outros sentidos de meu ofício, ocultos na trama do cotidiano insano de tentar administrar atividades de ensino, extensão, pesquisa e gestão.

Ingressei no curso de Ciências Sociais na UFPR em 1990, aos 19 anos. Sinceramente não me parece hoje muito coerente a escolha por um curso que não assegurava um lugar profissional muito nítido. Sobretudo para quem queria, de fato, tornar-se independente. Claro que os sentimentos e aspirações daquela garota do passado são agora insondáveis, mas suspeito que, além do apreço por livros e pela decifração de comportamentos sociais (cujo prazer eu descobriria lendo Conan Doyle na biblioteca da escola), talvez não me sentisse preparada para competir por uma vaga nos concorridos cursos de Direito ou de Arquitetura (para os quais minha vocação também se inclinava).¹ Meus pais, trabalhadores braçais (serralheiro e salgadeira, respectivamente) tinham apenas o ensino primário e eu seria a primeira, entre três irmãos, a entrar no ensino superior. E não havia outra opção senão a UFPR. Então creio que, no frígir dos ovos, eu pensava que minha aprovação era como um compromisso para o qual eu não poderia faltar.

Em síntese, a escolha pelo curso de Ciências Sociais foi resultado não apenas de meus apreços e vontades, mas também de um cálculo orientado pelas leituras que eu fazia acerca dos meus alcances e das expectativas dos habitantes de meu pequeno mundo.

¹ Dados de 1994 mostram que na Região Sul a proporção, nos cursos de Ciências Sociais, era de 1,4 candidaturas por cada vaga (Maggie *et al*, 1997). Infelizmente não tenho dados da concorrência na UFPR no período em que fiz vestibular.

Meu pai diria, dias após minha aprovação no vestibular, que o curso que eu escolhera era perigoso. Retruquei impaciente (como de hábito) que aquilo era uma bobagem. Então, semanas depois, em uma nova forma de aproximação ao tema, contou-me uma história (quase ao modo do narrador exemplar descrito por Walter Benjamin): nos anos 1960, tinha sido expulso de um casamento quando houve um debate político e ele argumentou em defesa da posse de João Goulart à presidência da República. Sem ter, segundo sua versão, sequer muita convicção daquela opinião, os convidados imediatamente o viram como um inimigo, um comunista que deveria ser afastado do convívio. A esta narrativa acrescentou duas conclusões que julgava úteis para mim: a primeira era de que o modo como as pessoas interpretam nossas posições no mundo está sempre fora de nosso controle; a segunda era que o curso de Ciências Sociais, pela sua aproximação com questões políticas, me tornaria bastante vulnerável a julgamentos deste tipo. E era isso que o tornava bastante perigoso.

Esta conversa jamais seria retomada porque meu pai morreria (adoecido com as tintas de seu ofício) antes mesmo que eu concluísse o curso. Estou certa de que não o compreendi na época senão formalmente. Isso não apenas porque estava encantada demais com minha conquista para fazer seu escrutínio; mas também porque me faltava uma maturidade de um tipo específico: aquela forjada pela experiência da história vivida.

A turma de Ciências Sociais de 1990 da UFPR era pequena em sua origem. Apenas 18 estudantes (dos 24 aprovados no vestibular) se matricularam no curso. E, pouco a pouco, com a evasão do primeiro ano, o grupo ficou ainda mais reduzido: a turma ingressou em 1991 com cerca de quatro estudantes que se somaram a outro punhado de desperiodizados. No entanto, felizmente aquele grupo original, um tanto quanto macambúzio, logo recebeu alunos festivos (cerca de uns dez) que foram transferidos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná porque lá se encerrou o curso de graduação em Ciências Sociais.²

Coloco aqui em relevo o fechamento do curso na Pontifícia Universidade Católica do Paraná não apenas porque a transferência de seus alunos para a UFPR foi decisiva para que eu me sentisse pertencendo a uma “turma” de fato (pertencimento este que, possivelmente, reduziu minhas chances de evasão), mas também porque, somado ao baixo número de ingressantes ao curso na UFPR, evidencia um ambiente desfavorável para atrair jovens para a formação em ciências sociais.

Com efeito, um Relatório produzido por uma Comissão nomeada pelo Ministério da Educação para discutir padrões de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Sociais no período, apresenta dados que mostram as dificuldades da área: entre 1992 e 1994, houve redução de quase 28% da oferta de cursos de Ciências Sociais no país, sendo que 88% das desativações ocorreram no setor privado em decorrência da falta de demanda pelo curso. Os autores deste relatório constataam ainda que a contração da oferta de formação em ciências sociais ocorreu

² O curso na Pontifícia Universidade Católica do Paraná seria reaberto em 2008. De início como curso de Licenciatura em Sociologia, visando a formação de docentes para a Educação Básica após a aprovação da lei que instituiu a obrigatoriedade da sociologia na escola. Agradeço à Sandra Mattar por essa informação que não encontrei em lugar algum.

especialmente nas regiões mais desenvolvidas do país - Sul e Sudeste - onde os cursos foram reduzidos à metade no período (Maggie *et al*, 1997, 4 e 5).

A situação era de fato preocupante e foi alvo da reflexão de cientistas sociais. Destaco aqui três análises que, na época, se dedicaram a refletir sobre a situação da graduação e do mercado de trabalho para os jovens formados: o livro de Pessanha e Bôas (1997) é um raro levantamento, bastante detalhado, sobre dados da graduação no período e que confirma a retração da oferta de cursos; a tese de doutorado de Bonelli (1993) constatou a fraqueza da posição dos cientistas sociais recém formados na competição interprofissional; e, por fim, o *paper* de Schwartzman (1990) apresentado ao 14o Encontro da ANPOCS, concluiu que o curso era um dos mais ineficientes em termos da proporção entre a taxa de alunos formados e ingressantes atribuindo o fenômeno à exiguidade do campo de atuação.

Na verdade, agora consultando esses trabalhos, encontrei números que explicam as razões pelas quais o impulso para desistir do curso era enorme. Resistiram a esta tentação aquelas pessoas que puderam permanecer nos três primeiros semestres e, com isso, aproveitaram de algumas oportunidades que se tornaram decisivas para condução do destino de alguns estudantes daquela turma.

Nesse sentido, um aspecto nada irrelevante é que, além de mim, quatro estudantes daquela turma são atualmente professores da área de Ciências Sociais na própria UFPR: Alessandro Eugenio Pereira (hoje professor do Departamento de Ciência Política), Marisete Terezinha Hoffmann (professora do Departamento de Ciências Sociais), Rodrigo Horochovski (docente de políticas públicas no Setor Litoral) e Valeria Floriano Machado (professora do Departamento de Fundamentos da Educação).

Ou seja, olhando retrospectivamente, o que se observa é que o número escasso de estudantes do curso de Ciências Sociais daquele período pôde usufruir de uma variedade de eventos cuja confluência não apenas atenuou as adversidades para permanência no curso, como também favoreceu o ingresso na carreira do Magistério Superior. Em síntese, isso quer dizer que fiz parte de um pequeno grupo de jovens que, ainda que tenha ingressado em um contexto de retração dos cursos de Ciências Sociais pôde, porém, depois, participar de sua expansão.

Destaco em particular três eventos que, correlacionados, beneficiaram trajetórias bastante equivalentes à minha: a) a renovação do quadro de docentes da UFPR no início dos anos de 1990; b) a ampliação de modalidades de financiamento aos estudantes de graduação; c) a expansão das faculdades privadas. Vou agora procurar detalhar de que maneira afetaram minha trajetória, transformando-me em professora do Ensino Superior.

Do PET à pós-graduação

Concluí a Licenciatura em Ciências Sociais em dezembro de 1993 e o Bacharelado em junho de 1994. Julgo que, para minha permanência na graduação, foi decisiva a implementação, em 1991, do Programa Especial de Treinamento (PET) no

Departamento de Ciências Sociais.³ A professora responsável por isso foi Benilde Lenzi Motim, hoje aposentada.

O Programa, originalmente criado em 1979 por Claudio Moura Castro (economista, presidente da Capes neste período), foi inspirado em experiências realizadas na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais e nos *Honors Programs* oferecidos em algumas universidades americanas (Cassiani, Ricci e Souza, 1998). Financiado pela Capes, tinha por objetivo propiciar, em diversos cursos de graduação do país, a um grupo composto por 12 estudantes bolsistas orientados por uma docente tutora, o aprofundamento dos estudos de graduação.

Os grupos foram se expandindo lentamente ao longo dos anos de 1980 e 1990. Em 1995 (um ano após eu ter concluído a graduação) havia, no Brasil, 257 grupos, dos quais 42 da área de Humanas (Cassiani, Ricci e Souza, 1998).⁴

Na UFPR, apenas mais de uma década após a criação dos primeiros grupos pela Capes é que o Setor de Humanas implementou seus Programas.⁵ Além da abertura do grupo de Ciências Sociais em 1991, em 1992, foi fundado o PET de História e, em 1994, surgiu o grupo de Filosofia. Esses grupos tiveram um efeito importante para aquela geração: evitaram a evasão dos cursos, alongaram a permanência na Universidade e dinamizaram a sociabilidade dos estudantes (em um tempo em que ainda havia cantinas). Os debates em sala de aula ficaram também mais animados. Julgo, por isso, que indiretamente até mesmo os estudantes que não pertenciam aos grupos, foram positivamente afetados por essa política.

Convém ainda lembrar que, possivelmente, esse processo de implementação dos grupos nas humanidades da UFPR foi coetâneo à renovação do corpo docente no Setor. Com isso, estudantes aspirantes à carreira e jovens professores recém ingressantes alimentaram expectativas mútuas que resultaram em projetos institucionais novos: desde mudanças na graduação até a abertura de cursos de pós-graduação. Isso se aplica em particular para o caso do então Departamento de Ciências Sociais, pois ali a criação do PET coincidiu com uma notável renovação do quadro de docentes e se antecipou à uma decisiva reforma curricular na graduação em 1994 (que instituiu um lugar para a Ciência Política) e à criação, em 1995, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.⁶

Minha entrada no PET foi em 1991, poucos meses após o início do grupo. Fui financiada durante três anos da graduação. Na época, estudantes do grupo tinham uma sala exclusiva para suas atividades (onde hoje é a Sala Pedro Bodê), contato diário entre si e as tarefas compreendiam reuniões semanais com a tutora, leituras

³ A sigla do PET foi redefinida, em 2002, para “Programa Educação Tutorial”.

⁴ Infelizmente, não foi possível obter dados específicos sobre grupos de Ciências Sociais no Brasil, mas é possível que não ultrapassassem, no período, cerca de ¼ da totalidade de grupos da área de Humanidades; ou seja, algo em torno de 10 grupos. Este é um número reduzido considerando que havia então 38 cursos de graduação em Ciências Sociais no país.

⁵ Antes desse período não havia PET's no Setor de Humanas e acredito um dos primeiros grupos da UFPR (senão o primeiro) foi o de Engenharia Civil, criado em 1983. (Vasco *et al*, 2008)

⁶ O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPR se iniciou em 2000, com a abertura da primeira turma do mestrado, ao passo que o Programa de Pós-Graduação em História já existia desde 1972.

e elaboração de textos, cursos de línguas estrangeiras, além da organização de eventos de extensão e idas a Congressos.⁷

Outras modalidades de bolsas para graduação eram bastante raras (quando não inexistentes) e o PET tornou-se, no microcosmo do então Departamento de Ciências Sociais, uma política decisiva para evitar evasão. Éramos 12 privilegiados em um oceano de escassez.

Em 1993, um trio de “docentes calouros”, bastante inspirador, sucedeu a professora Benilde na tutoria do grupo compartilhando a coordenação das atividades: Ana Luisa Sallas, Pedro Bodê de Moraes e Adriano Codato. Lembro-me que foi nesse período que organizamos uma programação de leituras e eventos dedicados à reflexão dos grandes ensaios de interpretação do Brasil. Foi então que fui apresentada à área de pensamento social.

Não poderia deixar de me referir aqui a uma etapa importante da minha formação que se confunde com as próprias atividades do PET: a produção da monografia, orientada pela Ana Luisa Sallas. Defendida em uma sessão pública na qual todos colegas do PET estiveram presentes e cuja arguição ficou a cargo dos professores Marnio Teixeira Pinto (do Departamento de Antropologia) e Pedro Bodê, minha primeira pesquisa foi uma análise das eleições municipais em Curitiba ocorrida em 1992. Polarizada entre os candidatos Rafael Greca (do PDT, apoiado pelo então prefeito Jaime Lerner) e Maurício Fruet (do PMDB, apoiado pelo então governador Roberto Requião), analisei a eleição do ponto de vista das disputas narrativas que, por um lado, mobilizaram e normalizaram imagens de Curitiba como uma cidade inovadora e, por outro, se produziram na desestabilização e desqualificação da política, efeito do *impeachment* de Fernando Collor. Procurei demonstrar como as duas dimensões, local e nacional, se combinaram e se confrontaram durante o processo eleitoral concluindo que o candidato vitorioso, Rafael Greca, se beneficiou de um amálgama narrativo que enosou o ideário de um passado marcado pela imigração europeia à ideia de eficiência técnica, componentes de uma estratégia que pretendia moralizar sua agência política. Era, pois, uma artesanaria que repetia formulações intelectuais produzidas desde pelo menos a década de 1950 em livros como o de Wilson Martins “Um Brasil diferente” (Martins, 1985).

É interessante consultar hoje esse texto da monografia e verificar meu esforço para elaboração da eleição como um fenômeno que ultrapassa a política partidária, definindo-a como um ritual a partir do qual candidatos e eleitores *enviam mensagens coletivas uns aos outros* (Meucci, 1994, 35). Certamente é possível vislumbrar nesse trabalho alguma atração para os temas de pensamento social.

Poucos anos depois, em 1997, rumei para o mestrado na Unicamp sob a influência daqueles jovens professores e professoras do Departamento de Ciências Sociais da

⁷ Foi financiada pela Capes, por meio do PET, que frequentei meu primeiro Encontro da ANPOCS em 1993.

UFPR (muitos egressos da Unicamp). Estou certa de que esse período de estudos no PET e a ambiência nova do Departamento de Ciências Sociais foram decisivos para meu ingresso na Unicamp, onde fiz Mestrado e Doutorado em Sociologia, especializando-me na área de pensamento social.

No mestrado, entre 1997 e 1999, sob orientação de Octavio Ianni, e na condição de bolsista da Capes, realizei um estudo sobre os primeiros compêndios de sociologia publicados no Brasil nos anos de 1930. Mais uma vez eu queria perscrutar conflitos de “narrativas”, desta vez, entre a “sociologia científica” e a “sociologia cristã”. Este trabalho foi concluído no início dos anos 2000, período do ápice da luta pela sociologia como disciplina curricular obrigatória na Educação Básica. A história do ensino da sociologia no Brasil que sistematizei nas páginas da dissertação fez sentido para os agentes daquela empreitada e a dissertação circulou muito rapidamente por todo o Brasil.⁸

No doutorado, entre os anos de 2002 e 2006, fiz um estudo sobre o livro de Gilberto Freyre “Sociologia: uma introdução ao estudo de seus princípios”, sob a orientação de Elide Rugai Bastos. Financiada pela Fapesp, pude aprofundar-me ainda mais na história da sistematização da sociologia no Brasil. Muito bem orientada e com a melhor modalidade de bolsa disponível no período, tive ainda a sorte de consultar, na Fundação Gilberto Freyre, documentação inédita sobre suas experiências docentes na Escola Normal de Pernambuco em 1929 e na Universidade do Distrito Federal entre os anos de 1935 e 1937.⁹ Foi também um trabalho que teve repercussão imediata não apenas entre grupos ligados ao ensino da sociologia, mas também entre estudiosos de Freyre. Atribuo isso ao fato de que a tese trouxe aspectos pouco conhecidos da vida do autor numa época em que houve grande interesse por sua obra e trajetória. Os estudos da própria Elide (Bastos, 2003; 2006) e as biografias Larreta e Giucci (2006) e Pallares Burke (2007), publicados em período muito próximo de meu trabalho, atestam esta disposição da qual, possivelmente, minha tese foi também produto.

Tornando-me professora

Concluído o mestrado não me encaminhei direto ao doutorado. Voltei a Curitiba para um intervalo (que julgava então indispensável) na minha formação. Queria também aproveitar um período favorável para trabalhar nas faculdades privadas que viviam então um momento extraordinário.

Não se pode esquecer que, naquele período, o ensino superior brasileiro era alvo de mudanças cruciais em razão das políticas de expansão que visavam a democratização do acesso pela via da privatização. Esse novo modelo foi regulamentado pelo Decreto nº 2.306/97, instrumento através do qual o então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, estabeleceu formatos

⁸ A dissertação foi publicada em 2011 pela editora Hucitec em coleção sobre Pensamento Político Social, coordenada por Elide Rugai Bastos, Gabriela Nunes Ferreira e André Botelho (Meucci, 2011).

⁹ A tese foi publicada em 2015 pela Editoria Appris (Meucci, 2015).

diversos para instituições de ensino superior privadas, favorecendo não apenas a abertura de vagas na educação superior, como também a diversificação do segmento (Brasil, 1997). Com efeito, dados apontam que, entre 1996 e 2006 houve o crescimento de apenas 17% de novas IES no setor público, ao passo que o número de IES do setor privado chegou a se elevar em 84,4% (Segenreich; Castanheira, 2009, 59).

Hoje penso que possuía atributos mais ou menos raros que facilitaram meu ingresso neste mercado em franca expansão. Um deles era a experiência no Magistério Superior, pois tinha sido professora substituta de sociologia na UFPR entre 1994 e 1996 (farei algumas reflexões sobre essa passagem no tópico a seguir). Outro era o título de mestre pela Unicamp, requisito valioso para as IES que eram também avaliadas segundo a qualificação dos seus docentes. Além disso, fui favorecida no período, pelo fato de que muitos cursos de graduação tinham a sociologia como componente curricular nos anos iniciais de formação.

Com essa constelação de fatores favoráveis, entre 2000 e 2001, não me faltou trabalho. Fui docente em diferentes instituições de Curitiba: da modesta Faculdade OPET ao ambicioso Centro Universitário Positivo (que, mais tarde, se tornaria a Universidade Positivo). Fui ainda coordenadora responsável pela implementação do curso de Ciência Política na Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), onde também ministrava aulas de sociologia.

Nesta etapa de minha existência, vivia sob um regime de vida descentrado, trabalhando em IES diferentes, cujo estatuto legal, tamanho, formas de exercício da autoridade e perfil dos alunos eram bastante (por vezes radicalmente) diversos. De certa maneira, a variedade das organizações em que trabalhei reproduzia a diferenciação do sistema de educação superior no Brasil.

Do mesmo modo, os cursos (e os sentidos do conhecimento sociológico correspondentes) eram diversos e eu precisava encontrar o “tom” adequado para cada um. Ministrei aulas de sociologia nos cursos de Turismo, Comunicação Social, Administração de Empresas, Economia, Comércio Exterior e Secretariado Executivo e até aulas de metodologia da pesquisa para Marketing, Química e Matemática.¹⁰

Foi nesse período que comecei a adquirir apreço pelo trabalho de professora. Gostava especialmente de explicar o elementar: a natureza sociológica dos fenômenos, fossem eles no campo do lazer, da comunicação, dos negócios, das organizações ou da tecnologia. Para me ajudar na formulação mais geral dos fundamentos da sociologia, apoiava-me especialmente nos textos de Durkheim, em particular “O suicídio”, e no livro de Elias “A sociologia de um gênio” (Durkheim, 2000) (Elias, 1995). A partir dessas duas chaves analíticas bastante distintas (e

¹⁰ Houve ainda outras experiências docentes em IES privadas, em São Paulo, na época do Doutorado. Durante o primeiro ano do curso, em 2002 (ainda sem a bolsa da FAPESP), ministrei aulas noturnas na Faculdade Maria Imaculada, no município de Mogi Mirim e na Facamp, localizada no Distrito de Barão Geraldo. Sem esquecer também que, no período do doutorado, durante um semestre, para cumprir os créditos do Estágio Docente Obrigatório, ministrei aulas de sociologia para os cursos de Engenharia da Unicamp, então sob a supervisão de Elide Rugai Bastos.

pouco sujeitas à polêmicas durante a aula), demonstrava que tanto as oportunidades objetivas da vida de uma pessoa, quanto seus sentimentos mais íntimos e insondáveis (a inspiração para uma obra musical extraordinária ou o desejo de atentar contra a própria vida, por exemplo) eram condicionados pela tessitura da “sociedade” (seja ela heurísticamente representada pela perspectiva da configuração ou dos vínculos de solidariedade). De fato, eu gostava (e ainda gosto) de produzir o assombro da descoberta de que nossas vidas são interdependentes.

De modo geral, essa era uma estratégia que me assegurava algum êxito na tarefa de deslindar um pressuposto tão complexo para uma audiência que, em princípio, não se interessava pela sociologia e seus temas, e para a qual eu tinha, por dever de ofício, que oferecer condições de desenvolvimento de alguma sensibilidade sociológica.

Nesse sentido, é bom lembrar que, naquele início dos anos 2000, salvo raras exceções, a sociologia era apresentada pela primeira vez àqueles alunos e alunas no Ensino Superior. E aqui há um contraste que merece um pouco de atenção: a disciplina não era ainda componente curricular na Educação Básica e, não obstante, figurava no currículo da maioria dos cursos de graduação (em particular nos anos iniciais de formação) fenômeno que assumiu uma escala notável quando houve a expansão das IES privadas.

Com efeito, a presença da sociologia nas graduações nesse período é algo interessante e pouco estudado por aqueles que se debruçam sobre o tema do ensino da disciplina no Brasil. Embora evidentemente houvesse associações da sociologia com um conhecimento perigosamente transgressor, essa não me parecia ser, de modo absoluto, uma regra que regulava sua repercussão. Acredito que também não estava consolidada, nesse período, uma oposição (bastante normalizada atualmente) entre conhecimentos úteis e inúteis à formação profissional. Ao contrário, a presença da sociologia nos currículos de graduação demonstra que era considerada disciplina elementar para a formação básica em diversas áreas de atuação profissional.¹¹

É possível que a sociologia tenha sido considerada uma disciplina interessante para o preparo das pessoas para uma vida coletiva (que incluía também o mundo do trabalho) em um país no qual os pactos políticos estavam sendo refeitos e as instituições públicas estavam sendo reinventadas.

Minha atividade docente nas IES privadas teve uma pausa no período em que fui bolsista e me dedicava exclusivamente aos estudos de doutorado. Não obstante, assim que terminei a tese fui chamada novamente para reingressar no corpo docente do Centro Universitário Positivo, em Curitiba. Voltei para cidade natal atraída pela proposta feita pelo Coordenador do Curso de Administração, Gilmar Andrade, que foi meu chefe nos tempos anteriores. A instituição tinha se expandido, favorecida sobretudo pelas políticas de financiamento público para estudantes de

¹¹ Tampouco estava também consolidada a ideia de que os conhecimentos das humanidades eram uma ameaça à organização familiar, um fenômeno também recente no Brasil, mas já verificado em outros países, especialmente entre os movimentos conservadores dos EUA (Balieiro, 2018) (Apple, 2003).

IES privadas, o Programa Universidade Para Todos (vulgo PROUNI) e queria agora se transformar efetivamente em universidade.

Em 2007, no período em que retornei à Curitiba, quando voltava à docência, minha mãe tornou-se estudante. Viúva, com os filhos “todos formados” e independentes, aos 67 anos ela ingressou em uma escola que oferecia Educação Para Jovens e Adultos (EJA).¹² Estudando durante toda as tardes com outras mulheres trabalhadoras, em três anos, concluiu o ensino fundamental II e o médio. E como já era institucionalizada no currículo do Estado do Paraná, teve aulas de sociologia. Suas descobertas com a nova disciplina eram frequentemente compartilhadas comigo e lembro-me de uma tarefa na qual o professor pediu-lhe que observasse, nas etiquetas e embalagens, onde foram produzidos objetos do cotidiano que habitualmente usava. Foi então que ela me disse surpreendia que cobertores, carteiras e guarda-chuvas vinham de Taiwan. Então me disse algo parecido com isso: *“Não conheço o país, nunca ouvi falar, mas parece que muitas coisas vêm de lá. Antes as fábricas ficavam mais ou menos perto, sempre tinha um conhecido que trabalhava e até se sabia quem era o dono. Agora não: não se sabe de mais nada”*. Lembro que conversamos sobre o fato de que o mundo estava agora tão complexo que aulas de sociologia eram necessárias para nos fazer descobrir essas ignorâncias.

O ProUni causava uma revolução no ensino superior no Brasil. O objetivo era, através de uma política de isenção fiscal, oferecer bolsas de estudos (na forma de desconto integral ou parcial) em IES privadas para estudantes de baixa renda sem diplomas no ensino superior. Com isso o governo queria ampliar a oferta na educação superior brasileira atendendo às metas do Plano Nacional de Educação, ao mesmo tempo em que amparava a rede privada ameaçada pelo crescimento das vagas ociosas ao longo da década. (Segenreich; Castanheira, 2009, 65).¹³

E, diante da nova demanda, as IES consolidadas precisavam expandir também o corpo docente. No Centro Universitário Positivo ofereceram-me um contrato de 40h de trabalho semanais. Lembro-me de que fiquei feliz com a proposta e a aceitei sabendo que não seria possível vislumbrar um futuro a longo prazo na instituição, pois a carreira científica não era exequível naquele ambiente.

No entanto, tive uma boa surpresa quando recebi um convite para atuar também no Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas assim que o Centro Universitário se transformou efetivamente em Universidade (poucos meses após meu ingresso). O convite veio pelas mãos de seu coordenador, Clovis Machado da Silva que era também sociólogo (formado na UnB na década de 1970) atuante no campo da teoria das organizações.

¹² Minha mãe ingressou no EJA em um período de encolhimento das matrículas logo após seu auge em 2004 (quando havia mais de 4 milhões de alunos matriculados no Ensino Fundamental e pouco mais de 1 milhão setecentos e cinquenta no Ensino Médio). (Moreno Sampaio e Abrão Hizin, 2022). Atualmente há demanda crescente pelo EJA com declínio de oferta, em especial no caso do Paraná.

¹³ O PROUNI recebeu muitas críticas, tanto por consolidar ações de privatização do ensino superior, como também por se ocupar com o ingresso e não com a permanência dos estudantes (Catani; Hey; Giglioli, 2006).

No período de 2007 a 2009, portanto, além das aulas ordinárias na graduação dos cursos da Escola de Negócios, ministrei disciplinas, orientei pesquisas e desenvolvi alguma agenda de pesquisa compatível com a área de Administração de Empresas. Em 2008, no Encontro da ANPAD, ocorrido no Rio de Janeiro, apresentei um paper no qual eu procurava sumarizar algumas contribuições de Simmel para compreender vínculos de subordinação. Tentei também não me afastar muito da agenda de Pensamento Social e, em 2008, escrevi um *paper* (jamais publicado, mas que apresentei no Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia em 2009) no qual analisava o livro “A construção dos quartéis no Brasil”, publicado por Roberto Simonsen em 1931. Era uma análise no qual eu procurava demonstrar os impasses da racionalização da produção na construção civil na década de 1920 (Meucci, 2009).

Importante destacar um fenômeno que percebi, especialmente na graduação, nesse novo período de docência, entre 2007 e 2009. Algo substantivo havia se alterado na consciência das pessoas, especialmente nos estudantes da área de negócios: uma perspectiva mais individualista da vida e uma extraordinária vulgarização da noção de empreendedorismo estavam agora muito mais nítidos do que no período de 1999 a 2002. Este parecia ser um fenômeno que crescia na mesma proporção que as percepções positivas acerca das oportunidades de ascensão social naquela fase favorável na economia brasileira, então bastante estimulada pela ativação do mercado interno, a despeito da crise mundial (Singer, 2015).

A consolidação de uma “consciência neoliberal” logo se apresentou como um desafio didático: discutir certos pressupostos da sociologia tornava-se muito mais complexo do que antes. Minha estratégia foi não tratar aquelas percepções como um déficit de compreensão, mas como um entendimento hipertrofiado do fenômeno do capitalismo, como uma racionalização extremada da vida. Nisso, tive que recorrer sobretudo ao livro “A Ética protestante e o espírito do capitalismo” de Weber. A sua tese acerca da emergência de uma nova forma de dominação eclesiástica totalizante me ajudava um bocado na elaboração do olhar sociológico sobre o assunto, ainda que houvesse uma imagem equivocada, bastante rotinizada na área de Administração, acerca da positividade histórica desta correlação entre protestantismo e capitalismo em Weber.¹⁴

Essas estratégias didáticas se apresentavam para mim como empreitadas intelectuais genuínas e me desafiavam duplamente: como professora e pesquisadora. A sala de aula se revelou definitivamente como um dos lugares mais privilegiados para perceber mudanças na sociedade, que se apresentam de imediato como mudanças cognitivas sutis.

Hoje, olhando em retrospecto, penso que houve uma enorme ironia: parece que o aumento das dificuldades para o desenvolvimento de uma sensibilidade sociológica se apresentava de forma discreta (porém notável) no mesmo período em que, finalmente, se implementou a sociologia na Educação Básica.

¹⁴ Foi nessa época que fiz uma resenha do livro “Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo” de Osvaldo J. Lopez Ruiz, meu colega de doutorado, para a Revista de Administração Contemporânea (Meucci, 2007). Este trabalho de Ruiz me ajudou a compreender aquele fenômeno que eu via nas salas de aula da graduação (Lopez-Ruiz, 2008).

Por fim, vale à pena destacar que, nesse período, entre 2006 e 2009, percebi as primeiras pistas de uma espécie de “rejeição” dos estudantes de instituição privada ao ensino superior público. Em geral, esse desprezo aparecia na forma de aversão à estrutura física: ouvia frequentemente comentários de que banheiros, elevadores, computadores e cantinas da UFPR eram inadequados quando comparados aos da Universidade Positivo. Os equipamentos públicos, em resumo, pareciam não se encaixar ao padrão ou às expectativas de conforto e consumo daqueles estudantes. Essa crítica ao espaço físico era praticamente concomitante à implementação das cotas na UFPR.¹⁵

Vale a pena também destacar que naquelas salas de aula em que estive trabalhando, filhos de empresários e trabalhadores (financiados pelo PROUNI) compartilhavam, de fato, o mesmo ambiente e um dos efeitos disso pode ter sido o reforço mútuo de certos ideais de mérito, consumo e ascensão social.

Não obstante, é curioso constatar agora que, ao mesmo tempo em que estudantes cultivavam certo desprezo pelas IES públicas, havia um movimento contrário entre professores que, por sua vez, ambicionavam trabalhar na UFPR. Essa ambição teve efeitos práticos: entre 2007 e 2012 houve uma espetacular revogada de colegas em direção às IES públicas que ofereciam melhores horizontes profissionais, especialmente favoráveis à carreira científica. Fui passarinho desse bando.

É importante também destacar que essa revogada coincidiu com formas de gestão mais draconianas nas IES privadas que se anteciparam ao processo de oligopolização do mercado de ensino superior privado iniciado em 2007 (Andrade, 2023). Esse processo atingiu a própria Universidade Positivo que, em 2019 (exatamente dez anos após minha saída da empresa), foi vendida para o grupo empresarial Cruzeiro do Sul Educacional.¹⁶

¹⁵ Com efeito, desde 2005, a UFPR implementou um Plano de Metas para a Inclusão Racial e Social que reservava 20% de vagas para candidatos pretos e pardos e 20% para egressos de escolas públicas e criava vagas suplementares para indígenas (Vidal, 2023).

¹⁶Atualmente o grupo Cruzeiro do Sul Educacional é o quinto maior do país em número de alunos. Recomendo ver: <https://www.cruzeirodosuleducacional.com.br/>

DOCENTE NA UFPR

Três entradas: 1994, 2008 e 2009

Fui nomeada professora do quadro permanente de docentes da UFPR em 29 de maio de 2008, lotada no Departamento de Ciências Sociais (que agora é Departamento de Sociologia). Numa época em que as vagas eram disputadas internamente por um sistema de pontuação dos departamentos, permaneci, por cerca de um ano, na condição de docente com dedicação parcial, 20h. Apenas em 2009, em razão de mudanças no contexto interno e uma decisão do Departamento (ratificada pela Reitoria), assumi finalmente a Dedicação Exclusiva (doravante D.E.).

Considerando as condições iniciais de meu vínculo com a UFPR, permaneci ainda na Universidade Positivo. Nesse sentido, a aprovação na UFPR resultou, por muitos meses, em um trabalho semanal de 60h (obviamente inexecutável a médio prazo) e em uma condição muito peculiar na UFPR, quase um *déjà vu* (salvo algumas especificidades).

Durante o ano de 2008 fui, na UFPR, professora de disciplinas externas, especialmente nos cursos de Economia, Nutrição, Enfermagem e Terapia Ocupacional. Até que meu contrato fosse modificado, mal tive contato com estudantes de Ciências Sociais.

Mas é importante dizer que 14 anos antes do meu ingresso como docente concursada, tive uma experiência profissional no mesmo Departamento. É que pouco mais de um mês após a conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais, fui professora substituta ali, favorecida pela recém instituída Lei 8.745/1993 que permitiu a contratação temporária de servidores para suprir vacâncias em cargos permanentes (Brasil, 1997). Após ser aprovada em um processo seletivo, contrataram-me para ministrar aulas para cursos externos como Arquitetura, Comunicação Social, Enfermagem, Administração de Empresas e Economia. Permaneci trabalhando ali até 1996, o tempo máximo permitido pela lei.¹⁷

De volta à UFPR, em 2008, agora como uma docente concursada, me vi, ironicamente (ainda que agora não me faltasse experiência), numa condição bastante parecida com a de substituta no seguinte aspecto: estava muito afastada do curso de Ciências Sociais. Nesse sentido, posso dizer que a D.E. foi condição imprescindível para, de fato, me sentir pertencente à UFPR, compromissada com a formação e a produção científica. Por isso, confesso que considero, do ponto de vista da minha experiência, que meu ingresso efetivo na UFPR foi no ano de 2009.

¹⁷ Foi um início tão surpreendente quanto difícil. Entre outras coisas, lembro-me de que, naqueles tempos de enorme restrição fiscal, o salário era apenas um pouco acima da bolsa do PET. Houve também muitas greves e paralisações e a condição de trabalhadora temporária, inédita, gerava um bocado de tensões no movimento paralista e na gestão departamental. Além disso, sentia-me não apenas inexperiente, mas interiormente despreparada para o ofício.

I. ATIVIDADES DE ENSINO

1. As aulas

Escrevo essas linhas no período em que completo 30 anos de docência. E me sinto mais professora do que qualquer outra coisa na vida. As aulas são, entre as atividades acadêmicas, as que mais me ocupam e mais gosto, ainda que me relacione com sua prática de modo muito inquieto.

Entre outras coisas, o fazer cotidiano docente é bastante desafiado pelo imperativo da velocidade da vida de que fala Rosa (2022). A aceleração das nossas atividades de produção e comunicação faz crescer, como nunca, a produção cultural e científica, mas, também dificulta a apropriação substantiva deste enorme e crescente repertório. Entre outras coisas, sabemos que exigir a leitura parcimoniosa de textos complexos está se transformando em algo penoso, especialmente em um contexto como o acadêmico, no qual falamos muito pouco sobre as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem (que não enfrentamos senão de modo muito solitário).

De toda maneira, é muito realizador observar a notável capacidade de produção científica na área de ciências sociais no Brasil contemporâneo, a renovação constante de nossos planos de ensino e dos debates em aula. Isso nos faz sentir como parte de um sistema acadêmico bastante vivo, distante de uma ideia de universidade paralisada como pensam alguns.

Este caráter dinâmico do conhecimento é também efeito do modo como os movimentos sociais atualmente interpelam os conteúdos, os currículos e a agenda de pesquisas nas universidades. Em particular, observo diferenças na maneira como ministrava aulas em 2009 e atualmente: há um questionamento dos cânones que, por dever de ofício é indispensável transformar em crítica fecunda e transformadora. Se, por um lado, há mais vigilância no sentido do questionamento da autoridade, por outro, somos obrigadas a desenvolver argumentos consistentes, desnaturalizar as referências e os vocabulários, ampliar sensibilidades e repertórios.

Por fim, vale a pena destacar a experiência das aulas remotas durante a pandemia que nos fez depender de equipamentos eletrônicos para fazer as tarefas mais ordinárias. Frequentemente transmitíamos uma aula inteira sem que o rosto de um aluno sequer fosse visto. De início, me senti, como a maioria dos docentes, exausta. E como ministrava aulas no primeiro ano do curso de Ciências Sociais, fiquei especialmente preocupada com a evasão, já que o contexto político também não favorecia em nada a permanência de estudantes em um curso de Ciências Sociais.

Creio que vivemos uma outra vida desde a pandemia e sinto que estou em luto por um mundo que se acabou. É certo que nosso trabalho se intensificou com o uso das plataformas e que também aprendemos um bocado sobre as potencialidades

fantásticas destes recursos; mas também, ao mesmo tempo, não poderemos nunca mais ignorar a importância do corpo e dos encontros face-a-face em nossas atividades intelectuais.

Nesse sentido, atualmente o maior desafio é lidar com os sérios efeitos da sobrecarga de trabalho aproveitando das melhores soluções dos ambientes virtuais sem, no entanto, desocupar os espaços acadêmicos “reais” (que estão bastante esvaziados não apenas pela alternativa dos encontros remotos, mas também pela condição econômica de estudantes obrigados a dividir o tempo de estudo com o trabalho). Ao meu ver, uma de nossas tarefas mais importante (talvez tão importante quanto delinear ajustamentos do currículo e preparar boas aulas) é reivindicar a expansão de lugares de sociabilidade em nossos campi (o que dizer, por exemplo, do desaparecimento das cantinas universitárias na UFPR?).

Gostaria agora de chamar a atenção para aspectos pontuais de cada nível de ensino, olhando para o conjunto total das disciplinas que ministrei na UFPR entre os anos de 2008 e 2024.

1.1. Graduação em Ciências Sociais

Dou enorme importância às minhas aulas na graduação. Considero-as a minha principal atividade na universidade. Na Graduação em Ciências Sociais, fui uma professora dedicada sobretudo ao ensino nos anos iniciais. A despeito das turmas muito numerosas, penso que é um privilégio testemunhar essa etapa inicial da formação científica, para a qual me sinto especialmente atraída. É no primeiro ano que testemunhamos o assombro cognitivo original provocado pela perspectiva científica. Com isso, creio que atualizo meu próprio assombro e redescubro a potência do nosso campo de conhecimento.

Desde 2011 (quando a sociologia alcançou estudantes nos três anos do ensino médio), pude descobrir ainda outro prazer nas aulas para o início da graduação: ver os efeitos das ciências sociais rotinizadas na escola e os resultados muito tangíveis do trabalho de formação de docentes.

A disciplina que mais ministrei foi “Paradigma Weberiano” que, no currículo antigo da UFPR (ministrado até 2020) estava previsto para o 2o semestre do curso. Atualmente, eventualmente ministro-a como optativa se houver manifestação de interesse dos estudantes (como ocorreu recentemente, em 2023).

Posso dizer que este meu curso é orientado por algumas orientações. Antes de tudo, confiro centralidade absoluta ao conceito de dominação. Em segundo lugar, inescapavelmente, a cada semestre, faço uma discussão do texto “Ciência como vocação” porque considero que alguns dos elementos centrais da interpretação weberiana da modernidade estão contidos ali, especialmente o aspecto trágico da racionalização. Em terceiro lugar, me aproximo de Weber pela trilha pavimentada por Michael Löwi (2014), ou seja, coloco em relevo sua crítica ao capitalismo desenvolvendo uma leitura pormenorizada do livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo”. E por fim, procuro também destacar o modo como Weber explora

as relações contraditórias entre capitalismo, burocracia e democracia, análise especialmente acessível no capítulo IX do segundo volume de “Economia e sociedade” (Weber, 1994).

Também foi interessante constatar, ao longo do período em que fui responsável pela disciplina de Weber, os avanços da pesquisa teórica e, nesse sentido, fui beneficiada por muitos estudos produzidos ou publicados em periódicos no Brasil (Bôas, 2011 e 2020) (Roth, 2011) (Sell, 2013 e 2016) (Hanke, 2012). Não apenas avanços teóricos mas creio que avanços sociais também fizeram-me incorporar novas leituras da trajetória e o sentido da produção de Weber. Acompanhei especialmente, no contexto do giro feminista, as reflexões acerca da contribuição intelectual de Marianne Weber que procurei compartilhar com estudantes demonstrando que a organização póstuma da obra de do autor não era apenas a tarefa de esposa dedicada, mas também de uma socióloga profissional e engajada (Castro, 2022) (Hamlin, Weiss e Britto, 2023).¹⁸

Ministrei também com muita frequência a disciplina “Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais” para o terceiro semestre do curso. Foi bastante trabalhosa por seu caráter bastante “operacional” e por exigir um atendimento mais ou menos individualizado (isso em turmas bastante numerosas). Dedicada a atividades como organização de comunicações orais, preparo de pôsteres, *papers*, planos de ensino e relatórios, a disciplina também tem entre seus objetivos principais orientar a elaboração de balanços bibliográficos e ajudar a refletir sobre boas práticas científicas.

Mais recentemente ministrei “Introdução à sociologia”, disciplina obrigatória para o primeiro ano. Ministrei-a entre os anos de 2020 e 2022. Durante a pandemia, em 2020, ofertei-a para três turmas de modo remoto. Nesse período optei por, ao invés de favorecer uma visão panorâmica da história do pensamento sociológico, promover a leitura de livros inteiros da área, alguns dos mais interessantes e que permitem vislumbrar melhor o que é o olhar sociológico sobre o mundo. Era algo bastante parecido com um “clube da leitura”. Incluí nessa lista, entre outros (a depender do perfil da turma e do meu interesse) os livros “Sociedade de esquina” de Foote White, “Estabelecidos e Outsiders” de Elias, “Outsiders” de Becker, “Parceiros do Rio Bonito” de Antonio Candido, “As metamorfoses do Escravo” de Ianni e “O espírito das roupas” de Gilda de Mello e Souza. Consegui, em tempo, na última oferta da disciplina, também incorporar “Sociedade na America” de Herriet Martineau, que foi publicada por Fernanda Alcântara (Martineau, 2022).

A leitura destes livros completos com os estudantes foi um exercício interessante de deslindar formulações teóricas subjacentes aos estudos (especialmente as noções de agência e estrutura social), de descobrir diferentes maneiras de formulação do objeto e de aproximação das fontes de pesquisa, além de produzir apreço pelo campo de conhecimento.

Atualmente ministro a disciplina “Seminário de Pesquisa em Licenciatura” dedicada exclusivamente para os últimos anos da licenciatura. É uma disciplina que discute o

¹⁸ Mais recentemente foi publicado o texto de Santos (2024) sobre Marianne Weber.

estatuto científico da sociologia na educação básica e promove uma discussão sobre o desenvolvimento do raciocínio científico na escola. É uma disciplina que tem me dado um enorme prazer e que me parece poder ser uma base para ações futuras de extensão na escola.

Tenho, também, com regularidade, ministrado, “Sociologia e modernidade no Brasil”, com a qual me sinto familiarizada. Procuro demonstrar as condições que permitiram a emergência de uma imaginação sociológica no Brasil ainda no final do século XIX; demonstro os movimentos intelectuais que favoreceram a sistematização da sociologia no início do século XX (como os sanitaristas, educadores e modernistas), proponho a leitura de grandes ensaios de interpretação do Brasil (especialmente Euclides da Cunha, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior) e, por fim, exploro a produção acadêmica até os anos de 1960 (em particular os estudos sobre relações raciais no âmbito do Projeto Unesco e seus desdobramentos, além dos trabalhos de Maria Izaura Pereira de Queiroz, Costa Pinto e Maria Sylvia de Carvalho Franco). Os aspectos cognitivos das obras (as categorias, conceitos e gênero de escrita) e as condições sócio-históricas de sua produção são tema de cada uma das aulas. Nessa disciplina, sou sempre bastante beneficiada pela produção, sempre atualizada, na área de pensamento social no Brasil que avança no sentido da interpelação dos cânones a partir dos debates contemporâneos da teoria social.

Aqui, a lista completa das disciplinas ministradas:

2024

Seminário de Pesquisa em Licenciatura
Sociologia e modernidade no Brasil

2023

Seminário de pesquisa em Licenciatura
Sociologia e modernidade: paradigma weberiano (optativa)
Sociologia e modernidade no Brasil

2022

Introdução à Sociologia

2021

Sociologia e modernidade: paradigma weberiano (remanescentes antigo currículo)
Introdução à sociologia

2020

Tópicos especiais de sociologia- módulo especial pandemia
Introdução à Sociologia (turma A e B)

2019

Educação e sociedade no Brasil
Paradigma weberiano (turma A)

2018

Paradigma weberiano (turma A e B)
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais

2017

Paradigma weberiano (turma A e B)

2016

Ensino da sociologia no Brasil

2015

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais
Paradigma weberiano (turma A e B)

2014

Paradigma weberiano (turma A e B)
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais

2013

Paradigma weberiano (turma A e B)
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais

2012

Sociologia e modernidade no Brasil
Sociologia V: teoria contemporânea

2011

Paradigma weberiano (turma A e B)
Tópicos especiais em sociologia V

2010

Paradigma weberiano (turma A e B)

2009

Sociologia brasileira

1.2. Outros cursos de graduação

Especialmente nos primeiros anos do meu ingresso na UFPR ministrei disciplinas que, no Departamento de Ciências Sociais, chamamos de “externas”. Dediquei-me em particular às turmas de Economia (tinha sempre duas turmas totalizando 120h semestrais), onde discutia autores clássicos da sociologia, confrontando a visão do liberalismo e o olhar da sociologia. Para me apoiar nessa empreitada incluía também nessa discussão autores como Sahlins (2003) e Polanyi (2000).

Na área de saúde ministrei aulas de introdução à sociologia em diferentes cursos: Enfermagem, Nutrição e Terapia Ocupacional. Especialmente no curso de graduação em Nutrição montei um plano de ensino no qual procurei fazer, por um lado, no melhor estilo de pensamento social, uma história social da fome no Brasil; e por outro, uma reflexão sobre políticas públicas de combate à fome (entre as quais especialmente o Bolsa-Família, que era objeto de avaliação sistemática no período). Na primeira parte do curso, analisamos livros clássicos como os de Josué de Castro “Geografia da Fome” e “Quarto de Despejo” de Carolina de Jesus. Além disso, fizemos análises de produções mais recentes sobre diferentes experiências contemporâneas da fome: desde aquela determinada pelo consumo de crack nas periferias pobres de grandes cidades brasileiras até a experiência de garotas de classe média que sofriam com a anorexia (Castro, 1984) (Jesus, 1960) (Freitas, 2000) (Giordani, 2004).

Desde 2013 tenho atuado de modo mais restrito às disciplinas de formação em Ciências Sociais. Porém, recentemente, em 2022, ministrei aulas na Administração de Empresas onde notei, surpreendida, o trabalho dos coletivos feministas agindo fortemente sobre jovens estudantes. Percebi que ali, por força desses coletivos, se produzia uma fecunda sensibilidade para os temas sociológicos (em especial para as questões do gênero e racismo). Foi possível, por exemplo, organizar discussões

sobre o livro de Cida Bento “O pacto da branquitude”, com excelentes resultados (Bento, 2022).

Por fim, queria fazer a defesa desse trabalho dos docentes de sociologia na UFPR no que denominamos “cursos externos”. A presença da sociologia nos diferentes cursos da instituição é uma oportunidade para mostrarmos a especificidade e a contribuição do olhar sociológico em diferentes áreas. É um trabalho que exige sensibilidade didática e repertório intelectual, a despeito de ser sempre muito desvalorizado. Em uma ocasião, em que discutíamos entre coordenadores de pós-graduação, sobre os parâmetros de avaliação do quesito “impacto social” nos programas de pós, defendi que a inserção dos docentes em cursos dessa natureza deveria ser um critério favorável, por ser um trabalho que pode repercutir em diferentes setores da sociedade.

Eis a relação completa de disciplinas que ministrei nos cursos externos:

2022

Teoria social das organizações - Administração de Empresas

2013

Nutrição e sociedade - Nutrição

2011

Sociologia Geral - Enfermagem

2010

Nutrição e Sociedade - Nutrição

Introdução às Ciências Sociais - Economia

2009

Sociologia geral - Enfermagem

Nutrição e sociedade - Nutrição

Introdução às Ciências Sociais - Economia

2008

Sociologia - Terapia Ocupacional

Introdução às Ciências Sociais - Economia

1.3. Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PGSOCIO)

Ingressei no PGSOCIO em 2009 e desde então tenho atuado em disciplinas de formação geral e nas ofertas respectivas ao eixo temático de pensamento social. Mais recentemente tenho me dedicado também a uma discussão que integra sociologia do conhecimento e teoria do currículo.

Especialmente nos meus primeiros anos de UFPR, entre 2009 e 2013, me dediquei ao ensino da disciplina de “Teoria sociológica contemporânea” no PGSOCIO. A rigor, considero que a teoria contemporânea é aquela produzida após 1950 e vou de Luhmann a Becker, de Boltanski à Arendt, de Nancy Fraser à Parsons, sem esquecer de Elias e Bourdieu. É sempre uma disciplina trabalhosa e desafiadora porque estudantes tem demandas muito distintas com relação à teoria na pós-graduação.

No PGSOCIO, as experiências mais interessantes foram aquelas disciplinas que compartilhei com alguns colegas. Vale à pena destacar a dobradinha com Paulo Guérios (docente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPR) para organizar e ministrar uma disciplina dedicada a deslindar perspectivas teóricas e metodológicas nos estudos sobre biografias, trajetórias e histórias de vida. Esse foi, aliás, um caso excepcional, no qual definitivamente compartilhamos a sala de aula juntos. Parte das reflexões que realizei durante esse período compõem o texto que foi publicado no livro organizado com Arilda Arboleya e Hilton Costa, “Trajetórias de vida e Pensamento Social (Meucci, 2021).

Tive outras parcerias que assumiram formas diversas (por vezes, como uma divisão do trabalho com um colega ficando responsável por parte do plano de ensino e eu por outro). Foi assim em 2021 com a disciplina de “Teoria Contemporânea” que compartilhei com Jaime Santos Junior e Fagner Carniel (docente da UEM, que fazia então estágio de pós-doutorado conosco).

Destaco também a associação com meu colega de linha e eixo temático Alexandro Trindade (do Departamento de Sociologia) especialmente nas disciplinas de “Pensamento Social” e “Interpretações do Brasil”. Alexandro é um interlocutor importante que foi meu contemporâneo na pós-graduação na Unicamp, também orientando de Elide. Em sala de aula, ele contribui tanto para a discussão dos intelectuais no Brasil do século XIX (sobre os quais entendo muito pouco) como para uma discussão sobre cinema brasileiro e sociologia na década de 1950. Nesse sentido, ele complementa minha perspectiva mais centrada na produção entre os anos de 1920 a 1940.

Mais recentemente, em 2023, com Meire Mathias (docente da UEM que fazia pós-doutorado no PGSOCIO sob minha supervisão) participei da organização de curso sobre Octavio Ianni, um módulo concentrado, presencial, com transmissão remota que foi muito interessante. Foi especialmente bacana ver o modo como jovens pesquisadores se sensibilizaram com a radicalidade do pensamento de Ianni.

Atualmente, leciono uma disciplina com Arilda Arboleya (que está fazendo estágio de pós-doutoramento conosco), sobre teoria do currículo. Com efeito, na oferta de optativas tenho agora procurado me aproximar dos interesses de pesquisa de meus orientandos e orientandas (que se tornaram meus também). Trago contribuições da teoria do currículo (em geral uma discussão que é monopolizada pela educação) aproximando-a da sociologia do conhecimento e da área de pensamento social. A ideia é oferecer ferramentas teóricas que permitam compreender processos que orientam a seleção, a transmissão e as interpelações do repertório intelectual no ambiente escolar, especialmente na área de humanidades e em particular da sociologia (Bernstein, 1996) (Young, 2008) (Apple, 1989 e 2003). Esse é um tema cujo interesse é crescente e está relacionado a um fenômeno notável desde 2015, quando não apenas a escola passou a ocupar um lugar privilegiado nos debates públicos, como também tem sido palco para o desenvolvimento de formas de produção, organização e controle sobre os conteúdos para os quais a sociologia tem estado pouco atenta.

Confesso que sinto um incômodo no modo como ofertamos disciplinas da pós-graduação. Acho que precisamos de formas menos escolares de ensino no nível da pós e isso significa propor experiências mais concentradas e dinâmicas, mais integradas aos desafios heurísticos das pesquisas, capazes de favorecer uma apropriação autônoma e criativa do acervo teórico. Por vezes, tento criar essa ambiência nas minhas aulas e, como coordenadora do PGSOCIO/UFPR, entre 2020 e 2024, procurei estimular disciplinas concentradas, com temas originais, quase como oficinas temáticas. De modo geral, verifiquei uma inclinação, entre docentes e estudantes, de admitirem um novo formato de ensino na pós-graduação, mas há bloqueios institucionais e culturais importantes que acho que precisamos ultrapassar.

Eis as disciplinas que ministrei no PGSOCIO:

2024

Conhecimento, educação e sociedade (optativa com Arilda Arboleja)

2023

América Latina no pensamento de Octavio Ianni (optativa com Meire Mathias da UEM)

2022

Interpretações do Brasil (optativa com Alexandro Dantas Trindade)

2021

Teorias sociológicas contemporâneas (com Jaime Santos Junior e Fagner Carniel da UEM)

2020

Estrutura e História

2018

Pensamento Social Brasileiro

2016

Sociologia, educação e sociedade

2015

Pensamento social brasileiro

2014

Indivíduo e sociedade: trajetórias, biografia e histórias de vida (optativa com Paulo Guerios)

2013

Sociologia II: Teorias sociológicas contemporâneas

2012

Sociologia II: Teorias sociológicas contemporâneas

2011

Sociologia II: Teorias sociológicas contemporâneas

Pensamento social no Brasil

2010

Sociologia II: Teorias sociológicas contemporâneas

Sociologia I: Teorias sociológicas clássicas

2009

Sociologia II: Teorias sociológicas contemporâneas

Pensamento social no Brasil (optativa com Alexandro Dantas Trindade)

1.4. Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO)

O Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO) foi criado em 2018 e, desde então, tenho sido professora permanente da associada UFPR, onde ministro todo ano disciplinas obrigatórias.

As aulas do PROFSOCIO-UFPR tem sido uma experiência interessante que nos desafia a repensar o formato convencional da produção acadêmica em pós-graduação. O perfil dos estudantes contrasta em vários sentidos com os discentes da pós-graduação acadêmica: são professores da Educação Básica que atuam na rede pública estadual, por vezes em regimes de trabalho que superam 40h semanais, com contratos estáveis ou temporários.¹⁹ É, portanto, um perfil bastante homogêneo em termos de atuação profissional. A maioria é de Curitiba e Região Metropolitana, mas há também um fluxo regular de estudantes do Estado de Santa Catarina, de regiões próximas ao Vale do Itajaí. As turmas não ultrapassam dez alunos e é possível acompanhar o desenvolvimento de cada um de modo bem próximo.

Ao longo dos anos ministrei especialmente a disciplina de “Teorias das Ciências Sociais I” que se refere à teoria clássica e contemporânea. Trata-se de um panorama teórico geral que, no PROFSOCIO, tem finalidades bastante específicas. Creio que nesse tipo de formação profissional no campo do ensino, as teorias sociológicas são como uma modalidade de imaginação científica em torno da qual é possível não apenas agrupar dados de pesquisa, mas também um sistema de estratégias e recursos didáticos (como filmes e textos literários por exemplo). É preciso, pois, pensar os efeitos da teoria no próprio processo de aprendizagem.

Esse desafio particular do PROFSOCIO vivi especialmente em 2023, quando ministrei “Metodologia da Pesquisa”. Ali, as pesquisas em desenvolvimento exigem uma formulação bastante particular do objeto, que se constitui, a um só tempo, como objeto heurístico e didático.

Ministrei também, em 2019, a disciplina de “Metodologia do Ensino” compartilhando o curso com Valeria Floriano Machado e Leonardo Campoy (então docente do Profsocio e da PUC/PR). Foi um aprendizado e tanto que se beneficiou do confronto de perspectivas teóricas distintas acerca dos sentidos da sociologia na escola e do processo de aprendizagem. Lembro-me que me aprofundei nas leituras de Dewey sobre a noção de “experiência” e foi, nessa ocasião, que iniciei uma reflexão sobre o que temos considerado as operações intelectuais mais fundamentais da sociologia na escola, quais sejam, a “desnaturalização” e o “estranhamento”. Convidei os estudantes a pensarem sobre outras operações analíticas próprias da sociologia e pretendo ainda sistematizar algumas destas reflexões sobre “atos heurísticos” fundamentais que podem ser também, ao meu ver, ser traduzidos como ações didáticas.

Sobre o conjunto de disciplinas que ministrei para o PROFSOCIO:

¹⁹ No Paraná, vivem, especialmente desde a pandemia e a implementação do novo currículo para o ensino médio, um contexto bastante adverso.

2023

Metodologia da Pesquisa

2022

Teorias das Ciências Sociais I

2021

Teorias das Ciências Sociais I

2019

Metodologia do Ensino das Ciências Sociais (com Valeria e Leonardo)

Teoria das Ciências Sociais I

2018

Teoria das Ciências Sociais I

1.5. Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR)

Atuei também como docente nas turmas de graduação abertas pelo Departamento de Sociologia da UFPR no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Criado em 2009, o Parfor foi uma Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério que tinha por finalidade, a partir de um acordo entre União e Universidades, assegurar formação qualificada de docentes atuantes na Educação Básica (Ferreira e Brzezinski, 2020).

O Departamento de Sociologia decidiu abrir duas turmas do PARFOR com vistas a contribuir com a formação de docentes que já atuavam na disciplina de sociologia na Educação Básica, porém sem formação específica na área (alguns eram graduados em História, outros em Geografia ou Filosofia e havia até alguns formados em Administração de Empresas).

Uma turma foi aberta no segundo semestre de 2013 e a outra iniciou no primeiro semestre de 2016. A formação durava dois anos.

Lembro-me que houve oposição à abertura dessas turmas considerando, com alguma razão, que esta era uma forma de “aligeirar” a formação em Licenciatura (visto que os estudantes cursavam as disciplinas de modo concentrado, apenas no sábado). Não obstante, o entendimento do nosso Departamento à época era de que esses professores já atuavam na Educação Básica e era necessário que a Universidade Pública oferecesse uma alternativa para qualificá-los da melhor maneira possível. Foi o que fizemos: uma força-tarefa para criar e manter, além do curso de graduação regular, as duas turmas do PARFOR.

Não me arrependo dessa decisão. O PARFOR acolheu cerca de 20 trabalhadores da educação que tinham entre 30 a 50 anos. A maioria fez cursos de graduação em IES privadas em meio a grandes dificuldades, em um tempo em que a UFPR era pouco acessível. A graduação através do PARFOR foi, de fato, uma oportunidade para que conhecessem mais profundamente os conteúdos específicos da área, com os

melhores docentes, especializados nos temas. Penso que suas aulas de sociologia ficaram assim muito melhores e, em alguns casos, mais do que isso, acabamos por “convertê-los” para área.

Nesse sentido vale a pena lembrar que houve um interessante compasso entre o tempo de formação das turmas do PARFOR e a abertura do PROFSOCIO-UFPR permitindo que alguns saltassem imediatamente da graduação para o mestrado profissional. Em dois casos, prosseguiram ainda seus estudos de doutoramento no PGSOCIO e do PPGE da UFPR.

A trajetória desses estudantes demonstra que um conjunto sincrônico de políticas de formação pode alterar trajetórias profissionais, qualificando-as com efeitos bastante importantes na Educação Básica. Nesse sentido, creio que o Departamento de Sociologia da UFPR tem honrado um compromisso regular com a Educação Básica.

As disciplinas que ministrei:

2018

Educação e sociedade

2017

Prática de docência

2016

Pensamento Social Brasileiro

2. A tutoria

Imediatamente após minha nomeação como D.E., em 2009, fui indicada pelo Departamento de Ciências Sociais para assumir o Programa de Educação Tutorial. Fiquei até 2013 e, durante esse período, tive algumas das experiências mais intensas na área de ensino da UFPR.

Ser tutora não é como ser professora. É uma relação mais horizontal, mais próxima, mais tensionada e intensa. A educação tutorial na graduação, subsidiada pela Capes, possibilita, a rigor, uma educação integral, exigindo uma inteireza excepcional na relação.

Conheci ali pessoas (então estudantes do curso de Ciências Sociais) muito interessantes que hoje são profissionais incríveis e cujo percurso profissional é motivo de muito orgulho para mim. Suas trajetórias não são homogêneas porque fazíamos questão que o grupo não fosse: alguns hoje dão aula em escolas públicas estaduais ou nos Institutos Federais, outros atuam no mercado privado ou na formulação de políticas públicas.

Como tutora, repeti algumas coisas que aprendi com meus tutores: os encontros semanais, os fichamentos e ensaios individuais, as decisões coletivas para o planejamento semestral, o compartilhamento das tarefas de gestão (desde o cuidado

com o mobiliário da sala, passando pela gestão dos arquivos e memórias do grupo até a prestação de contas).

Não obstante, havia mudanças importantes no PET e na sua relação com a graduação que me obrigaram a fazer também as coisas de modo diferente. A primeira delas diz respeito ao fato de que agora o curso tinha um currículo que, no terceiro semestre, orientava a escolha por uma das quatro áreas: ciência política, sociologia, antropologia e arqueologia e licenciatura. Nesse sentido, havia uma preocupação (e uma tensão constante) para que as atividades do PET não privilegiassem uma das áreas em particular. Eu tomava um enorme cuidado para que as tarefas escolhidas possibilitassem uma formação de caráter transversal complementando conteúdos julgados importantes para as diferentes especialidades e que, eventualmente, não apareciam no núcleo de disciplinas comuns. Foi assim que decidimos, por exemplo, ler Freud em um dos semestres. Também nos dedicamos a realizar um exercício de análise da obra “Ana Karenina” de Tolstói. Fazíamos recortes diversos desde observar o modo como Tolstói representa a sociabilidade e as tensões na aristocracia russa, passando pelos dilemas da proletarização do trabalho agrícola e as questões migratórias, as relações de gênero e, por fim, analisando a própria trajetória de Tolstói.²⁰

Claro que, por vezes puxava a sardinha para minha brasa: Discutimos “Casa-Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre e “Integração do negro na sociedade de classes” de Florestan Fernandes, autores ausentes no repertório da formação comum, e cujo debate era demandado em um contexto de consolidação das cotas raciais e sociais na UFPR.

Outra mudança é que o PET era agora obrigado a desenvolver atividades de extensão. Escolhemos então atuar na Educação Básica, replicando um pouco o modelo do PIBID, com petianos e petianas elaborando juntos com docentes projetos de intervenção didática e atuando efetivamente fora do ambiente universitário. Nesse contexto, lembro-me da realização de um trabalho com o livro “De repente, nas profundezas do bosque” de Amos Oz na escola Hildebrando Araújo, localizada em um bairro perto do centro da cidade, então bastante tensionado pelas disputas do tráfico drogas na comunidade em seu entorno. Foi uma experiência surpreendente: os garotos e garotas da escola queriam ler mais livros e demonstraram terem se sentido respeitados pelo encaminhamento dado ao projeto, inclusive com a sugestão de uma produção literária final. Contamos com a colaboração valiosa da professora Maria Izabel Machado (então pós graduanda no PGSOCIO e hoje professora da Universidade Federal de Goiás).²¹

²⁰ Para o preparo desse memorial procurei pela página do PET na internet e, felizmente, encontrei as postagens e os documentos da época mais ou menos intacto (faltam dois relatórios anuais): <https://petsociaisufpr.wordpress.com/relatoriosanuais/>

²¹ O relato desta experiência foi feito pela Maria Izabel na XIII RAM, ocorrida em Porto Alegre em 2019 (Machado, 2019).

Nesse período também fizemos trabalhos de intervenção nas escolas com caixas didáticas sobre gênero e padrões de beleza e com o jogo de RPG Jaguareté desenvolvido pelo Museu de Antropologia e Arqueologia da UFPR.²²

3. As orientações

Orientar é uma das atividades acadêmicas mais complexas: exige uma escuta qualificada e um tipo engajamento na produção alheia que supõe, a um só tempo, envolvimento e distanciamento.

Tento ser orientadora como foram minhas orientadoras e acredito que uma das coisas mais valiosas que aprendi com elas é que uma boa orientação é aquela que promove encontros frequentes entre seus orientandos, para que façam coisas juntos (leituras, textos, eventos e planos). Diniz (2024) e Becker (2015) nos lembram, pois, que o aprendizado científico é mais efetivo quando feito em grupo. Nesse sentido, muitas coisas me fazem crer que a formação de excelência é menos resultado de uma ação individual de uma autoridade legítima do que um aprendizado coletivo entre pessoas realizando coisas conjuntamente. É, portanto, esse ambiente de “comunidade de aprendizado” que tenho tentado cultivar, considerando-o imprescindível para a qualidade dos trabalhos científicos e, também, para o nosso bem-estar.

Dificuldades recentes como pouca oferta de bolsas, agravamento dos quadros de adoecimento mental e as poucas expectativas com relação à carreira científica têm afetado bastante estas relações. Isso, não obstante, torna ainda mais necessário esse tipo de ação em favor da criação dessas pequenas comunidades.

3.1. Graduação

Durante meus anos na UFPR orientei 13 trabalhos de conclusão de curso. Olhando essa relação, observo que, mais recentemente, tenho sido demandada pelos estudantes da licenciatura. Por isso, os temas são agora mais relacionados à questão da educação, escola, carreira docente e ensino da sociologia.

2024

Luiza Guedes: *Sentidos atribuídos à vigilância do trabalho policial no Paraná*

Selma Regina Gomes Pereira: *Carreira docente: trajetórias em um colégio em Campina Grande do Sul PR*

Melyssa Hemelin Gonçalves: *Capoeira na escola: um estudo de caso*

2022

Marco Antonio Katika: *Os impactos das novas tecnologias de informação e comunicação para a educação: análise da percepção dos alunos de ciências sociais sobre o ensino remoto emergencial durante a pandemia de covid*

²² As caixas didáticas hoje são um projeto bastante consolidado no MAE: <https://mae.ufpr.br/category/portfolio/educativo/caixas-didaticas/> Sobre o RPG ver: <https://mae.ufpr.br/jaguarete-o-encontro-2/>

Braian Boguszewski: *Vida, memória e a luta pela terra: um artefato sociológico sobre o conflito do Maciel-PR*

Cintia Raquel Moreira Ribeiro: *Da trajetória na educação as ciências sociais: reflexões sobre a consolidação de uma sociologia da infância no Brasil*

2021

Junior Adriano da Silva Santos: *Representações de personagens negros no PNLD literário 2020*

2019

Kelly Serpa Esteves: *Contribuição das imagens em uma coleção de livros didáticos de história no ensino fundamental II para reforçar o imaginário social do indígena*

2017

Patricia Dotti Prado: *De autodidatas a cientistas: a institucionalização das ciências sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (1938-1960)*

2015

Adriano Guadagnin: *O patriarcalismo para além dos engenhos: a narrativa da urbanização no Brasil segundo Gilberto Freyre*

2014

Angelo Marcelo Vasco: *Hispanidade, humanismo, futurologia em Gilberto Freyre: uma análise de 'Além do apenas moderno'*

2014

Priscila Bordin Almeida Ferreira: *Vias estruturais em Curitiba: relações entre a consagração do discurso do planejamento e a atuação da imprensa local*

2013

Ramiro Garcia: *O lugar das ideias: empreendedorismo e educação infantil em Nova Tebas*

Cristiane Garcia Pires: *Democracia, liberdade e escolha: dilemas do pensamento de Anísio Teixeira nos anos de 1960*

2012

Desirée Sant'anna Maestri: *O novo ensino médio brasileiro: estudo da legislação educacional de 1996 a 2012*

2011

Benno Alves: *Coronel Sydnei: trajetória de um empresário negro em Curitiba desde os anos de 1950*

3.2. Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Mestrado

No mestrado do PGSOCIO tenho 14 orientações concluídas e três em curso. Aqui, os temas são mais relacionados à pensamento social, autores, memória e arquivos mas há também produções relacionadas à escola, às ocupações escolares e ensino da sociologia.

Em curso

Any Gabrielle Menezes Souza: *Entre o conteúdo e a reforma: o livro didático de ciências humanas e sociais*

Junior Adriano da Silva Santos: *Entre o PCB, a UNE e o ISEB: a utopia da brasilidade revolucionária no jovem Joel Rufino dos Santos*

Wagner José Rodrigues: *As escolas militarizadas: um estudo de caso*

2023

Gabriella Ane Dresch: *O Censo demográfico de 1940 e a institucionalização da estatística populacional no Brasil: um estudo de pensamento social*

2020

Sabrina Freitas: *Educação em Direitos Humanos no Brasil: sentidos de sua construção (1987-1995)*

Caio Henrique de Almeida: *Busca por dignidade: narrativas sobre reconhecimento na periferia de Curitiba-PR*

Patricia dos Santos Dotti Prado. *Intelectuais e arquivos: memórias sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná nos arquivos de Cecília Maria Westphalen e Pórcia Guimarães Alves*

Cristiane Garcia Pires. *Guerreiro ramos e a sociologia no jornal na década de 1950*

2019

Líbia R. Oliveira Nascimento: *Imagens das ocupações estudantis de Curitiba (2016)*

2016

Ramiro Gabriel Garcia: *O contrato por Processo Seletivo Simplificado como um meio de desprofissionalização docente? Um estudo do Paraná*

2015

Douglas Branco Pessanha Lopes: *Plínio Salgado e Alceu Amoroso Lima: integralismo, crise e revolução nos anos de 1930*

2014

Walmir José Braga de Faria Jr: *Desvendando sonhos e desafios: as trajetórias, relações e disputas dos intelectuais da Revista Joaquim*

Tabata Larissa Soldan: *A construção do saber que se dá em interação: uma análise de representações sociais da sociologia escolar*

Viviane Rodrigues Darif Saldanha Almeida Ramos: *As Metamorfoses de Cirilo: relações raciais e branquidade normativa na telenovela infantil Carrossel*

2013

Neli Gomes da Rocha: *Rio de Memórias: transmissão da memória socialmente compartilhada nomeio rural paranaense em tempos de mudança*

2011

Mauricio Priess da Costa: *Entre bases e oitos: manifestações corporais do hip hop em Curitiba*

2009

Luiz Fernando Nunes Moraes: *Da sociologia cidadã à cidadania sociológica: as tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de sociologia*

3.3. Programa de Pós-graduação em Sociologia – Doutorado

Foram seis teses defendidas entre 2018 e 2024. E atualmente há quatro em desenvolvimento. Percebo que, no doutorado, as demandas dizem, sutilmente, mais respeito à educação, ensino da sociologia e livros didáticos de sociologia.

Em curso

Gustavo Hipólito de Oliveira: *Pensamento Social e Penalidade: a Criminologia entre médicos, juristas e policiais (1890-1914)*

Lucas Camargo Gomes: *Entre o bolsonarismo e o lavatismo: os movimentos de direita em Curitiba*

Lucas Cioni: *A universalização de Jorge Amado no espaço literário global*

Marcos Joel Vaccarelli: *Raça e identidade na escola do campo de João Surá*

Nailon Ferreira Silveira: *Ensino da sociologia em uma escola privada*

2024

Mauricio Priess da Costa: *A teoria do breaking: sobre corpos, pedagogia e transgressão*

2023

Talita Cristine Rugeri: *Neutro é shampoo de bebê: a elaboração do pensamento político ideológico de jovens em Curitiba*

2022

Manoel Moreira de Sousa Neto: *Livros didáticos entre o estado e a ciência: uma análise do PNLD Sociologia 2012-2018*

2020

Sergio Orellano Narvaez: *Procesos sociales, educacionales y formación de profesores de educación regular en servicio en el siglo XXI: una pesquisa comparada entre Bolivia y Brasil*

2019

Tabata Larissa Soldan: *Uma escola de negros em uma cidade de brancos: experiências e sentidos escolares em uma escola estigmatizada da cidade de Rafaela, Santa Fé, Argentina*

2018

Alexandre Jeronymo Correia Lima: *Uma sociologia da experiência de ensino da sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida*

3.4. Mestrado Profissional de Sociologia

No PROFSOCIO, a orientação tem particularidades que cumpre destacar aqui. A primeira delas diz respeito às dificuldades para a produção do trabalho final, ainda que esta seja bastante relacionada à atividade profissional dos pós-graduandos. Tive apenas três orientações concluídas e, acredito que poderiam ser mais duas ou três pelo menos. Mas o que tem ocorrido é uma alta taxa de evasão em razão das dificuldades dos trabalhadores da educação básica, em particular professores de sociologia. Entre outras dificuldades, com a redução da carga horária da disciplina desde 2020, docentes são obrigados a procurar por turmas em outras escolas, além de outras disciplinas. Há então professores de sociologia que ministram aulas em quatro escolas bastante distantes umas das outras; e que assumem disciplinas de projeto de vida, sociologia e pensamento computacional no ensino médio, além de artes e ensino religioso no ensino fundamental. Isso evidentemente torna a vida fora do controle, bastante complexa e esgotante.

Três dos meus orientandos pediram, até o limite, prorrogação devido a quadros graves de ansiedade e depressão e, depois de vencidos os prazos, acabaram por ser desligados. Esse é um panorama bastante preocupante que tem afetado especialmente o Paraná e se expressa no desempenho dos estudantes do PROFSOCIO, em particular nas turmas mais recentes.

A segunda especificidade é que, como se trata de um mestrado profissional, é recomendado que os trabalhos se dediquem menos a dissertações convencionais e mais a intervenções e produção de materiais didáticos. Essas modalidades exigem uma transformação importante na nossa maneira de orientar e produzir

conhecimento. Minhas orientações resultaram em trabalhos na modalidade dissertação e agora meu desafio deverá ser orientar intervenções em um contexto especialmente adverso para a entrada da universidade no ambiente escolar. Tenho tentado agir nessa direção com meu orientando atual.

Em curso

Renato de Paula Vitor: *Projeto de Vida: uma proposta de intervenção didática*
2020

Lais Celis Merissi: *Referência e ferramenta: usos do livro didático pelo professores de sociologia*

Gilmar de Almeida: *Para um "novo" Ensino Médio uma "nova" sociologia?*

2019

Julio Cesar Gomes dos Santos: *Repositórios para ensino da sociologia no Brasil: panorama e balanço*

II. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Extensão universitária, como se sabe, compreende um conjunto de ações educativas, culturais ou científicas que favorecem a interação entre a universidade e a sociedade. Tomando isso em consideração, creio que minhas atividades de maior repercussão na sociedade são relacionadas à Educação Básica. Por isso, vou destacar aqui, entre minhas principais atribuições respectivas à extensão, as intervenções no PIBID (farei, em particular, o relato de uma Oficina que promovemos na Escola Paulo Leminski), além de mencionar minhas duas atuações no âmbito do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Antes, porém, creio ser preciso, ainda que rapidamente, mencionar a organização de alguns eventos científicos que são significativos.

1. Organização de eventos

Com a professora da Unesp de Marília, Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, coordenei as duas últimas edições dos Encontros Nacionais de Ensino da Sociologia na Educação Básica (ENESEB). O 7º e o 8º ENESEB's ocorreram, pois, na modalidade online, respectivamente nos anos de 2021 e 2023.²³

O ENESEB é promovido pela Sociedade Brasileira de Sociologia e ocorre a cada dois anos, desde 2009. A cada edição, o evento tem cerca de 900 pessoas inscritas, muitas das quais docentes no exercício da profissão e também licenciandas em Ciências Sociais de todo o Brasil. Os principais objetivos do evento são: a) discutir a formação docente e o estatuto das ciências sociais e de seus conteúdos programáticos no ambiente escolar; b) compreender o panorama do ensino da sociologia em diferentes modalidades da Educação Básica e em diversas regiões do Brasil e do

²³ A equipe organizadora foi composta por docentes do Estado do Pará: Andrea Bitencourt Pires Chaves (UFPA), Breno Rodrigo de Oliveira Alencar (IFPA), Eleanor Gomes da Silva Palhano (UFPA), Lana Claudia Macedo da Silva (UEPA), Izabela Jatene de Souza (UFPA), Josinete Pereira Lima (UEPA), Marilu Marcia Campelo (UFPA), Ruth Helena Cristo Almeida (UFRA) e Valdisia Santos (SEDUC) e Zuleide Pamplona Ximenes Ponte (UFPA).

exterior; c) refletir sobre fenômenos escolares e extraescolares que afetam o ensino e a aprendizagem das ciências sociais; d) compartilhar alternativas metodológicas, intervenções, recursos e materiais didáticos para o ensino da Sociologia. Nesse sentido, a programação compreende conferências, mesas redondas, grupos de trabalhos e oficinas pedagógicas, além da exibição de pôsteres, concessão de prêmios e atividades culturais.²⁴

Nessa edição mais recente, no 8º ENESEB, instituímos o prêmio aos docentes da educação básica, que inscrevem seus projetos de intervenção didática. Com isso, acreditamos pode aproximar mais os professores da Sociedade Brasileira de Sociologia.

Creio que é digno de nota o fato de que o ENESEB está em ascensão, a despeito das dificuldades da sociologia na educação básica. Tem se constituído como um espaço de apoio e acolhimento aos docentes, especialmente com o crescimento dos GT's e Oficinas que discutem temas relevantes do ponto de vista dos desafios cotidianos do ensino, além de compartilhar estratégias didáticas inovadoras.

No âmbito da UFPR, participei também da organização de duas edições do Seminário Nacional de Sociologia & Política (SNS&P): a 7ª edição, em 2016 e a 11ª edição, em 2020.

O SNS&P surgiu em 2009 por iniciativa de um grupo de professores e estudantes do PGSOCIO. Foi fundamental para sua criação, a iniciativa da então estudante do PGSOCIO Arilda Arboleya (hoje professora da Universidade Federal do Piauí) e o apoio dos docentes Alexandro Dantas Trindade e Renato Perissinoto (ambos então lotados no Departamento de Ciências Sociais). O evento aconteceu com regularidade anual até 2021, quando decidimos que sua periodicidade seria bianual. É um dos mais importantes eventos dedicados aos pós-graduandos da área. Atualmente está ainda se recuperando dos efeitos da pandemia e da falta de financiamento.

No evento de 2016, superamos, pela primeira vez, o número de mil inscrições. Foi uma edição que teve 16 grupos de trabalho, uma conferência, 4 mesas-redondas, além das atividades culturais paralelas.²⁵

A edição de 2020²⁶, cuja expectativa era superar a marca de 1300 inscrições, ocorreria na segunda semana de maio e já estava toda organizada²⁷ quando, em março, a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia mundial do SARS-COV-2. Cancelamos o evento e o reorganizamos para o mês de outubro de modo

²⁴ Nos dois eventos, os principais trabalhos apresentados foram selecionados e organizados na forma de livro (Meucci *et al*, 2022; Mendonça *et al*, 2023).

²⁵ A Comissão Organizadora do 7º SNS&P foi composta pelos discentes: Aknaton Toczec Souza, Arilda Fortunata Arboleya, Camila Muhl, Juliano de Sousa Bagatin, Lucas Massimo Tonial Antunes de Souza, Samanta Elisa Martinelli. A programação completa do 7º SNS&P pode ser conferida no seguinte site: https://e-democracia.com.br/sociologia/anais_2016/programacao/index.php.

²⁶ A Comissão Organizadora do 11º SNS&P foi composta pelos discentes: Fernando Lajus, Lislaine Guimarães, Virginia Therezinha Kesting, Valesca Ames, Tatiane S. Almeida, Ana Julia Guilherme, Ramiro Gabriel Garcia, Gilmar de Almeida, Jhenifer Baptista e Eduardo da Silva.

²⁷ Não apenas a programação estava sendo amplamente divulgada, como também 1/4 das inscrições já tinham sido feitas e as salas, passagens e serviços já estavam reservados.

totalmente online. Lamentei muito especialmente porque foi necessário suspender uma atividade com alunos do ensino médio que assistiriam uma conferência no Teatro da Reitoria, cujo conteúdo estaria relacionado a um conjunto de ações didáticas nas turmas convidadas (capitaneadas por docentes do PROFSOCIO).²⁸

Recentemente assumi novamente a organização do evento que deverá acontecer em 2026. Nessa edição, retomaremos a ideia de organizar uma programação específica para estudantes do ensino médio.

2. A oficina (PIBID)

Fui professora coordenadora do PIBID entre os anos de 2014 e 2016. Vou relatar em particular uma intervenção didática ocorrida em 2014 que, creio, exemplifica a escolha do PIBID para figurar, nesse meu relato, no campo das atividades de extensão.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) está vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi criado em 2007 em um contexto de expansão de políticas de incentivo à formação de professores. Seu objetivo em particular é elevar a qualidade da formação de alunos de licenciatura, inserindo-os na rotina da rede pública de educação básica e aproximando a universidade da escola de uma maneira bastante regular (Paniago, Sarmiento e Rocha, 2018).

Em termos objetivos, a coordenação trabalha em parceria com professores supervisores das escolas para, junto com os estudantes de licenciatura, observar e analisar a rotina escolar, propor intervenções em aulas ordinárias, sugerir e preparar novos conteúdos e materiais didáticos e, excepcionalmente, elaborar eventos e atividades no contraturno da escola e com a comunidade escolar.

Trabalhei em duas escolas com dois professores supervisores e um grupo de 24 estudantes licenciandos em Ciências Sociais na UFPR. Os professores supervisores foram Carlos Favoretto (Colégio Paulo Leminski) e Ney Jansen (Colégio Estadual do Paraná).

Nesse período, estive de fato presente nas escolas com os professores e com as licenciandas durante as observações e intervenções: não queria apenas coordenar de maneira remota, queria estar junto. Foi um período bastante interessante porque, rigorosamente, eu estava atuando na pós-graduação, na graduação e no ensino médio. Isso me modificou como professora porque passei a conhecer mais profundamente ambientes escolares de onde vinham nossos estudantes da UFPR e onde também atuariam profissionalmente depois de formados.

²⁸ Os melhores papers do 11º Seminário Nacional de Sociologia & Política foram publicados na forma de livro (Lajus, 2022).

Uma das escolas nas quais trabalhei foi o Colégio Estadual Paulo Leminski, que fica no bairro do Tarumã, uma região de entroncamento de rodovias federais e estaduais, na saída para a Região Metropolitana da cidade. É uma escola de médio porte, com cerca de mil alunos do ensino fundamental I e II e do ensino médio, com uma infraestrutura admirável e uma área externa ampla. É, pois, uma instituição de referência em toda a região, capaz de atrair estudantes de diversas localidades.

Nessa escola, durante o período de seis meses de observação da rotina das aulas de sociologia e dos espaços e horários de recreação, percebemos que brincadeiras e ofensas operavam predominantemente com um princípio classificatório que tinha por fundamento o local de moradia. Estilos de vida e gostos culturais, desempenho escolar, hexis corporal eram relacionados aos lugares de origem dos alunos. Como se trata de uma escola cujos estudantes vêm de bairros com realidades muito diferentes, essa classificação funciona como forma eficaz de distinção social. Nesse sentido, a classificação espacial opera como produto, mas também como produtora de desigualdades sociais.²⁹

Constatado esse fenômeno, pensamos num conjunto de atividades mais intensas que favorecesse uma reflexão sobre as representações sociais dos bairros e municípios de onde vinham os alunos. Elaboramos então o argumento para uma Oficina no contraturno e a intitulamos "Da onde vc vem?" O 'onde' aqui tem um sentido de lugar não apenas geográfico, mas sobretudo social. O objetivo foi discutir, a partir da estigmatização espacial, as questões relativas à alteridade e formulação da identidade social em condições de desigualdade social forjada por estruturas sócio-políticas mais amplas e reiterada pelas relações sociais cotidianas.

De imediato, além da supervisão do docente de sociologia, recebemos apoio voluntário de um professor de geografia e de dois professores de artes da escola. O projeto foi, portanto, se configurando como uma ação educativa interdisciplinar. Os encontros eram semanais, duravam quatro horas e ocorriam depois do almoço (que era feito no refeitório da escola).³⁰ Durante as sessões, utilizamos técnicas e recursos bastante diversos: atividades de desenho, análise de documentários, leitura de textos literários, manipulação de mapas na internet, interpretação de mapas e realização de entrevistas com moradores de outras regiões da cidade. Mobilizamos conhecimentos históricos, conceitos da sociologia e da geografia, além de técnicas artísticas e de pesquisa sociológica. Usamos também diferentes espaços da própria escola, além de ambientes extraescolares (os estudantes tiveram uma aula no campus da Reitoria da UFPR, fizeram passeios a pé pelo centro da cidade e foram conosco até Paranaguá, o primeiro núcleo urbano do estado do Paraná).

Como de hábito, houve muitas dificuldades para execução do projeto. Essa relação da Universidade com a escola é sempre complexa e difícil. Estavam, previstos, de início 13 encontros semanais. Mas uma greve dos docentes estaduais impôs a redução para 10 encontros. De fato, a greve ofereceu condições notadamente

²⁹ O professor supervisor, Carlos Favoretto, e eu publicamos um capítulo de livro no qual relatamos esta Oficina (Meucci e Favoretto, 2015).

³⁰ Almoçávamos todos juntos, professores da escola envolvidos no projeto, licenciandos, estudantes da escola e eu. Fazíamos questão de que houvesse essa introdução às atividades com esse pequeno "ritual de comensalidade".

adversas para as atividades devido à falta de sincronia do calendário da UFPR e da escola, ao esgotamento emocional e o acúmulo de tarefas de professores e estudantes do ensino médio, ambos num ritmo frenético de reposição de aulas. Outra dificuldade foi a evasão dos alunos do PIBID responsáveis pelo planejamento e organização das sessões. Com efeito, a greve e a violência do Estado contra os professores possivelmente favoreceram a desistência da licenciatura de três alunos de Ciências Sociais, participantes da Oficina.³¹

A greve afetou também o engajamento dos estudantes da escola, pois a atividade era voluntária (eles não recebiam benefício extra algum pela participação). Iniciaram a Oficina 14 estudantes (quatro alunos e dez alunas) e, após a greve, nas sessões finais, havia nove estudantes (dos quais dois alunos e sete alunas). A composição do grupo foi interessante para as finalidades do projeto, pois se inscreveram moradores de diferentes bairros e municípios. Muitos não se conheciam e havia alguns muito tímidos. Isso nos chamou a atenção, pois parece que, ao divulgarmos a oficina e seu objetivo entre estudantes, conseguimos, de fato, atrair aqueles que se sentiam afetados pelos estigmas. Talvez, em razão disso, formaram um grupo muito conectado; já no segundo encontro foi possível perceber interações entre eles. Há o caso de um aluno em particular, que iniciou as atividades quieto e escondido no capuz do seu moletom e, ao final, era dos mais interessados e participativos - mudança tão significativa que foi notada pelos professores do turno regular. A transformação desse estudante nos sugere que, além de ser uma experiência intelectual que favoreceu a reflexão sobre os fenômenos de estigmatização e as formas de representação social do espaço e as dinâmicas de produção e reprodução da desigualdade, a Oficina ofereceu aos alunos novas condições de sociabilidade fora dos padrões formalizados de sala de aula. O fazer junto, e as condições mais favoráveis de fala e escuta (devido ao grupo reduzido e também à dinâmica das sessões) acabam desenvolvendo uma nova perspectiva de si em relação aos outros e este benefício emocional não está apartado da melhora nas condições de aprendizagem. Quando estudantes avaliaram a Oficina ao final de todos os encontros, destacaram que se sentiram “cuidados” porque os encontros, almoços e passeios foram bastante preparados.

Um dos limites dessa ação foi que, em razão das atividades no contraturno, os licenciandos que participaram dessa intervenção acabaram atuando menos nas aulas ordinárias de sociologia. Fui bastante criticada por isso. Há razão nessa crítica, pois a excepcionalidade da intervenção os afastou da rotina com a qual se deparariam na vida profissional. Não obstante, tenho esperança de que ali, naquela experiência extraordinária, tenham reconhecido uma prática pedagógica, que se não será possível reproduzir em situações rotineiras, poderá ajudar a transformá-las um pouquinho. Gostaria muito que a excepcionalidade virasse rotina nas escolas, embora saiba, por outro lado, que intervenções como essa que fizemos em 2015, não seriam possíveis em 2024, quando as escolas estaduais do Paraná estão sob regime

³¹ O projeto da Oficina iniciou em maio de 2015, logo após o evento que se convencionou chamar de “Massacre de 29 de abril”, quando a Secretaria de Segurança Pública do Paraná conteve, de modo bastante violento, protesto de servidores públicos estaduais, em particular docentes. Houve muitos professores feridos. Estudantes do Colégio Estadual do Paraná que eram das turmas nas quais desenvolvíamos as intervenções do PIBID, estavam também entre os feridos.

de intenso controle, a organização das aulas não é mais prerrogativa dos docentes e a disciplina de tipo militar é o objetivo máximo da instituição escolar.

Creio que vale a pena também mencionar que uma outra experiência do PIBID foi publicada, desta vez na forma de artigo, na Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O bolsista Caio Almeida e eu nos dedicamos descrever a biblioteca da escola e cotejar seus dados acerca do fluxo de empréstimo. Observamos que a biblioteca escolar em questão era bastante subutilizada e os empréstimos de livros reduziam à medida que a escolarização dos alunos aumentava. (Almeida e Meucci, 2018).

3. A avaliação de livros didáticos (PNLD)

Em 2009, quase simultaneamente à conquista da D.E. na UFPR, fui convidada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (então sob o comando do Ministro Fernando Haddad), para ser a representante da área de Sociologia na Comissão Técnica do Plano Nacional do Livro Didático 2012 - Ensino Médio. As atividades teriam início naquele ano e seriam concluídas em 2011, quando seriam impressos os Guias do Livro Didático e iniciado o processo de escolha e distribuição dos livros para as escolas.³²

Aceitei o convite e imediatamente comecei a pesquisar a histórica relação do Estado brasileiro com a produção e circulação de livros didáticos. Em minha dissertação, que se limitava ao período dos anos de 1930, tinha estudado algo sobre a Comissão Nacional do Livro Didático que era, rigorosamente, um órgão de censura do Estado Novo. Foi nessa busca por análises de períodos mais recentes, que encontrei os trabalhos de Freitag e Motta (1987) e Oliveira e Guimarães (1984) que me ajudaram a compreender o percurso bastante sinuoso que daria origem à política de distribuição gratuita dos livros didáticos no Brasil, na forma atual do PNLD. Interessante constatar que são trabalhos anteriores à Constituição de 1988 e possivelmente pretenderam contribuir para os debates acerca dos rumos dessas políticas no contexto de democratização.

Com efeito, o PNLD foi criado exatamente em 1985, mais ou menos simultâneo à produção destas análises. De início, a finalidade do PNLD foi assegurar a distribuição universal e gratuita de livros para a totalidade dos estudantes que estavam matriculados nas escolas públicas de 1º grau. Ao longo dos anos, o Programa foi se consolidando assumindo, pouco a pouco, um caráter mais planejado e alcançando todos os campos disciplinares previstos no currículo e todos os níveis da educação básica.

Em 1996, o MEC instituiu a avaliação das obras dando a forma mais acabada a essa política. Ficou então definido que a avaliação seria capitaneada pela Secretaria da Educação Básica do MEC por meio de uma comissão técnica nomeada para esse fim. Composta por membros especialistas nas áreas disciplinares, essa comissão ficou

³² Meu nome foi indicado pelo professor Amaury Moraes, então docente responsável pela formação de licenciados em Ciências Sociais na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

responsável pela definição dos critérios gerais e específicos de cada componente curricular, pela elaboração da ficha de avaliação das obras, pela nomeação das coordenações e, por fim, pela redação do Guia do Livro Didático (Cassiano, 2007, 41)

A distribuição de livros para o Ensino Médio começou bem mais tarde, em 2004. De início, avaliando e distribuindo as coleções didáticas somente para alunos de escolas regiões Norte e Nordeste. Em 2005, as demais séries e regiões brasileiras também foram atendidas, mas apenas com a distribuição de livros de português e matemática. Em 2012, foram finalmente distribuídos livros de todos os componentes disciplinares para todas as escolas públicas de Ensino Médio no País.

Ou seja, foi nesta edição em que trabalhei como membro da Comissão Técnica que se alcançou finalmente todas as etapas da Educação Básica e todas as disciplinas do currículo, inclusive as mais recentes, Sociologia e Filosofia (Brasil, 2008).

É importante lembrar que 2009 foi o ano em que o Ensino Médio se tornou obrigatório por meio da Emenda Constitucional nº 59, que obrigou estados e municípios a universalizar o atendimento. Estava-se diante de um enorme desafio, pois, segundo o IBGE, no ano de 2007, apenas 48% dos adolescentes entre 15 e 17 cursavam o Ensino Médio em 2007 (Brasil, 2009).

Nesse sentido, o trabalho para a qual fui convidada era carregado de muitas responsabilidades e expectativas para essa etapa da universalização da Educação Básica. O trabalho de instituir pela primeira vez a avaliação dos livros didáticos da área de Sociologia foi desafiador ainda em outro sentido: os livros eram aguardados como uma espécie de agente normalizador da disciplina nova. Professores esperavam ansiosos pelas coleções para orientar seus trabalhos cotidianos.

As tarefas começaram de fato em 2009 com reuniões frequentes em Brasília para definição do edital com critérios gerais e específicos das áreas. No que tange aos critérios específicos, as elaborações foram resultado destas discussões e das balizas já definidas em documentos oficiais (em particular as Diretrizes Curriculares Nacionais então em vigor) em cada campo disciplinar (Brasil, 2006).

A partir disso, assumi dois pressupostos fundamentais: o primeiro é que a disciplina Sociologia na Educação Básica representa um conjunto de conhecimentos científicos que se convencionou denominar ciências sociais, ou seja, conteúdos normalizados da antropologia cultural, da ciência política e da sociologia eram parte desse componente disciplinar. Queria então assegurar que os livros deveriam selecionar conteúdos que contemplassem igualmente temas, autores e conceitos que ajudassem no entendimento dos fenômenos relativos à representação simbólica do mundo, às formas de organização institucional e às variedades de vínculo societário. O segundo pressuposto é de que a sociologia deveria, na educação básica, favorecer uma perspectiva 'desnaturalizada' e 'crítica' da vida social. Nesse sentido, os livros deveriam indagar permanentemente o acervo de conhecimentos para que o aluno possa pensar de modo mais sofisticado acerca do mundo social e de sua condição neste mundo.

Ao longo do ano de 2009, foi também necessário definir a coordenação de área, uma equipe e uma instituição que iria sediar, organizar e coordenar localmente, os trabalhos de avaliação. Minha parceira nessa empreitada foi Anita Handfas professora da Faculdade de Educação da UFRJ, que tinha então produção na área de ensino da sociologia, organizadora, em 2008, do I Encontro do Ensino de Sociologia e, também, do I ENESEB, promovido pela Sociedade Brasileira de Sociologia na cidade do Rio de Janeiro, em 2009.³³

Na composição da equipe de avaliadores Anita e eu, trabalhamos no sentido de ter membros com perfis diferentes, vinculados com a realidade do ensino da disciplina e com os compromissos de formação de professores de sociologia. Havia pessoas provenientes de diversas regiões do país, atuantes tanto nas instituições de ensino superior quanto na Educação Básica.³⁴

Nessa edição de 2012 do PNLD, tivemos apenas dois livros aprovados de um total de 14 inscritos. O que se revelou foi uma produção bastante escassa e de baixa qualidade, possivelmente em razão dos longos anos em que o campo de conhecimento esteve ausente dos currículos escolares.³⁵

O que foi interessante constatar é que os dois livros aprovados tinham características bastante distintas: o de Nelson Tomazi (2010), mais tradicional, bastante conhecido dos professores e já circulava nos estados onde a disciplina era optativa no currículo; e o de Helena Bomeny e Bianca Freire-Medeiros (2010), bastante inovador ao sistematizar os conteúdos da teoria sociológica mobilizando cenas do filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin como recurso principal.

Imediatamente encerrada essa edição do PNLD, o MEC iniciou a organização da nova Comissão Técnica que comandaria o PNLD 2015 Ensino Médio. É um trabalho ininterrupto o processo de avaliação dos livros didáticos no Brasil e no caso do ensino médio, a distribuição acontece periodicamente a cada três anos. Anita e eu conversamos e ela topou assumir, desta vez, a representação da sociologia junto à Comissão Técnica. E eu me responsabilizei por viabilizar que a UFPR sediasse o processo. Encontrei na Tarcisa Bega da Silva, professora do Departamento de Ciências da UFPR, a parceira que assumiria a coordenação institucional.³⁶

³³ Os trabalhos de sociologia deste PNLD foram então sediados na UFRJ e contamos ali, com apoio da seguinte equipe: a coordenadora adjunta Julia Polessa Maçaira (UFRJ), a coordenadora institucional Mariana Campelo Koslinski, leitora crítica Rosanne Evangelista Dias (UFRJ). Quem nos deu suporte técnico foi Gabriela Montez Holanda da Silva (UFRJ).

³⁴ Eis a equipe completa de pareceristas do PNLD 2012 Sociologia: Ana Laudelina Ferreira Gomes (UFRN) Cynthia de Carvalho Lins Hamlin (UFPE) Edilene da Cruz Silva (UFMT) Erlando da Silva Rêses (UNB) Evelina Antunes Fernandes de Oliveira (UFAL) Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II) Flavio Marcos Silva Sarandy (UFF) Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL) Luiza Helena Pereira (UFRGS) Mariana Chaguri (UNICAMP), Marina Cordeiro (Rede de Ensino Particular RJ) Mario Bispo dos Santos (SEE/BSB) Marisa Brandão Rocha (CEFET-RJ) Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (UNESP) Zuleika de Paula Bueno (UEM).

³⁵ Para conhecer mais profundamente o processo e o resultado do trabalho desta equipe sugiro consultar o Guia do Livro Didático Sociologia PNLD 2012 (Brasil, 2011).

³⁶ Ileizi Fiorelli da Silva, professora da UEL aceitou o convite para a coordenação de área e as técnicas Ana Christina Bitthencourt (UFPR) e Sandra Mara da Rocha Andrade Rosa (UFPR) assumiram os encargos de secretaria local.

Atuei então, desta vez, como parecerista³⁷ dos livros e foi uma experiência interessante para ter contato mais aprofundado com as obras e fazer o trabalho mais elementar que caracteriza esta política. Cada parecerista desta edição avaliou duas coleções e, cada coleção foi, por sua vez, recebeu de duas a três avaliações. O parecer exige um olhar bastante específico e o gênero de escrita é muito diferente daquele com o qual estamos acostumados: mais conciso, não admite argumentos sinuosos. É, pois, um julgamento objetivo a partir de critérios fixados na ficha de avaliação. Trata-se da linguagem científica, especializada, atravessada, não obstante, pelos imperativos burocráticos e pelos riscos de judicialização.

Nessa edição de 2015 foram aprovados seis de um total de 13 livros de sociologia inscritos. Ou seja, houve, em pouco mais de três anos, uma notável elevação da qualidade dos livros didáticos na área.³⁸ Observamos também um fenômeno interessante nesta segunda safra de livros de sociologia no PNLD: algumas obras que não tinham sido aprovadas na edição anterior deram uma espécie de “resposta” aos pareceres de 2010 melhorando substantivamente seu conteúdo, aspectos da editoração e ilustrações. Entendi, então, que o processo de avaliação dos livros pelo MEC acabava por funcionar como um indutor da qualidade dos livros e que os pareceres não apenas justificavam uma decisão para o presente, mas faziam uma sinalização para o futuro.

A experiência do PNLD foi uma das mais interessantes em minha vida profissional (tanto o trabalho na comissão quanto a elaboração dos pareceres). Infelizmente, a reforma no ensino médio interrompeu esse processo de complexificação do acervo didático de sociologia. Atualmente não temos mais a avaliação de livros por disciplinas e os novos editais do PNLD pedem que as publicações sejam organizadas por áreas de conhecimento agrupadas. A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas reúne em apenas um livro as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Nas edições mais recentes do PNLD optei por não participar do processo. Discordo profundamente dessa reforma e sabia que os processos mais recentes foram conduzidos em contexto de grande instabilidade institucional. Creio que ambos os

³⁷ O PNLD 2015 Sociologia teve uma equipe muito maior de pareceristas porque foram inscritas 13 coleções (compostas por livro do aluno e livro do professor) além de 10 livros digitais. Os avaliadores foram os seguintes: Adriana Andrela Camponez (SEED/PR), Alexandre Zarias (FUNDAJ), Átila Rodolfo Ramalho Motta (SEED/PR), Cassiana Tiemi Tedesco Takagi (SME/SP), Danilo Rabelo (UFG/CAP), Davisson Charles Cangussu de Souza (UNIFESP), Débora Cristina Goulart (UNESP), Diogo Tourino de Sousa (UFV), Fagner Carniel (UEM), Fabio Braga do Desterro (FAETEC/RJ), Fernanda Oliveira de Araújo (IFS e SEED/Sergipe), Isaurora Cláudia Martins de Freitas (UVA), Luiza Helena Pereira (UFRGS), Marcos Vinicius Pansardi (IFPR/Paranaguá), Maria Izabel de Medeiros Valle (UFAM), Marina de Carvalho Cordeiro (UFRJ), Marinete Covezzi (UFMT), Mario Bispo dos Santos (SEED/DF), Nise Maria Tavares Jinkings (UFSC), Roberta dos Reis Neuhold (UNIARARAS), Rosângela Duarte Pimenta (UVA), Rosemary de Oliveira Almeida (UECE), Simone Magalhães Brito (UFPB), Simone Meucci (UFPR), Sueli Guadelupe de Lima Mendonça (UNESP), Vinicius Carvalho Lima (SEEDUC/RJ). Nessa edição houve ainda analistas de recurso que foram Alexandre Barbosa Fraga (UFRJ), Cynthia de Carvalho Lins Hamlin (UFPE) e Julia Polessa Maçaira (UFRJ).

³⁸ Para também conhecer mais profundamente o processo e o resultado do trabalho desta equipe sugiro consultar a parte de sociologia do Guia do Livro Didático PNLD 2015 (Brasil, 2014).

fatores, contrastados com minha experiência anterior representariam uma enorme dificuldade para avaliar livros nesse novo formato.

Atualmente, penso que é necessário assumirmos também outra empreitada: não nos dedicarmos apenas a analisar e produzir sínteses didáticas dedicadas aos estudantes, mas também à elaboração de obras específicas para professoras da Educação Básica. Faltam, pois, obras acessíveis para esse público e creio que, em razão disso, conforme nos mostram algumas pesquisas, docentes usam muito frequentemente livros didáticos como referência (Merissi, 2020).

III. ATIVIDADES DE GESTÃO

Vou entender aqui como atividades de gestão aquelas que não apenas dizem respeito aos cargos gratificados, mas às numerosas atividades em Comissões e Colegiados que consistem em instâncias deliberativas e executivas que nos impõe numerosas tarefas relacionadas a administração da Universidade. Acho que não vou conseguir mencionar todas as funções que assumi no período em que estou na UFPR, mas conseguirei dar uma ideia para leitoras desse Memorial. Em seguida, vou refletir sobre experiências em alguns cargos gratificados, em particular na coordenação de dois programas de pós-graduação nos últimos seis anos.

1. As Comissões e Colegiados

Vou agrupar meus trabalhos em Comissões e Colegiado em parágrafos, cuja sequência respeitará, mais ou menos a ordem cronológica.

Entre 2008 e 2009 atuei no Colegiado de Nutrição, período em que houve uma reforma curricular importante no curso e eu fui à duas ou três reuniões onde defendi a permanência da disciplina “Nutrição e sociedade” no curso de graduação. Confesso que não foi uma tarefa muito difícil, pois é um curso cujo corpo docente é bastante inclinado às Ciências Humanas.

Entre 2009 e 2011, fui representante suplente do Departamento de Ciências Sociais em discussões sobre a criação de um Comitê de Ética no Setor de Humanas. Até então, a UFPR possuía apenas um Comitê de Ética, vinculado ao Setor de Ciências da Saúde e todas as solicitações da universidade relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos eram analisadas sob a perspectiva dos profissionais da saúde. Isso representava um grande incômodo especialmente para a área de humanidades, pois as deliberações não contemplavam a heterogeneidade das abordagens. Esse era o ponto nevrálgico da discussão. Fui suplente de Marlene Tamanini (hoje docente aposentada), mas participei de algumas reuniões em razão dos seus compromissos como coordenadora do Curso de Ciências Sociais. Naquele período, o desenvolvimento dessa discussão me pareceu muito difícil e as condições favoráveis para criação de um Comitê de Ética em Pesquisa em Humanas ocorreram apenas muito mais tarde, em 2021, por uma iniciativa que partiu da Pró Reitoria de Pós-Graduação da Universidade. Formou-se então um grupo de docentes da área de Humanas que estudou a legislação e propôs a minuta para a criação do novo Comitê.

As normativas próprias referentes a procedimentos e protocolos de pesquisa foram, finalmente, aprovadas em 2022. Hoje temos o nosso Comitê em funcionamento.

Entre 2012 e 2013 fiz parte da Comissão de Bolsas do PGSOCIO. A função era orientar a implementação e a renovação das bolsas do Programa, uma tarefa bastante delicada, mas as condições eram bem mais favoráveis que as atuais. A oferta de bolsas para o Programa era bem maior, havia critérios bastante claros e restritivos da CAPES quanto às condições de habilitação para a implementação das bolsas e o edital de classificação no processo seletivo do PGSOCIO é que regulava a ordem dos contemplados. Hoje esse é um processo mais complicado. Testemunhei ao longo dos anos em que estive na Coordenação do PGSOCIO, entre 2020 e 2024, a emergência de novos elementos que resultaram nessa complexificação (alguns ruins e outros muito bem-vindos): por um lado, houve, desde 2018 a redução paulatina do número de bolsas disponíveis para o PGSOCIO, ao mesmo tempo em que, por outro lado, a Capes afrouxou as regras de dedicação exclusiva como condição para a concessão. Por fim, desde 2022, implementamos ações afirmativas no ingresso ao PGSOCIO e isso levou à elaboração de uma nova política de distribuição de bolsas que prioriza matriculados por cotas. O PGSOCIO precisou, por isso, elaborar normativas bastante detalhadas capazes de discriminar prioridades e critérios que orientam decisões da Comissão de Bolsas do modo mais objetivo possível.

Entre os anos de 2012 e 2014 e entre 2018 e 2020 participei do Colegiado da Graduação em Ciências Sociais, como representante do Departamento de Sociologia. E entre 2014 e 2015 fui ainda representante da sociologia no Núcleo Estruturante da Graduação. Nesse primeiro período, a tarefa foi normalizar a reforma curricular do período anterior e organizar todo o processo para a renovação do reconhecimento do Bacharelado e da Licenciatura em Ciências Sociais da UFPR junto ao INEP. Foi também a normalização curricular e o levantamento das dificuldades de periodização que orientaram os trabalhos do Núcleo Estruturante. Entre 2019 e 2020 o Colegiado ficou responsável por elaborar o projeto de nova reforma curricular do curso em razão da necessidade de resolver algumas demandas, em particular aquelas relativas à formação elementar, ao acréscimo das atividades de extensão e ao engessamento do currículo de Licenciatura. De modo geral, podemos dizer que o currículo do curso é bastante complexo e impõe que estudantes façam opção por uma das áreas que compõem as Ciências Sociais (Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Arqueologia e Licenciatura). Antes da reforma essa escolha era feita no terceiro semestre e, como resultado das reflexões do Núcleo Estruturante, da Comissão da Reforma e do Colegiado com estudantes, decidimos adiar a escolha para o quarto semestre. Na área de Sociologia houve a demanda dos estudantes (sobre a qual refletimos e trabalhamos bastante) para que as disciplinas de fundamentos teóricos (nos primeiros anos do curso) não se organizassem em torno de autores tal como estava posto: “Paradigma Marxista”, “Paradigma Weberiano” e “Paradigma Durkheimiano”. Foi decidido que seriam então organizadas do seguinte modo: “Introdução à sociologia”, “Sociologia clássica”, “Sociologia contemporânea” e “Sociologia na América Latina”. Nessa Comissão, atuei também na defesa da criação de disciplinas para a Licenciatura a serem exclusivamente oferecidas pelo Departamento de Sociologia (e não pelo Setor de Educação). Isso foi efeito do resultado de uma pesquisa que coordenei junto às

alunas do curso de Ciências Sociais em 2016.³⁹ Em entrevistas individuais e grupos focais, discentes da Licenciatura frequentemente diziam que professores do Setor da Educação, apenas excepcionalmente entendiam os desafios heurísticos das Ciências Sociais; ao passo que docentes do Curso de Ciências Sociais não reconheciam os impasses didáticos das ciências sociais na escola (Meucci *et al*, 2017, 208). Foi então a constatação dessa sensação de “dissociação” entre os problemas da ciência e os problemas do ensino na formação dos licenciandos que me fez reivindicar a introdução de duas disciplinas obrigatórias para a Licenciatura que seriam oferecidas exclusivamente pelo Departamento de Sociologia: a “Sociologia da Educação” e o “Seminário de Pesquisa em Licenciatura”, esta última dedicada não apenas à ajudar nas definições das modalidades de TCC da Licenciatura, mas, mais amplamente, nas reflexões acerca das operações analíticas fundamentais das ciências sociais e suas possibilidades e limites no ambiente escolar. Em síntese, tratou-se de uma proposta de disciplina dedicada à discussão sobre o estatuto das ciências sociais na escola. Felizmente tive o apoio de muitos colegas nessa empreitada porque creio que essas reflexões foram, nos últimos anos, reconhecidas como especialmente importantes. As dificuldades que a sociologia vem enfrentando na Educação Básica parecem ser agora entendidas, pela comunidade científica em geral, como potenciais bloqueios para as ciências sociais na sociedade.

No período de 2014 até 2016 e entre 2017 a 2020 fui membro titular do colegiado do PGSOCIO, representante do eixo temático de Pensamento Social. Foi, certamente, esse período longo de participação das decisões colegiadas que permitiu que eu assumisse depois, com mais tranquilidade, a coordenação do PGSOCIO. Acompanhei nesse período, a redefinição das linhas de pesquisa e a reforma curricular que permitiram a elevação da nota do Programa de quatro para cinco. Também foi possível testemunhar a complexificação crescente do processo de avaliação do sistema nacional de pós-graduação e a crescente judicialização de todos os atos administrativos. Reunidos, esses dois fatores nos levaram a criar portarias e resoluções mais objetivas para conferir segurança jurídica às decisões colegiadas. A exemplo do que ocorreu no PGSOCIO, podemos dizer que estamos assistindo a um processo de transformação da administração acadêmica, no sentido da burocratização. Isso confere, por um lado, uma maior racionalização, mas, por outro, implica em maiores demandas. Uma de nossas principais tarefas tem sido legislar acerca dos contextos de nossa ação.

Entre os anos de 2013 e 2014 fiz também parte da Comissão de Estágio não-obrigatório da Coordenação do Curso de Ciências Sociais. Minha função era, com a colaboração de dois colegas, avaliar os Plano e os Relatórios de Estágio dos estudantes a fim de observar se as funções eram compatíveis com o curso e as horas de dedicação aos estudos. Observei com surpresa o interesse de algumas das grandes empresas locais (como a Editora Positivo e o Boticário) no recrutamento de jovens estudantes do curso. Esta Comissão foi um *locus* interessante para observar, por um lado, a demanda das empresas pelas Ciências Sociais no período e, por outro, a demanda dos estudantes pela realização de estágios não previstos no currículo.

³⁹ Essa investigação veio compor um capítulo do livro “Ensino da sociologia na Graduação” organizado por Bomeny (2017). A equipe da pesquisa foi composta por: Valeria Floriano Machado, Tabata Soldan, Sabrina Freitas e Roberta Veloso.

Em fevereiro de 2014, no âmbito da Coordenação do Curso de Ciências Sociais, fiz parte da comissão que recebeu a equipe de avaliadores do INEP para fins da renovação do reconhecimento do curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais na UFPR. A coordenadora era provisoriamente a professora Luciana Veiga (então do departamento de Ciências Sociais da UFPR, hoje professora da Unirio). Além de mim, as professoras Andrea Oliveira Castro e Liliana Porto (ambas do Departamento de Antropologia) também ajudaram a coordenação nessa empreitada. Nosso trabalho era preparar a documentação, receber a comissão e atendê-la em todas as suas demandas. O resultado desse trabalho é que o curso foi avaliado com a nota máxima (nota 5).

Em 2017, logo após meu retorno do Estágio de Pós-doutorado, fui responsável pela tramitação do processo de implementação do Mestrado Profissional em Sociologia aqui na UFPR. Esse foi um processo burocrático que precisei fazer sem apoio administrativo, primeiro junto ao Setor e, depois, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação. O curso precisava estar regularizado até o final do ano para que, em 2018, estivéssemos em condições de realizar matrículas.

Entre os anos de 2019 e 2020, enquanto coordenadora do PROFSOCIO e representante no Conselho Setorial, participei de uma comissão para rever os regimentos do PGSOCIO e do PROFSOCIO. Fui, também, relatora de pareceres avaliando outros regimentos do Setor. As mudanças foram imperativas em razão das mudanças na legislação federal para atualizar estruturas no Sistema de Informações Organizacionais – SIORG. O SIORG foi preparado para ser o sistema centralizador organização administrativa das instituições federais e, atualmente, orienta os sistemas e plataformas de gestão, como por exemplo, o SIAPE. A UFPR foi afetada especialmente pela nova definição que distingue unidades administrativas das unidades exclusivamente acadêmicas. As unidades acadêmicas, diferentemente do que estava até então em vigor, não pode mais ter servidores lotados.

Recentemente, no Departamento de Sociologia, fiz parte da comissão de discussão do Planejamento Estratégico, junto com Marisete Hoffmann-Horochovski (então coordenadora do PROFSOCIO), Rodolfo Lobato e Márcio Moneta (respectivamente chefe e vice-chefe do Departamento de Sociologia).

Há outras numerosas comissões de seleção anual de candidatos ao PGSOCIO e ao PROFSOCIO das quais também participei. Creio que, especialmente desde 2017, não há um ano sequer sem que eu estivesse em uma dessas Comissões.

Também cumpre destacar o trabalho nas Comissões de Validação de Diploma Estrangeiro: acho que participei de, pelo menos, cinco durante meus anos na UFPR.

2. Cargos

Em geral, os cargos de gestão são aqueles mais indesejados pelas docentes porque nos afastam de nossas atividades científicas e educacionais. Somos arremessadas a uma rotina ingovernável de reuniões, prazos e editais. Além disso, as condições de trabalho e as gratificações poderiam ser mais estimulantes, mas por vezes, parecem

atuar em sentido contrário. Em razão disso, há cada vez menos docentes que querem assumi-los e este é um problema que demanda uma reflexão sistemática das universidades.

Na rotina dos dias, porém, tratamos disso sempre de modo um tanto quanto ontologizado diferenciando colegas que têm ou não têm as competências para as tarefas burocráticas. Por fim, arremessamos “os eleitos” a um aprendizado compulsório.

Mas quero também fazer a defesa intransigente deste trabalho. Embora saibamos que a manutenção de um ambiente verdadeiramente democrático dependa de muitos outros fatores que dizem respeito não apenas ao contexto institucional da universidade, é preciso reconhecer que assumirmos as tarefas de gestão da universidade é algo indispensável para a manutenção da administração colegiada. Por isso, penso que, no fim das contas, atuar nesses cargos, exige que cultivemos um ambiente coletivo a despeito do fato de estarmos cada vez mais atravessados pelo individualismo paralisante. A rigor, é como se estivéssemos segurando a primavera entre os dentes.

Minhas duas experiências em cargos gratificados de gestão foram na pós-graduação e se referem a uma realidade específica no complexo sistema da universidade. Foram experiências contíguas e bastante recentes, em um período também muito desafiador. Mas ainda assim foi um trabalho envolvente e, posso também dizer, realizador.

Vou procurar detalhar em meu relato, algumas dessas dificuldades e realizações. Mas antes preciso confessar que uma das coisas mais difíceis que vivenciei nas tarefas administrativas foi a gestão do financeira, e isso, creio, não é uma especificidade da pós-graduação que tem seus recursos oriundos do PROAP. Na universidade, somos frequentemente impedidos de gastar o dinheiro com as coisas de que realmente necessitamos porque os prazos e as rubricas parecem estar dissociados do cronograma de atividades e das demandas. Para a compra de bens e equipamentos, as regras da administração pública nos obrigam a escolher entre as alternativas pré-selecionadas de péssima qualidade. Ao mesmo tempo, a contratação de certos serviços bastante especializados é dificultada pelas exigências documentais improváveis para determinados tipos de prestadores.

Vou citar apenas um exemplo um tanto prosaico dos efeitos disso: o valiosíssimo patrimônio mobiliário do campus da Reitoria⁴⁰ que merece agora, após quase sete décadas de uso, ações urgentes de restauro, está sendo, pouco a pouco, descartado, substituído por mobiliário fajuto do pregão eletrônico. Ou seja, em razão das dificuldades para contratação de profissionais de restauro, móveis produzidos em

⁴⁰ Os poucos livreiros, cadeiras e mesas (e até chapeleiras) antigos que ainda equipam as salas do campus da Reitoria são originais da lendária Indústria Cimo, fundada em 1913, em Santa Catarina. Desde os anos de 1930, essa indústria foi precursora da produção moveleira seriada e em grande escala no país; e no final dos anos de 1960, tornou-se uma das maiores indústrias do setor da América Latina, especializada sobretudo em mobiliário para cinemas, teatros e escolas, com fábricas em Rio Negrinho, Curitiba, Joinville e Rio de Janeiro. Sobre a história dos Móveis Cimo já consultei: (Santi, 2000) (Zamoner, 2016).

madeira de lei e com alto valor histórico e estético (e também caríssimos em casas especializadas) estão sendo agora trocados por outras peças que não duram mais do que dois ou três anos.

Ao meu ver, esse é um tipo de prestação de serviço que poderia ser desenvolvido no interior da própria universidade, pensado como uma ação de extensão de longa duração somando docentes e jovens dos cursos de Design, História, Expressão Gráfica e Antropologia. Poderíamos também engajar jovens estudantes de Ensino Médio e artesãos em atuação em seus pequenos ateliês para organização de oficinas profissionalizantes.

Evidentemente, isso não eliminaria grande parte dos nossos problemas respectivos ao patrimônio, mas pode nos fazer descobrir um senso de comunidade e novas formas de apropriação e produção do conhecimento, além de levar novas pessoas e proporcionar novas formas de ocupação dos espaços acadêmicos.

Na verdade, não vejo outra alternativa senão transformar a universidade em um espaço de cuidado das coisas, autocuidado e cuidado com os outros. A preservação da cultura material, junto com a profissionalização técnica e a reflexão intelectual, assim conjugados, podem ser uma expressão notável deste tipo de acolhimento.

2.1. Vice-coordenação do Curso de Ciências Sociais

De março 2014 à março de 2016 fui vice-coordenadora do Curso de Ciências Sociais da UFPR. A coordenadora era então Liliana Porto (colega do Departamento de Antropologia). Fomos parceiras em um momento de estabilidade do curso, quando não houve mudanças curriculares e o ambiente era bastante favorável em razão do bom resultado da avaliação do curso pelo INEP. A rotina burocrática estava também bastante normalizada pelo apoio da então Secretária Sandra, depois substituída pela Patrícia. Houve alguns períodos de férias da Liliana que precisei atender mais sistematicamente as demandas no curso, mas não considero essa uma experiência exigente entre as atividades de gestão que realizei. Confesso que meus trabalhos na Comissão de Estágio, no Núcleo Estruturante e no Colegiado do Curso de Graduação exigiram, nesse período, muito mais dedicação do que a vice-coordenação.

2.2. Coordenação local do Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO)

Entre 2018 e 2020 fui coordenadora do PROFSOCIO. Foi o mandato inaugural que se confunde com a criação do Programa. Trata-se de um mestrado em rede nacional⁴¹ cuja sede é a Universidade Federal do Ceará. Por isso, sua implementação

⁴¹ Originalmente, a rede nacional era formada por nove instituições: FUNDAJ, UFC, UFCG Campina Grande, UFCG Sumé, UNESP-Marília, UFPR, UEL, UVA, UNIVESF. Atualmente são 15 instituições, pois foram acrescentadas a lista anterior a UERN, UNIFAP, UNIFESSPA, UEMS, UNEMAT, UFJF, UFU. É, portanto, uma rede com características próprias, cujas associadas são sobretudo da região Nordeste e, mais recentemente também no Norte. Notável é também observar que são muitas instituições estaduais.

teve características e desafios muito particulares, alguns já superados e outros não.⁴²

Creio ser importante destacar aqui um pouco da história do processo de implementação do PROFSOCIO. Seu projeto começou a ser delineado em 2013, quando Alexandre Zarias, sociólogo, pesquisador da FUNDAJ, convidou um grupo de docentes sociologia de diferentes universidades públicas do país para apresentar uma proposta de um novo curso *scripto sensu* de pós-graduação, profissional, dedicado exclusivamente à formação de docentes de sociologia da educação básica.⁴³

Do Departamento de Ciências Sociais da UFPR, estiveram presentes a esta reunião os professores Alexandro Dantas Trindade, Maria Tarcisa da Silva Bega e eu. De imediato, apoiamos o projeto, prometendo levar a proposta à plenária departamental a fim de consultar colegas acerca da possibilidade de sermos uma das instituições associadas à nova rede que estava se formando. Com efeito, nos meses seguintes, conseguimos, por unanimidade, a aprovação no âmbito departamental, nos reunindo às dez instituições que se apresentaram no projeto da APCN encaminhado à CAPES.

Em 2015 o curso foi aprovado na CAPES e, em 2016 começaram os processos burocráticos para sua implementação. O plano original era que sede da rede nacional seria na FUNDAJ. Eu estaria no Recife, fazendo estágio de pós-doutorado e auxiliando nesse processo de organização da coordenação da rede. Não obstante, fomos atravessados pela crise política.

No início de setembro de 2016, logo após minha chegada ao Recife, e imediatamente após a nomeação de Michel Temer à Presidência da República, houve mudanças imediatas no Ministério da Educação e na Presidência da FUNDAJ. Colegas que apoiariam o PROFSOCIO foram também exonerados de seus cargos executivos. Os novos agentes dirigentes colocavam em risco a implementação do PROFSOCIO e foi preciso procurar por outra instituição próxima que, ao menos provisoriamente, pudesse assumir a coordenação nacional do PROFSOCIO. Acompanhei pessoalmente as preocupações e as deliberações. Felizmente a Universidade Federal do Ceará, mais precisamente a professora Danyelle Nilin Gonçalves, compreendeu a situação extraordinária e acabou assumindo o compromisso de sediar o PROFSOCIO por um tempo (que, não obstante, se prolonga indefinidamente até hoje).

Naturalmente, foi um período bastante difícil para mim e para todos ali da FUNDAJ que se envolveram na organização do PROFSOCIO. Creio que meu estado de espírito está expresso em um texto apresentado numa das mesas do 40^a Encontro Anual da ANPOCS, em Caxambu (Meucci, 2016).⁴⁴

⁴² Algumas dessas dificuldades foram bastante elementares como, por exemplo, de início, as péssimas condições para as reuniões remotas. Isso foi algo logo superado durante a pandemia, com o desenvolvimento sem precedentes das tecnologias para os encontros à distância.

⁴³ A reunião aconteceu no campus do Derby da Fundaj, no Recife.

⁴⁴ A mesa se intitulava “O debate em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto das políticas curriculares brasileiras”, organizada pela Dr. Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins (USP), com a participação de Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL) e Julia Polesa Maçaira (UFRJ).

Quando encerrou o período do pós-doutorado, em junho de 2017, minha tarefa prioritária no Departamento foi iniciar a implementação do PROFSOCIO na UFPR. Assumi isso com obstinação, não apenas inspirada nas experiências fecundas do PIBID, mas também na energia juvenil que vinha do movimento das ocupações das escolas que passei também a analisar.⁴⁵

Com isso, assumi já por antecipação a coordenação do PROFSOCIO e, durante o mandato de fato, contei com a parceria preciosa da vice coordenadora Valeria Floriano Machado (professora do Setor de Educação). Formulamos o regimento, credenciamos docentes (não apenas colegas da UFPR, mas também de outras instituições)⁴⁶, organizamos a secretaria e o site⁴⁷ e fizemos o primeiro processo seletivo ainda no final de 2017. A primeira turma se matriculou, finalmente, em 2018, conforme o previsto.

Acredito que um dos grandes desafios do PROFSOCIO é institucionalizarmos a modalidade de pesquisa-ação e nos relacionarmos com o ensino das ciências sociais de uma perspectiva nova, bifronte: como um compromisso social e, também científico, como um objeto de análise propriamente dito.

Porém, além destes desafios acadêmicos há outro desafio mais elementar. Os dados sobre a demanda de estudantes pelo PROFSOCIO na UFPR ao longo destes anos são reveladores de um fenômeno para o qual precisamos ficar atentas. Temos oferecido, regularmente, 10 vagas a cada ano; porém, em 2018 foram 84 candidaturas, ao passo que, nos anos seguintes, a procura reduziu notavelmente, mantendo-se em torno de 20 candidaturas (com apenas pequenas variações a cada ano).

Essa redução possivelmente está relacionada à política curricular do Estado do Paraná no processo de implementação do que se convencionou chamar de “Novo Ensino Médio”. Em 2020, às vésperas do Natal, professores receberam a notícia de que as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Artes teriam suas cargas horárias reduzidas em razão de um novo componente curricular: “Educação Financeira”. Lembro-me de que, na ocasião, escrevi um artigo para um jornal local fazendo uma defesa das humanidades, em particular da Sociologia, no currículo escolar. (Meucci, 2021)

A redução da sociologia afetou as condições de trabalho de docentes que, precisaram assumir outras disciplinas em diversas escolas para manter a carga horária padrão. Isso tem, conforme já registrei aqui, repercutido também na significativa evasão de ingressantes do PROFSOCIO.⁴⁸ E uma das coisas dignas de registro é que muitas

⁴⁵ No caso do Paraná foram mais de 700 escolas ocupadas no começo outubro, e o movimento se espalhou rapidamente pelo Brasil. (Simões, 2018)

⁴⁶ Destaco aqui em particular os dois colegas que se somaram ao grupo da UFPR no PROFSOCIO: Leonardo Campoy (então professor da PUC/PR e agora na UPE-Mata Norte) e Fagner Carniel (colega da UEM). Bastante dedicados aos temas e desafios da Licenciatura em Ciências Sociais, prestam apoio decisivo ao PROFSOCIO na UFPR.

⁴⁷ Ver o site do PROFSOCIO UFPR: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/profsocio/documentos/>

⁴⁸ Não há na Secretaria de Educação do Estado do Paraná nenhum benefício como, por exemplo, redução de carga horária durante os estudos de Mestrado para docentes de seu quadro. Tampouco há um benefício financeiro real ao final do curso.

destas dificuldades se transformaram em tema das dissertações (Guimarães, 2021) (Bandeira, 2023).

Então, creio, que o PROFOSOCIO tem se transformado em um espaço bastante importante de formação, acolhimento e de discussão sobre os alcances da sociologia na Educação Básica. Ao meu ver, é um espaço decisivo que merece estar mais integrado às atividades da graduação e da pós-graduação acadêmica.

2.3. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PGSOCIO)

Em 2020, considerando que meu primeiro mandato na coordenação do PROFSOCIO chegava ao fim e que suas atividades estavam mais ou menos estabilizadas, fui “convidada” por colegas para que assumisse a coordenação do PGSOCIO. Confesso que não era um movimento que eu havia previsto e o mais natural seria assumir a gestão do PROFSOCIO por mais um período.

De toda maneira, assumi o PGSOCIO em setembro de 2020, em pleno período de isolamento social, quando a pandemia dava sinais de agravamento. As aulas e reuniões de orientação e pesquisa eram remotas, assim como todas as reuniões de gestão. Os Programas de Pós-Graduação, diferentemente dos cursos de graduação, não cancelaram suas atividades em nenhum período durante o distanciamento social.

Era o período de finalização do quadriênio e tive que iniciar imediatamente o trabalho de elaboração do relatório qualitativo, além do planejamento estratégico. Pude contar com a ajuda de muitos colegas e da Secretaria (sempre impecável na figura do secretário Katiano Cruz). Foi possível transformar essas tarefas em um meio para conhecer mais profundamente o Programa. Entre dezembro de 2020 e abril de 2021 foi então um período em que vivi uma espécie de imersão na história recente do Programa, na sua produção, estrutura curricular e normativa, além de tomar consciência de alguns dos seus desafios mais próximos.

O relatório foi entregue em abril de 2021 e o término da avaliação estava previsto para ocorrer entre os meses de outubro e dezembro. Não obstante, por volta de setembro, soubemos que, em resposta a uma ação civil pública do Ministério Público Federal (MPF), uma liminar determinou a suspensão da avaliação do período 2017-2021, já em sua etapa final. A liminar não impediu apenas que os resultados fossem publicados, mas também que as definições sobre a periodicidade e os critérios da ficha do quadriênio em curso fossem estabelecidas. Estava tudo, rigorosamente, suspenso.

Estávamos, portanto, em plena pandemia, vivendo uma espécie de “apagão da avaliação”. Sem contar, é claro, os absurdos que testemunhávamos no governo federal, no MEC e na CAPES.

Os resultados da avaliação do quadriênio 2017-2020 só foram, de fato, divulgados em dezembro de 2022. Antes tivemos sinalizações de que esforços na CAPES e no Judiciário estavam sendo feitos para a manutenção da regularidade formal da

avaliação quadrienal: em setembro, houve a assinatura de um termo de autocomposição para garantir a segurança jurídica dos protocolos de avaliação. Com isso, estabeleceu-se finalmente que haveria a avaliação do período 2021-2024 com os mesmos critérios do anterior. A propósito, o quadriênio em curso já estava na sua metade.

Descrevo tudo isso para dizer que foi uma época que nos deixou bastante desorientadas sobre as condições e os parâmetros de avaliação do sistema nacional de pós-graduação.⁴⁹

O resultado da avaliação do PGSOCIO do quadriênio 2017-2020 despertou sentimentos ambíguos. Ficamos com cinco e, por muito pouco, não nos tornamos um programa de excelência. Rigorosamente, tínhamos todas as condições gerais para a ascensão para nota seis: gabaritamos com “muito bom” em todos os quesitos e tivemos apenas dois conceitos “bons” nos itens da ficha. Fomos, portanto para a segunda rodada de avaliação, para verificação se o programa atenderia aos requisitos da área que definem o nível de excelência. Foi, pois então que nos faltou cumprir exigências decisivas: maior envolvimento do corpo docente em projetos de pesquisa com equipe e financiamento internacional e maior qualificação da produção intelectual combinada de livros e artigos. Segundo consta no relatório de avaliação da área, isso ocorreu apenas conosco, na UFPR, e com a UFRRJ-CPDA (Rosa, Comin, Rabelo, 2021, p. 13).

Esse resultado foi bastante discutido com docentes do PGSOCIO e houve, no período restante do quadriênio, investimento nesses pontos sensíveis. Quando, recentemente, em 20 de setembro, conclui meu mandato na coordenação, levantei alguns dados sobre a produtividade nos três últimos anos (considerando que não temos a coleta de 2024) e cotejei-os com o mesmo período do quadriênio anterior. Os indicadores são bastante favoráveis para que possamos, talvez, subir na próxima avaliação.

O esforço em direção a uma nota superior precisa ser acompanhado de uma reflexão sobre as condições efetivas para manter essa nota nos quadriênios seguintes. E creio que, nesse sentido, temos um desafio adicional no PGSOCIO: a transição geracional. A maioria dos docentes do PGSOCIO ingressou na UFPR entre 1990 e 1994 e foi se aposentando ao longo dos anos mais recentes. Muitas, mesmo aposentadas, se mantiveram na pós-graduação como sênior, prestando colaboração indispensável para o Programa. No entanto, entre os anos de 2016 e 2027 a maioria está prevendo a saída definitiva e isso levará a uma nova configuração do corpo docente do PGSOCIO, de sua agenda de pesquisas, suas disciplinas e dinâmicas de funcionamento. Durante minha gestão, juntamente com a Comissão de Avaliação e

⁴⁹ No caso do PGSOCIO, tudo isso foi agravado pelo falecimento do colega Pedro Bodê, pesquisador fundamental para institucionalização das pesquisas sobre segurança pública na UFPR. Foi necessário então lidar com a nossa consternação e de suas orientandas e, ao mesmo tempo, conduzir administrativamente a situação. Conteí com apoio dos estudantes e colegas do Programa, em particular com os docentes da linha Cidadania e Estado que assumiram suas orientações.

Acompanhamento Permanente do PGSOCIO, realizamos algumas ações para discutir esse novo cenário.

Durante o primeiro semestre de 2023, houve reuniões entre docentes dos eixos e linhas de pesquisa, nas quais foram discutidas as ementas da linha, a oferta das disciplinas, o impacto da transição geracional no Programa, o fluxo das defesas, a demanda nos processos seletivos e as possibilidades de projetos comuns. Foi uma experiência bastante interessante que resultou em um relatório geral. Creio que é uma dinâmica que deverá continuada ao longo dos próximos anos, pois os desafios da nova ficha de avaliação, especialmente o caráter imperativo de atividades de impacto social, exigirá maior e mais substantiva interação do corpo docente.

Foi também organizado, em abril de 2023, o I Colóquio de Pesquisas do PGSOCIO/UFPR que reuniu estudantes e discentes de diferentes linhas e eixos para discussão conjunta dos trabalhos em curso. O Colóquio irá se repetir a cada dois anos e ocorrerá no intervalo dos Seminários Nacionais de Sociologia e Política que agora tem frequência bianual. Seu objetivo principal será sempre promover o encontro e o diálogo entre as linhas e eixos do PGSOCIO, mas poderá ser também uma ocasião importante de auto-avaliação do Programa, com reuniões e mesas-redondas (inclusive com a eventual presença de convidados externos) dedicadas a examinar dados do programa e propor soluções para as dificuldades.

Nesse período houve também esforços para maior integração entre o PGSOCIO, o Departamento de Sociologia e o PROFSOCIO. A começar pelo levantamento conjunto periódico de dados sobre a distribuição do trabalho de cada docente para que possamos ser mais justos nas demandas.

Portanto, entendo que foco da coordenação não pode se restringir à produção apenas, mas a esse contexto muito singular e sensível.

Uma das coisas que também cumpre destacar desse período de minha gestão no PGSOCIO foi a implementação das ações afirmativas. No edital de ingresso para turmas de 2023 (publicado em 2022) implementamos finalmente a política assegurando 20% das vagas para candidaturas de pessoas negras (pretas e pardas) e 10% das vagas para candidaturas de pessoas refugiadas, migrantes com visto humanitário, com autorização de residência temporária ou permanente, pessoas trans (travestis, transexuais e transgêneros) e indígenas. Essas candidaturas tiveram nota de corte inferior (em vez de 70, 60 pontos). Ao mesmo tempo, por meio de portaria específica do PGSOCIO, alteramos as regras de classificação para distribuição de bolsas a fim de assegurar que as pessoas com ingresso pelo regime de reserva de vagas tivessem prioridade. Antes a classificação para distribuição das bolsas seguia apenas a classificação do desempenho no processo seletivo. Isso foi alterado e atualmente temos o edital específico que ordena estudantes para

distribuição de bolsas. Há duas turmas cujo ingresso se deu sob o regime das políticas afirmativas e acreditamos que isso já está consolidado entre o corpo discente e docente.

Creio ser importante ressaltar que me esforcei para melhorar a comunicação do PGSOCIO com discentes e com o público mais amplo. Entre outras coisas, renovamos a identidade visual do Programa e reformulamos o site e o instagram.⁵⁰ Nessa perspectiva, houve ainda preocupação em renovar os documentos oficiais elaborados pelo PGSOCIO, tanto as portarias e resoluções, como também os editais e o regimento. Reformulamos a sequência dos tópicos, simplificamos a linguagem, redefinimos as fontes e a configuração da maior parte da documentação. Com isso, esperamos que estudantes, ingressantes e docentes consultem mais facilmente a legislação (que por sua vez está cada vez mais complexa) e isso reduza as inquietações, dúvidas e triangulações na comunicação.

Por fim, vale à pena mencionar a reforma do espaço físico do PGSOCIO durante esse período. A pandemia nos flagrou no momento em que estávamos fazendo uma mudança no 9o andar da Reitoria, removendo móveis e livros das salas para realizar a redistribuição dos gabinetes após a execução do plano de remanejamento dos espaços no Setor de Humanas. Em 2021, o chefe de departamento Rodrigo Czajka executou a reforma com o apoio da SUINFRA que, aproveitava o período de isolamento para realizar algumas obras no campus. Conseguimos finalmente pintar todo o andar, fazer algumas adaptações nas instalações elétricas, trocar vidros, instalar cortinas e, finalmente, mudar o layout da sala de teses. Com isso, voltamos do isolamento com o andar completamente renovado.

IV. ATIVIDADES DE PESQUISA

Pesquisa científica é uma atividade muito exigente às vezes muito difícil de realizar em meio às numerosas tarefas. Por isso, frequentemente é uma das mais sacrificadas quando assumimos cargos de gestão. De toda maneira, posso dizer que, mesmo nos anos mais recentes, tenho conseguido manter alguma regularidade (ainda que dispersa) na produção. E recentemente, ao longo de 2023, procurei criar condições para que, especialmente após o fim do mandato de coordenadora do PGSOCIO, no segundo semestre de 2024, fosse possível organizar meu trabalho científico de uma maneira mais integrada a fim de contribuir com uma produção original no campo do pensamento social, situada na interface com sociologia do currículo.

⁵⁰ O link para o site do PGSOCIO: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/pgsocio/o-programa/> E para nosso Instagram: <https://www.instagram.com/ppgsocioufpr/>

Atuo em dois programas de pós-graduação: na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no PGSOCIO e na linha “Educação e Sociedade” do PROFSOCIO. Posso dizer que, atualmente, grande parte do meu esforço de pesquisa (inclusive as orientações) está relacionado a compreender alguns dos embates no campo educacional no Brasil desde os anos de 1930. Entendo que as discussões acerca da educação constituem ponto de vista valioso para o entendimento dos ideais de sociedade.

Creio que as pesquisas que produzo e oriento incidem em 5 eixos de análise: 1) O estudo dos confrontos e consensos parlamentares relativos à conformação de uma ossatura institucional para educação brasileira; 2) O levantamento e análise de acervos documentais de instituições dedicadas a definição de políticas educacionais; 3) O exame de trajetórias de vida, obras e artigos de intelectuais e agentes importantes no campo educacional; 4) A análise de livros escolares e outros materiais de ensino que possibilitam reconhecer as dinâmicas de seleção dos conhecimentos 'normalizados' no ambiente escolar; 5) O estudo das narrativas de estudantes e professores acerca de suas práticas e expectativas escolares.

1. O grupo de pesquisa

Atualmente coordeno o grupo de pesquisa “Pensamento social, intelectuais e circulação de ideias”, fundado em 2012. É composto por 11 docentes (oriundos sobretudo de instituições de ensino do Paraná) que atuam em cursos de graduação e pós-graduação de História, Sociologia, Filosofia e Ciências Sociais e seus orientandos. Os resultados do grupo se expressam de diversas formas: desde a publicação de livros, capítulos, coletâneas e artigos em revistas qualificadas até a organização de eventos e na participação regular dos seus membros nas atividades da SBS, da ANPOCS e da ANPUH.⁵¹

Um dos produtos da atividade do grupo que vale à pena destacar é a coleção “À margem do cânone”, coordenada por Hilton Costa (colega da UEM), composta por três livros, publicada pela Editora da UFPR. Reúne textos apresentados em eventos regulares do grupo entre os anos de 2012 e 2018 (Trindade, Costa e Roiz, 2013) (Trindade, Costa e Meucci, 2017) (Meucci, Trindade e Costa, 2022).

Outra publicação do grupo que vale à pena destacar é o livro “Trajetórias de vida e pensamento social” publicado pela Platô Editorial e que reúne textos apresentados para um evento homônimo organizado por Hilton Costa em 2018 (Arboleya et al, 2018)

⁵¹ O grupo está registrado no Diretório de Pesquisas do CNPq, sob minha liderança: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/37824>

O grupo de pesquisa é especialmente integrado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá. Dois professores da UEM fizeram seus estudos de pós-doutorado na Linha de Cultura e Sociabilidades do PGSOCIO: Fagner Carniel realizou seu estágio pós-doutoral em 2020 e os resultados do seu trabalho, sobre pensamento social e deficiência, podem ser observados em um artigo publicado para a revista Contemporânea (Carniel e Mello, 2021) E Meire Mathias, concluiu há dois meses sua pesquisa sobre o pensamento de Octavio Ianni, cujos resultados já assumiram a forma de um curso ministrado em 2023 no PGSOCIO.

Ainda é importante mencionar a regularidade com que atuamos no Seminário Nacional de Sociologia & Política, mantendo o GT de Pensamento Social desde a criação do evento. O GT é um dos com maior demanda no evento, recebendo trabalhos de pós-graduandos do Brasil inteiro, matriculados nos principais programas de pós-graduação de sociologia, ciências sociais e história. Desde 2018, os membros do grupo se desdobrassem para manter também um GT sobre ensino da sociologia no Brasil (coordenado por mim) e, desde 2016 temos também um GT sobre América Latina (coordenado por Meire Matias). Hilton Costa (colega da UEM) e Erivan Karvat (da UEPG) coordenaram no último ano o GT original.

Quanto aos comentários à minha produção nesse memorial, preferi agrupá-la de acordo com os temas aos quais me dediquei desde 2008. Penso que essa organização permitirá ver melhor os pontos de confluência. Não obstante, posso com tranquilidade dizer que é uma produção atravessada pelo problema da relação entre conhecimento e sociedade e que se organizou em torno de três grandes temas: a história do ensino da sociologia, livros didáticos e o pensamento conservador de Gilberto Freyre.

2. A tessitura do currículo da Educação Básica no Brasil (1996-2008)

Recentemente fui contemplada com uma bolsa de produtividade nível 2 do CNPq. O projeto com o qual me inscrevi intitula-se “Ideários de democracia atuantes na tessitura do currículo da Educação Básica no Brasil (1990-2010): uma abordagem sociológica” e seu objetivo é compreender, da perspectiva da sociologia, a tessitura do currículo para Educação Básica no Brasil, interpelando atos normativos respectivos às disciplinas e conteúdos curriculares seguintes: Ensino Religioso (1997), Educação Ambiental (1999), Educação para Direitos Humanos (2006), Filosofia e Sociologia (2008) e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (2003 e 2008). Trata-se de um conjunto de disciplinas e conteúdos que compreendem campos de conhecimento diversos que, não obstante, serão heurísticamente aproximados porque contém narrativas sobre as relações sociais e a sociedade e pressupõem certos ideais de comportamento cidadão. Entendemos que as

justificações em favor da institucionalização escolar desses conhecimentos permitem interpelar, de modo bastante original, ideais de democracia atuantes no Brasil ao longo das décadas de 1990 e 2000.

No que tange à origem deste projeto, particularmente nestes dois últimos anos, dediquei-me a compreender de que maneira, entre 1980 e 2010 foram se esboçando as justificativas para a curricularização da Educação para Direitos Humanos, Ensino Religioso, Sociologia e Filosofia e Sociologia na Educação Básica. Alguns dos resultados desse trabalho já foram publicados na forma de artigo.⁵² E para elaboração do artigo contei com a colaboração de minha ex-orientanda, Sabrina Freitas que fez um trabalho notável de análise nos arquivos da Comissão de Justiça e Paz em São Paulo, onde foi possível observar de que maneira, na segunda metade dos anos de 1980, começou-se a esboçar um plano de educação em direitos humanos, considerando ações educativas indispensáveis para a democratização do país. Pudemos perceber relações entre os agentes atuantes na Comissão de Justiça e Paz e aqueles que também favoreceram as alterações da LDB para a redefinição dos sentidos da disciplina de Ensino Religioso e para introdução da Sociologia e da Filosofia na Educação Básica (Meucci e Freitas, 2023).

Há alguns meses tenho também me dedicado a aprofundar o tema do Ensino Religioso no Brasil. A disciplina, cuja oferta, no 6º ou 7º ano do Ensino Fundamental, é obrigatória em horário letivo, mas a frequência é opcional. Sua presença no currículo escolar, tem se justificado, desde 1996, pela finalidade de favorecer o que se convencionou chamar de formação integral do indivíduo e o aprendizado da diversidade cultural. Pretendo entender melhor quais conteúdos são relacionados a essa finalidade e, sobretudo, quais seus sentidos. Minha hipótese é que o Ensino Religioso é um conteúdo através do qual, por meio de uma abordagem culturalista da religiosidade, se propõe a rotinização de uma espécie de política dos afetos (tolerância, respeito, dignidade, empatia, etc.) para a dignificação da vida. Quero, pois, interpelar esse sentido reunindo elementos para que possamos compreender alguns dos alcances e bloqueios para uma Educação para os Direitos Humanos no Brasil.

Empiricamente estou agora olhando isso de várias perspectivas: desde o ponto de vista dos documentos oficiais (a exemplo da Base Nacional Curricular Comum e dos planos estaduais de ensino) até livros didáticos e paradidáticos de Ensino Religioso, além de observar também a produção do Fórum Permanente de Ensino Religioso, sem, por fim, esquecer os votos dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, ocorridos em 2017, a propósito da Ação Direta de Inconstitucionalidade proposta pela Procuradoria-Geral da República em 2010. Avalio que todos esses contextos empíricos podem me ajudar a compreender os conteúdos e expectativas de que o Ensino Religioso é tributário.⁵³

⁵² Apresentei também esses resultados ao Grupo de Trabalho de Pensamento Social no Brasil na 47ª Encontro da ANPOCS, em 2023 na Unicamp.

⁵³ Em 2023, tive uma bolsista de Iniciação Científica trabalhando com a análise do Acórdão do Supremo Tribunal Federal e agora, desde setembro de 2024, um novo bolsista me auxiliará no levantamento dos manuais didáticos de Ensino Religioso.

Pretendo também, até o final de 2025, cotejar uma amostra de manuais de Ensino Religioso elaborados nos anos de 1990 do Brasil com seus equivalentes na Espanha. Na Espanha, o Ensino Religioso é ministrado no horário extraescolar, entendido como um componente curricular cuja oferta é obrigatória. Entende-se que lá o Ensino Religioso contribui para o entendimento intercultural e para o combate da islamofobia. Essa análise comparada permitirá identificar as expectativas em relação ao Ensino Religioso desde a consolidação da democracia nos dois países, cuja expectativa tem sido atuar como uma espécie de conteúdo indutor dos Direitos Humanos. A discussão que me parece pertinente aqui é pensar que não houve uma laicização do valor da vida.

3. O ensino da sociologia no Brasil

Essa preocupação com a tessitura do currículo está relacionada com minha produção sobre o ensino da sociologia no Brasil. Durante muito tempo e ainda hoje me ocupo em analisar o percurso intermitente da sociologia nas escolas secundárias do Brasil, analisando os modos pelos quais o contexto-sócio político produz seus sentidos e interpela seus conteúdos. Essa perspectiva de “longa duração” está bem representada em diferentes publicações.

Talvez a publicação que mais sintetize essa minha abordagem seja o artigo publicado na Revista Unisinos. (Meucci, 2015c).⁵⁴ Nas suas páginas, constatei que, nos dois períodos, a introdução da Sociologia na escola esteve relacionada a uma consciência acerca da necessidade de um novo pacto social, como uma demanda pela constituição de novos agentes racionais.

Desde então tenho recolocado esse tema. Em 2020, escrevi um verbete para o Dicionário do Ensino da Sociologia no Brasil, sintetizando todo o percurso do ensino da sociologia na Educação Básica. (Meucci, 2020) Fiz ali um texto bastante curto a partir da qual pretendi destacar que, nos dois períodos em que a sociologia esteve presente como disciplina obrigatória no currículo da educação secundária, havia algo em comum: a qualificação do Estado como um agente autorizado a propor a difusão, pelo ambiente escolar, de um discurso racional sobre a sociedade.

Publiquei também um capítulo de livro que resultou de um evento organizado por Monica Ribeiro (colega do Setor de Educação, especialista nos estudos sobre o Ensino Médio) no contexto do governo Bolsonaro. O evento chamou-se “Democracia em ruínas” e ali demarquei os efeitos da Reforma do Ensino Médio sobre o ensino das humanidades (Meucci, 2019).

Em 2020, escrevi um texto que foi preparado para a comunicação de abertura da Semana Acadêmica de Ciências Sociais da UEM, em 2019. O texto, quase um manifesto em defesa da sociologia em tempos de bolsonarismo, compreendeu um

⁵⁴ O artigo, na verdade, foi resultado da reunião de dois textos apresentados oralmente em diferentes ocasiões. Um texto foi preparado para a comunicação de encerramento do IV Encontro Nacional de Ensino da Sociologia na Educação Básica, realizado em São Leopoldo, Rio Grande do Sul), outro para o Colóquio 90 Anos Ensino da Sociologia no Brasil, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

dos capítulos do livro “Sociologia para quê: experiências, dilemas do ensino da sociologia” organizado por Arboleya, Lima e Trindade (2020). Nestas páginas procurei, sobretudo a partir de Durkheim e seu livro “O individualismo e os intelectuais” e de Weber “Ciência como vocação” recolocar os dilemas e a radicalidade constituinte da consciência científica do social atualizando-os para um país assombrado pelo bolsonarismo (Durkheim, 2016).

No capítulo de livro, escrito em 2019 com Alexandre Lima, Manoel de Souza Neto e Tabata Soldan (meus ex-orientandos), discutimos os resultados das reflexões do grupo de trabalho de nome homônimo, ocorrido no 6º Encontro Nacional de Ensino da Sociologia na Educação Básica, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis (Lima *et al*, 2019).

Outra publicação sobre o ensino da sociologia que, acredito, vale à pena destacar é um artigo elaborado em parceria com Rafael Bezerra (professor do Setor de Educação que então coordenava, como eu, um dos grupos do PIBID do Curso de Ciências Sociais). Esse artigo indaga acerca do processo de estabilização do conteúdo curricular da disciplina e a sua homogeneização, em âmbito nacional. Tomamos três instâncias empíricas para interpelar a rotinização do conteúdo que vem sendo mobilizado pela sociologia escolar: o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os regramento para as Licenciaturas no Brasil. Observamos que, se os documentos oficiais reivindicavam então conteúdos organizados segundo habilidades e competências, por outro lado, o PNLD, disponibilizava livros caracterizados pelo enquadramento disciplinar. Nesse sentido, procuramos demonstrar quais as fraturas sobre as quais a sociologia no Ensino Médio procurava se estabilizar no período (Meucci; Bezerra, 2014).

Por fim, gostaria de destacar um artigo escrito em 2008, publicado na Revista Cronos e que traz alguns dos resultados de minha tese de doutorado. O texto analisa a reforma educacional ocorrida na Escola Normal de Pernambuco em 1928 responsável pela introdução da disciplina de sociologia, disciplina ministrada por Gilberto Freyre. Nesse artigo exploro as contradições entre os ideais de modernidade e tradição que podem ser desvelados através da reforma educacional e como as expectativas em torno do ensino da sociologia carregam esses dilemas (Meucci, 2008b). Por vezes consulto esse artigo novamente e fico com desejo de explorar mais profundamente as reformas educacionais ocorridas nos anos de 1920 no Brasil, a fim de desenvolver uma metodologia própria, no campo de pensamento social, para interpelar através dos atos e textos dos reformadores e suas repercussões, o confronto entre diferentes ideais de sociedade.

Queria, por fim, ainda nesse tópico, destacar um artigo sobre o qual refleti um pouco sobre as razões pelas quais a educação não teria se constituído como um tema sociológico muito relevante no Brasil, conforme lamentam alguns estudos. O texto foi resultado de um trabalho que apresentei no II Seminário de Ciências Sociais e Educação ocorrido na UERJ sob a coordenação de Raquel Emerique e Helena Bomeny. A hipótese que me orientou é de que tivemos, especialmente no período dos anos de 1950 e 1960 (quando se rotinizaram pesquisas na área de Ciências Sociais no Brasil), investigações sociológicas relevantes nas escolas, ainda que o

tema não fosse propriamente a educação no sentido estrito do termo. Procurei demonstrar que temas relacionados à persistência de padrões de dominação tradicional fizeram com que pesquisas e debates relativos à realidade e à socialização escolar se subordinassem à problematização das relações raciais e à reflexão sobre os bloqueios para a mudança social. Essa hipótese sugere especialmente que o alcance do tema das relações raciais para a constituição da sociologia teve, no Brasil, papel equivalente à sociologia da educação na França ou à sociologia do desvio nos Estados Unidos. No Brasil o papel desmistificador da sociologia coube, sobretudo, aos estudos sobre as relações raciais que precisaram pôr em xeque o potente mito de “democracia racial”. Possivelmente, decorre disso o suposto caráter deficitário e periférico da produção em sociologia da educação no Brasil, país onde a escola e o sistema de educação nunca ocultaram o caráter de conservação do *status quo*, sequer cumpriram qualquer expectativa de universalização (Meucci, 2020e).

4. Os livros didáticos

Muitos dos trabalhos que fiz sobre a institucionalização da sociologia no Brasil passaram pela análise de compêndios (sejam eles sínteses escolares ou não). No mestrado analisei um conjunto de livros escolares publicados ao longo dos anos de 1930 e no início dos anos de 1940, ao passo que, no doutorado, analisei um livro incomum de Gilberto Freyre “Sociologia: uma introdução aos seus princípios”, também uma espécie de compêndio científico. Analisei a gênese do livro, desde seus planos de aula para a Escola Normal de Pernambuco em 1929 até suas reedições nos anos de 1950 e 1960, acompanhadas de prefácios e revisões através das quais o autor respondia aos críticos.

A dissertação e a tese foram publicadas no período em que eu já estava na UFPR e não sofreram muitas revisões em relação ao texto original. (Meucci, 2011; 2015). Mas antes mesmo do aparecimento dos livros alguns dos resultados destas pesquisas foram publicados na forma de artigos.

Em 2008, publiquei um artigo na Revista Mediações, com a síntese de minha dissertação de mestrado, na qual destaquei sobretudo quem eram os autores dos livros didáticos de sociologia publicados nos anos de 1930 (Meucci, 2008c).

Em 2013, logo após a experiência da coordenação técnica do primeiro PNLD de sociologia, fiz um balanço bastante severo da produção mais recente dos livros didáticos no Brasil. Certamente estava impactada pelo PNLD de 2012. Nessa ocasião, verificava que muitos dos livros inscritos pensavam a sociologia a partir de uma perspectiva normativa, a qual caberia, tão simplesmente, condenar moralmente o racismo, a corrupção e a homofobia. Reivindiquei então que o repertório intelectual fosse acionado de modo mais fecundo no sentido de oferecer fundamentos mais consistentes para a conduta ética reclamada. Apontei também a questão de como as contribuições da antropologia e da ciência política estavam ausentes, quando não deformadas por uma perspectiva culturalista anódina ou uma perspectiva da formação do Estado a partir das teses contratualistas do século XVIII. Por fim,

manifestei incômodo em relação ao fato de que a maioria dos livros didáticos inscritos no PNLD não apenas não acompanhavam a produção recente das ciências sociais, como também se limitavam a citar outros livros didáticos em suas referências. Isso revela que eram sínteses de segunda ordem. Percebo hoje, relendo-o, que foi um texto escrito não apenas no calor da hora, mas também fora dos enquadramentos do material oficial do PNLD. Tive então mais liberdade para apontar os desafios que deveriam ser enfrentados para produção de um conjunto de livros didáticos mais qualificados (Meucci, 2013).

Pouco depois, em 2014, publiquei um outro texto sobre livros didáticos de sociologia. O artigo, publicado na Revista Brasileira de Sociologia, tem como objetivo refletir como está sendo apresentada, nas páginas dos livros mais recentes de sociologia, o repertório canônico do pensamento social no Brasil. Foi um trabalho que gostei muito de fazer. Nesta análise foi inescapável indagar sobre o gênero de escrita destes livros para entender seu impacto sobre as formas de apropriação da fortuna intelectual. A partir do levantamento inicial das referências aos autores do pensamento social brasileiro, foi possível identificar dois pontos fundamentais. Em primeiro lugar, os autores considerados intérpretes do Brasil e aqueles pertencentes à “escola paulista de sociologia” são preferidos nas páginas dos livros didáticos. Em segundo, as apropriações do pensamento social brasileiro ora corroboram para uma perspectiva culturalista, ora contribuem para uma abordagem a partir da desigualdade social. Não obstante, ambas são bastante essencializadas. Com isso, esperei contribuir também para a qualificação dos livros didáticos e para pensar como podemos escapar de sínteses escolares tão simplificadoras da fortuna crítica.

No segundo volume da coleção “À margem do cânone” escrevi um capítulo em que analisei um dos compêndios mais singulares do acervo de livros de sociologia dos anos de 1930. Trata-se do “Noções de sociologia” da Madre Francisca Peeters, única mulher no grupo de autores do período. Procurei traçar sua trajetória, analisar o gênero de escrita e, por fim, situei suas ideias dentro do quadro de autores reacionários do catolicismo que difundia ideais do que então se convencionou chamar de “sociologia cristã” (Meucci, 2017).

Em 2020, publiquei um artigo, na Revista Brasileira de Educação que reúne minhas reflexões metodológicas sobre o trabalho de análise de livros. Fiz de fato uma proposta. O texto foi preparado para um dossiê organizado por Marcelo Pinheiro Cigales e Ana Maria Badaneli Rubio, especificamente dedicado ao tema do estudo dos textos escolares.⁵⁵ Nesse artigo, procurei demonstrar que livros didáticos são heurísticamente valiosos para compreender processos de organização e formalização do conhecimento de uma sociedade. Propus uma análise em três níveis: a) o escrutínio dos modos de relação entre agências e agentes produtores e

⁵⁵ O dossiê foi resultado das discussões ocorridas em um grupo de trabalho sobre manualística no XIII Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, ocorrido em Montevideo em 2018.

consumidores dos livros; b) a identificação das bases e características do processo de formalização dos conteúdos escolares e, por fim, c) o entendimento das condições de rotinização do conhecimento, ou seja, a análise da frequência das reedições e a estabilização do status do campo de conhecimento. Mais recentemente, nos meus trabalhos sobre manuais de Ensino Religioso e em alguns trabalhos de meus orientandos venho submetendo a teste esse modelo de análise.

5. Ocupações nas escolas

Esse foi um tema que me “atropelou” durante meu período de licença de pós-doutorado na Fundação Joaquim Nabuco.⁵⁶ Cheguei ao Recife poucos dias antes da publicação da Medida Provisória que mudou o Ensino Médio.⁵⁷ A Medida Provisória, convertida em lei nos meses seguintes⁵⁸, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trazendo mudanças significativas na carga horária, no currículo e no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Brasil, 2016, 2017).

A Medida definia que o novo currículo do ensino médio seria composto por duas partes: uma parte seria regulamentada pela Base Nacional Curricular Comum; ao passo que a outra, que se convencionou chamar de “itinerários formativos”, seria definida pelos sistemas estaduais de ensino (no máximo 1.200h). O texto dizia ainda que as únicas disciplinas obrigatórias seriam Português, Matemática e Língua Inglesa, ao mesmo tempo em que discriminava que Educação Física e Artes não seriam mais exigidas para o ensino médio. As demais disciplinas não foram sequer mencionadas como componentes curriculares: a Medida limitou-se então a afirmar que “o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política” (sobretudo do Brasil) seria obrigatório nessa etapa de ensino (Brasil, 2016)

Ou seja, deliberadamente, o que se anunciava, entre outras coisas, era o desmonte da estrutura curricular anterior, sugerindo uma composição que teria o mínimo de disciplinas obrigatórias.

Não preciso descrever como isso me impactou: estávamos em plena etapa de implementação do Mestrado Profissional de Sociologia e eu tinha passado os últimos anos dedicada à formação de professores de Sociologia na licenciatura regular de Ciências Sociais e no PARFOR, além da coordenação do PIBID e da implementação da política nacional de distribuição dos livros didáticos da disciplina.

Dias depois da publicação da Medida Provisória, começaram as ocupações das escolas de Educação Básica. Na primeira semana, o epicentro do movimento foi o estado do Paraná.⁵⁹ Porém, em pouco mais de quinze dias, as mobilizações se

⁵⁶ Realizei meu estágio de pós doutorado com bolsa do CNPq no período entre agosto de 2016 e agosto de 2017, sob supervisão de Joanildo Burity.

⁵⁷ A Medida Provisória foi publicada poucos dias depois de Michel Temer tomar posse em 31 de agosto.

⁵⁸ A Lei 13.415 tem algumas mudanças em relação ao texto original da Medida Provisória. (Brasil, 2016; 2017)

⁵⁹ Segundo Simões (2018, 73), as ocupações estudantis deste período compreendem um ciclo de mobilizações que se iniciou em junho de 2013. A pesquisadora explica que possivelmente em Curitiba

alastraram destacando a fase conhecida como “Primavera secundarista”, que compreendeu a ocupação de 1197 escolas e instituições de ensino superior em todo o país (Pacheco, 2018)

Acompanhei à distância as mobilizações nas escolas de Curitiba. Fui também a algumas escolas ocupadas do Recife. Quando retornei à Curitiba, em dezembro, meu orientando do doutorado, Alexandre Lima, professor de sociologia de uma escola estadual que tinha sido ocupada, propôs, a alguns membros do grupo de pesquisas de pensamento social, que começássemos imediatamente a entrevistar jovens ocupantes antes que essa memória fosse esquecida (institucionalmente, nas escolas, já havia sinais do apagamento do movimento, além de punições aos envolvidos). Ainda antes do fim do ano, realizamos entrevistas com um grupo de sete jovens que foram protagonistas da ocupação na referida escola.

No semestre seguinte, convidamos a professora Ana Luisa (também docente da linha de pesquisa de Cultura e sociabilidades do PGSOCIO e coordenadora do Grupo de Pesquisas Imagem e Conhecimento) para ingressar na equipe de pesquisa. Realizamos algumas reuniões de análise das entrevistas, ao mesmo tempo notamos um interesse crescente, entre pós-graduandas, pelo tema.

Em outubro, um ano após o fim das ocupações, reunimos cerca de 12 estudantes de duas escolas ocupadas com o objetivo de conversar sobre suas memórias do período. A atividade compreendia uma oficina de artes com fotos das ocupações registradas e selecionadas pelos próprios estudantes. Pedimos que nos falassem sobre as cenas registradas, ao mesmo tempo, em que faziam suas intervenções nas imagens (colagens, pinturas, sobreposição de textos, etc). Tentávamos com isso, apreender as memórias afetivas relacionadas ao movimento. As artes resultaram em uma exposição intitulada “Me ocupei da mudança”, na Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Em 2019, esse grupo se uniu, finalmente, ao pesquisador Luiz Groppo (professor da Universidade Federal de Alfenas) que coordenava um projeto nacional sobre as ocupações estudantis, financiado pelo CNPq. O projeto, cujo título era “Ocupações secundaristas no Brasil em 2015 e 2016” tinha objetivo foi compreender os impactos das mobilizações na constituição dos jovens como sujeitos políticos. Era constituído por equipes de pesquisadores em todo o Brasil que coletavam dados (por meio de entrevistas com ocupantes) em diferentes regiões a fim de favorecer um mapa mais preciso das manifestações, inclusive da diversidade de agentes e organizações. No total, a equipe alcançou dez estados e coletou cerca 80 entrevistas. Em Curitiba conseguimos mais 16 entrevistas em profundidade (segundo um roteiro semi-estruturado elaborado pela equipe nacional) que se somaram às sete anteriores que fizemos. O resultado das análises deste grupo pode ser visto em um conjunto disperso de publicações, mas que ficam bem representadas no livro de Groppo, Sallas e Sofiatti (2022) que encerra esta etapa do projeto.

e no Paraná o movimento das ocupações de 2016 ganhou contornos mais notáveis em razão das manifestações dos docentes e servidores estaduais entre os meses de fevereiro e abril de 2015.

No meu caso, três publicações representam os resultados desta empreitada. A primeira (e a mais recente) é um artigo que elaborei em parceria com Ana Luisa Sallas, publicado na revista *Linhas Críticas*, da Universidade de Brasília. Refletimos, a partir da perspectiva da sociologia das emoções (repertório teórico que Ana Luisa trouxe às discussões do grupo) sobre a experiência afetiva dos ocupantes. O material empírico desta análise foram as 23 entrevistas com estudantes ocupantes do Paraná. Pudemos observar, por meio de indicadores emocionais explícitos e tácitos, o modo como os fatos se atualizaram na consciência dos agentes se constituindo como realidade vivida. Dialogando especialmente com Ariza (2016), Didi-Huberman (2016) e Jasper (2012) foi possível observar como as narrativas são caracterizadas por um *continuum* de sentimentos contraditórios (Sallas e Meucci, 2021)

Outro texto que publiquei sobre o tema, em parceria com Luis Groppo, coordenador do projeto, Alexandre Lima (meu ex-orientando e professor da Universidade Federal do Ceará) e Valeria Floriano Machado (professora do Setor de Educação), abordou um aspecto bastante recorrente nas entrevistas: na percepção dos estudantes ocupantes, a experiência das ocupações consistiu em um período excepcional de aprendizagem (Lima *et al*, 2022). Analisamos a totalidade das entrevistas do grupo nacional e conseguimos organizar em três níveis de aprendizados descritos: a) o aprendizado emocional (a ideia de que a gestão dos afetos era uma atividade inescapável no cotidiano das ocupações); b) o aprendizado organizacional (o trabalho cotidiano nas diferentes comissões é também frequentemente mencionado como uma experiência transformadora) e, por fim, c) o aprendizado curricular (que consistia nas atividades pedagógicas e dos conteúdos e disciplinas que foram ministradas durante as ocupações). Nesse último aspecto, olhando os conteúdos das oficinas e mini-cursos mencionados durante as entrevistas, percebemos a predominância de temas respectivos à arte e sociologia (em especial aqueles relacionados à gênero, sexualidade e racismo), o que nos sugere que eles tentaram valorizar conhecimentos que estavam sendo desprezados na Medida Provisória, como se realizassem um trabalho de “justiça curricular”. (Santomé, 2013)

Por fim, também escrevi, em parceria com Alexandre Lima, um capítulo para um livro dedicado a discutir a desigualdade social em Curitiba (Arboleya *et al*, 2022). Nesse capítulo, fizemos um exercício de confrontar os sete relatos resultantes das primeiras entrevistas do grupo local com os dados gerais de matrícula da cidade (e da unidade escolar em particular) Identificamos, em particular, o número total de matrículas no ensino médio, o perfil racial e a faixa etária dos estudantes. Situados nesse contexto mais global pudemos perceber que havia uma tendência geral de redução das vagas e da demanda pelo ensino médio nos revelando uma tendência para interrupção dos serviços escolares para essa juventude na cidade. Isso possivelmente foi um dos ingredientes que pode ter favorecido o movimento das ocupações. Parece, pois, que o direito de estudar não estava sendo efetivamente assegurado e os limites para a ascensão social dos jovens estavam sendo nitidamente expostos quando a Medida Provisória se colocou também como uma das manifestações do bloqueio. O perfil dos estudantes ocupantes da escola central nos mostram o que os dados também apontam: são oriundos de famílias

trabalhadoras de baixa renda com uma introdução bastante precária no ensino médio. Temem a exclusão da escola ao mesmo tempo em que não compreendem muito bem o sentido da instrução escolar (Meucci, Machado e Lima, 2022).

6. Gilberto Freyre

Desde o meu doutoramento, Gilberto Freyre é autor que frequentemente tem ocupado minha agenda de pesquisa. Desde 2008, os trabalhos meus sobre o autor pernambucano se agrupam em dois conjuntos. O primeiro diz respeito aos resultados de meu doutorado e que tratam, especialmente, da sua atuação na Universidade do Distrito Federal. Analiso tanto seus planos de ensino as mudanças curriculares que promoveu no curso de Sociologia; quanto o contexto e os dilemas profissionais nos quais se viu envolvido no período em que viveu no Rio de Janeiro, entre 1935 e 1937 (Meucci, 2013; 2012).

Desta perspectiva da trajetória e das instituições nos quais Freyre atuou, também analisei, em artigo publicado em 2015, uma experiência que não apareceu em minha tese senão de relance e que procurei estudar melhor a partir de documentos que microfimeei ainda no período de doutoramento: a do Centro Regional de Estudos Educacionais do Recife que esteve sob a direção de Gilberto Freyre, entre os anos de 1957 e 1964. A análise permitiu compreender uma nova dimensão, pouco conhecida, da atuação sociólogo pernambucano: a coordenação de pesquisas sociológicas e educacionais, a oferta de cursos de formação de professores e a gestão de uma Escola Experimental. Demonstrei que o Centro do Recife foi bastante ativo, favorecido, por um lado, pelas afinidades entre Gilberto Freyre e Anísio Teixeira e por outro, por condições particulares da política internacional, que permitiram recursos para atividades de formação do magistério e pesquisas aplicadas (Meucci, 2015b).

O segundo grupo de publicações diz respeito à análise do pensamento e dos sentidos das ideias de Gilberto Freyre nos anos de 1950. Em 2011 fui convidada por André Botelho (colega da UFRJ) e Gabriela Nunes Ferreira (da Unesp) a escrever um capítulo do livro “Pensamento Conservador”. O capítulo dedicou-se a entender as formulações de Freyre respectivas ao luso-tropicalismo contextualizando-o numa chave conservadora que queria, não obstante, apontar uma alternativa ao mundo bipolar no contexto da Guerra Fria (Meucci, 2011b). Ali, nesse trabalho, eu já apontava uma potencial análise sobre inflexões no pensamento de Freyre acerca do papel do catolicismo na formação do Brasil, bastante nítidas entre a produção dos anos de 1930 e 1950.

Em 2017, voltei ao tema do lusotropicalismo, desta vez a convite de Mario Medeiros e Mariana Chaguri para um evento na Unicamp chamado “Rumos do Sul: periferia e pensamento social”. Em parceria com Alexsandro Eugenio Pereira (meu colega do Departamento de Ciência Política) preparamos uma comunicação sobre a repercussão do lusotropicalismo na política externa brasileira. Tentamos demonstrar que a aproximação dos países da África proposta pelo governo de Jânio Quadros era ainda sustentada por dois argumentos fundamentais do luso-tropicalismo, quais sejam, o da democracia racial e o do protagonismo transcontinental do Brasil. Nessa perspectiva procuramos, por um lado, entender a

repercussão do luso-tropicalismo do ponto de vista do discurso e da ação oficial, mas também examinamos seus efeitos da perspectiva da trajetória de um indivíduo: o embaixador Raymundo Souza Dantas, homem negro, nomeado em 1961 para a primeira embaixada do Brasil em Gana. Dantas nos deixou um testemunho valioso de sua experiência em livro intitulado “África difícil”, em cujas páginas expressou suas inquietações durante o período de dois anos na função. Tomando as ideias, as ações oficiais e um relato de vida como fonte pretendemos refletir sobre os impasses da formulação de identidades periféricas, procurando relacionar os dilemas de uma nação aos dilemas de uma vida. Essa comunicação, como as outras do evento, foram reunidas em livro organizado por Mario e Mariana (Meucci; Pereira, 2018).

Em 2020 mais uma vez retornei ao tema. Fui convidada por Schneider Carpeggiani, editor do Suplemento Literário Pernambuco, para escrever um artigo para um número especial sobre Gilberto Freyre. Era o mesmo período em que me preparava para uma comunicação para o Congresso Internacional Gilberto Freyre que aconteceria na Universidade de Salamanca e para o qual eu fui chamada pela Elide Rugai Bastos. Na verdade, para o Suplemento preparei um texto que era o resumo de meu *paper* para o Congresso, cujo tema era, finalmente, as variações do papel do catolicismo na formação colonial portuguesa segundo a interpretação de Freyre. Cotejei sobretudo Casa-Grande & Senzala aos seus escritos posteriores produzidos desde os anos de 1951, após sua viagem às colônias portuguesas a convite de Salazar. Os trabalhos apresentados em Salamanca foram reunidos em um livro publicado pela Editora Massangana em 2022.

Nestes textos, observei que Freyre manteve intacta a ideia da centralidade do catolicismo na empreitada colonial. No entanto, entre os textos de 1930 e 1950 há formulações distintas sobre o *modus operandi* a partir do qual o catolicismo opera: nos textos mais antigos, está articulado a força centrípeta do patriarcado, a Igreja submissa ao patriarca, integrada à dinâmica de dominação sado-masoquista; e nos textos mais recentes, Freyre entende que o catolicismo se manifesta mais relacionado a potência centrífuga do cristianismo que se desvela por meio do protagonismo franciscano para pacificar o mundo, quase como expressão de um amor universalizável (Meucci, 2020c, 2022).

Por fim, ressalto mais uma publicação sobre as ideias de Freyre, em um livro organizado por Hilton Costa (colega da UEM, membro do Grupo de Pesquisas sobre Pensamento Social). É um livro sobre as perspectivas da sociologia no Brasil e eu me dediquei especialmente à análise da ideia de mudança social presente em Sobrados e Mucambos. Observei, em particular, o valor heurístico deste livro para um olhar sobre a mudança social no Brasil (Meucci, 2020b).

Durante meu período de pós-doutorado minha intenção original era realizar pesquisas sobre Gilberto Freyre no contexto do início dos anos de 1960 no Recife, em especial seus confrontos na Universidade de Pernambuco com o Reitor João Alfredo e a Divisão de Extensão Rural onde atuava Paulo Freire em meio ao período

mais tenso da Guerra Fria.⁶⁰ Porém, ao fazer a revisão sobre o tema e olhar dados históricos do período (por exemplo, a representação consular dos Estados Unidos no Recife) fui, pouco a pouco, descobrindo a centralidade de Pernambuco na política externa dos Estados Unidos; um interesse que se estendia para a indústria jornalística e a indústria cultural. Voltei então minha atenção para a produção de documentários de televisão das emissoras estadounidentas e para as notícias do *The New York Times* sobre o Nordeste, em particular Pernambuco no período entre 1960 e 1962. Reuni um grande acervo de matérias que estão ainda para ser analisadas e creio que, em pouco menos de dois anos, junto com Rodrigo Czajka (meu colega no Departamento de Ciências Sociais), iremos desenvolver uma pesquisa sobre esse contexto pré-golpe, em particular as imagens do Nordeste nos Estados Unidos. Será interessante ver a confluência entre a produção cultural, jornalística e a política externa no período.

Atualmente estou também escrevendo dois verbetes para um dicionário sobre Gilberto Freyre que está sendo organizado por Gustavo Mesquita (professor da UnB). Um é sobre a sociologia de Freyre e outro sobre sua relação com Anísio Teixeira. O verbete sobre Anísio Teixeira foi concluído e, as pesquisas para prepará-lo evoluíram de tal modo que eu creio que já tenho um artigo que aproveita muito destas pesquisas sobre Recife nos anos de 1960 e as críticas de Freyre sobre a Universidade. Procurarei cotejar as ideias de Freyre e Teixeira mostrando que ambos comungavam de uma perspectiva comum em favor da descentralização política, porém Freyre era tributário de uma linhagem conservadora, ao passo que Teixeira de um horizonte liberal.

Creio que vale a pena destacar também um artigo que está em fase de conclusão, preparado com a orientanda Gabriella Dresch sobre o tema da fecundidade no primeiro Censo organizado pelo IBGE em 1940. Tentamos perscrutar, a partir dos debates na Comissão Censitária, os impasses e possíveis combinações entre os estudos demográficos e o pensamento católico. Esse artigo me faz voltar à discussão sobre o reacionarismo cristão desafiado pelo processo de racionalização do estado e da vida social e que foi tema de minha preocupação na dissertação de mestrado.

7. Atuação em associações científicas

Vale a pena também destacar aqui algumas funções que tive em associações científicas:

- Entre 2010 e 2011 participei da Comissão Organizadora do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, ocorrido no campus da Reitoria da UFPR, em Curitiba, cuja Secretária Geral foi Ana Luisa Sallas. Nessa ocasião, coordenei

⁶⁰ Em artigo recente, Dimas Veras analisa esses conflitos (Veras, 2021). O artigo é certamente resultado de seus estudos sobre o tema sistematizados em: (Veras, 2012)

a atividade respectiva à seleção, exposição e avaliação dos pôsteres do “Sociólogos do Futuro” (nessa edição recebemos mais de 800 pôsteres).

- Entre 2015 e 2017 fui do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Sociologia.
- Entre 2018 e 2020, fui coordenadora do GT de Pensamento Social no Brasil na Anpocs.
- Entre 2020 e 2023 fui membro da Comissão de Ensino da Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia, responsável pela organização do Encontro Nacional de Ensino da Sociologia na Educação Básica.
- Desde 2021 sou membro do Comitê de Ensino da Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia.
- Entre 2023 e 2024, atuei em uma Comissão da ANPOCS, responsável por publicar no seu Instagram pequenos artigos de pesquisadores das ciências sociais sobre os temas que estão na ordem do dia.

CONCLUSÃO

Encerro essas linhas no dia do Servidor Público. Confesso que resisti muito a escrever um memorial. Queria apresentar uma tese porque preferia analisar o mundo a falar de mim. No entanto, pressionada pelas condições, não me restou outra opção senão apresentá-lo.

E sabe que, no final das contas, foi bom escrevê-lo? Pude construir linearmente um tempo que, na realidade, se apresenta no cotidiano aos solavancos.

Dedico o meu trabalho aos docentes da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ARBOLEYA, A.; COSTA, H.; MEUCCI, S.; TRINDADE, A. D. (orgs.) **Trajetórias de vida e pensamento social**. Curitiba: Platô Editorial, 2021.

ANDRADE, S. I. de. As companhias do mercado da educação superior no Brasil e suas decisões estratégicas no período de 2007 a 2021. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 44, e273744, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.273744>

ALMEIDA, C. H.; MEUCCI, S. Expectativas e usos de uma biblioteca escolar. **Interfaces da educação**, v. 9, p. 253-273, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v9i27.2670>

ARIZA, M. Tonalidades emocionales en la experiencia de la migración laboral: humillación y degradación social. In: ARIZA, M. (org). **Emociones, afectos y sociología: diálogos desde la investigación social y la interdisciplinar**. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Sociales, 2016.

APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, M. **Educando à direita**. São Paulo: Cortez, 2003.

BALIEIRO, F. F. Não se meta com meus filhos”: da invenção à disseminação do fantasma da “ideologia de gênero”. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 53, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449201800530006>

BANDEIRA, G. B. de F. **Fazer e passar por: experiências do ensino de sociologia em ruínas**. Dissertação [Mestrado Profissional em Sociologia] – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740868>

BASTOS, E. R. **As criaturas de Prometeu**. Gilberto Freyre e a formação da sociedade brasileira. São Paulo: Global, 2006.

BASTOS, E. R. **Gilberto Freyre e o pensamento hispânico**. Entre aD. Quixote e Alonso El Bueno. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

BECKER, H. **Truques de escrita**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BECKER, H. **Outsiders**: estudos da sociologia do desvio. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BÔAS, G. V. A atualidade de Max Weber: entrevista com Wolfgang Schluchter. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 1, p. 11–20, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752011v111>

BÔAS, G. V. Max Weber, leitor de Tolstoi. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 34, v. 100, p. 307–320, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.019>

BOMENY, H. **Ensino da sociologia na graduação**. São Paulo: Anablume, 2017.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.

BONELLI, M. da G. **Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais**: as ciências sociais no sistema de profissões. Tese [Doutorado em Ciências Sociais] – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 1993. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/82169>

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. de M.; AMADO, J.; PORTELLI, A. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, p. 183-191, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF, p. n. 18937, 10 dez. de 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8745cons.htm

BRASIL. Decreto nº 2.306 de 19 de agosto de 1997. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF, p. 17991. 20 ago. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2306.htm

BRASIL Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF, p. 1, 3 de jun. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm

BRASIL Emenda Constitucional nº 59 de 15 de novembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF, p. 8, 12 de nov. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm

BRASIL Emenda Constitucional nº 746 de 22 de setembro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF, p. 1, Edição Extra. 23 de set. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm

BRASIL Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF, p. 1, 17 de fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL, **Guia do livro didático PNLD 2012. Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2011. Disponível em: https://www.fnede.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2012/GuiaPNLD2012_SOCIOLOGIA.pdf

BRASIL. **Guia do livro didático PNLD 2015. Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2014. Disponível em: https://www.fnede.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2015/pnld_2015_sociologia.pdf

CARNIEL, F.; MELLO, A. G. de. Quem escreve pela deficiência no pensamento social brasileiro? **Contemporânea**. São Carlos, v. 11, n. 2, 2021.

CASSIANI, S. H. D. B.; RICCI, W. Z.; SOUZA, C. R. de. A experiência do Programa Especial de Treinamento na Educação de Estudantes de Graduação em Enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. n.6, v. 1, p. 63-69, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000100009>

CASSIANO, C. C. de F. **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do PNLD à entrada no capital internacional espanhol (1985-2007)**. Tese [Doutorado em Educação] - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10614>

CASTRO, Celso (org.). **Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022.

CASTRO, J. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. S. P. (2006) ProUni: Democratização do acesso às instituições de ensino superior? **Educar em Revista**, n. 28, p. 125-140, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200009>

DAMATTA, R. O ofício de etnólogo ou como ter *anthropological blues*. **Boletim do Museu Nacional**. no. 27, p. 1-11, 1978.

DIDI-HUBERMAN, G. **Que Emoção! Que Emoção?** São Paulo: Editora 34, 2016.

DINIZ, D. **Cartas de uma orientadora**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

DURKHEIM, E. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DURKHEIM, É. **O Individualismo e os Intelectuais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

ELIAS, N. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

FERREIRA, A. de M., & BRZEZINSKI, I. Parfor e formação de professores para educação básica: obstáculos e potencialidades. **Linhas Críticas**, Brasília, n. 26, e24977, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.24977>

FREITAG, B.; MOTTA, V. R.; COSTA, W.S. **O estado da arte do livro didático no Brasil**. Brasília, INEP/REDC, 1987.

FREITAS, M. da C. S. **Agonia da fome**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Salvador: Editora da UFBA, 2000.

GROPPO, L. A.; SALLAS, A. L. F. SOFIATI, F. M. (orgs.) **A presença da felicidade**. Curitiba: CRV, 2022.

GIORDANI, R. **A experiência corporal na anorexia nervosa**. Dissertação [Mestrado em Sociologia] – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Curitiba, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/32878>

GUIMARÃES, L. M. da S. **O ensino remoto emergencial e o mal-estar docente**. Dissertação [Mestrado Profissional em Sociologia] - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Curitiba: 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/71453>

GOMES, T. A. M. M. **Educação superior na bolsa de valores: trabalho docente e conflitos laborais**. Tese [Doutorado em Educação] – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2021.

HAMLIN, C. L.; WEISS, R.; & BRITO, S. M. Por uma sociologia polifônica: introduzindo vozes femininas no cânone sociológico. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 24, v. 61, p. 26-59, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18070337-125407-PT>

HANKE, E. A obra completa de Max Weber - MWG: um retrato. **Tempo Social**, São Paulo, n. 24, v. 1, p. 99–118, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702012000100006>

HÖFLING, E. de M. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**,

n. 21, v. 70, p. 159–170, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000100009>

IANNI, O. **As metamorfoses do escravo**: apogeu e crise da escravatura no Brasil meridional. São Paulo: Hucitec, 1988.

JASPER, J. Las emociones y los movimientos sociales: veinte años de teoría e investigación. **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad**, n. 4, v. 10, p. 46- 66, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273224904005> [[Links](#)]

JESUS, C. **Quarto de despejo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1960.

LAJUS, F.; MEUCCI, S.; ALMEIDA, T. S.; AMES, V.; KESTERING, V. T. (orgs.) **Intermitências da democracia e desigualdades sociais**. Jundiaí: Paco, 2022..

LARRETA, E. R.; GIUCCI, G. **Gilberto Freyre, uma biografia cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LIMA, A. C.; SOUZA NETO, M. M.; MEUCCI, S. ; SOLDAN, T. Teorias e métodos para pesquisas sobre Ensino da Sociologia. In: CARUSO, H.; SANTOS, M. B. dos. (org.). **Rumos da sociologia na educação básica**. Porto Alegre: Cirkula, 2019.

LIMA, A. C.; GROPPPO, L. A.; FLORIANO, V. ; MEUCCI, S. "Aprendi mais nas ocupações do que nas aulas": notas sobre a pedagogia das ocupações estudantis e a consciência social. In: GROPPPO, L. A.; SALLAS, A. L. F.; SOFIATTI, F. M. (org.). **A presença da felicidade**: ocupações estudantis no Brasil em 2015 e 2016. Curitiba: CRV, 2022.

LOPEZ-RUIZ, O. J. **Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo: o capital humana o empreendedorismo como valores**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

LÖWI, M. **A jaula de aço**. Max Weber e o marxismo weberiano. São Paulo, Boitempo, 2014.

MACHADO, M. I. Fragmentos etnográficos de uma sala de aula: a literatura como uma ferramenta de dizer-se. Reunião de Antropologia do Mercosul, 13, 2019, Porto Alegre, 2019. **Resumos** [...] Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: https://www.ram2019.sinteseeventos.com.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=592

MAGGIE, Y.; ALVES A. M.; VILLAS BOAS; G.; CASTRO, M. H. PINTO, M. T. **Padrões de qualidade para avaliação dos cursos de graduação em Ciências Sociais**. MEC/SEsu, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Csoc_padrao.pdf

MARQUES, J. A ausência do corpo nas atividades remotas de ensino: sentido, silêncio e discurso. **Linguagem Em (dis)curso**, 23, e-1982-4017-23-03, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-23-03>

MARTINEAU, H. Sociedade na América. Juiz de Fora: Editora Fernanda Alcantara, 2022.

MARTINS, W. **Um Brasil diferente**. Ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

MENDONÇA, S. G. de L.; MEUCCI, S. (orgs.) Ensino de Sociologia em tempos difíceis: aprendizagem da ciência, da coragem e da esperança. Campina Grande: Realize, 2023.

MERISSI, L. C. **Referência e ferramenta**. Uso do livro didático pelo professor de sociologia. Dissertação [Mestrado Profissional em Sociologia] – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Curitiba, 2020.

MEUCCI, S. **Jogo eleitoral e identificação**: a análise do caso Greca. Monografia [Graduação em Ciências Sociais] – Universidade Federal do Paraná, Coordenação em Ciências Sociais, Curitiba, 1994.

MEUCCI, S. Os executivos transnacionais e o espírito do capitalismo: capital humano e empreendedorismo como valores sociais. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 12, n. 4, p. 1183-1185, 2008.[Resenha] Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400016>

MEUCCI, S. Entre a Escola Nova e a oligarquia: a institucionalização da sociologia na Escola Normal de Pernambuco (1929-1930). **Cronos**, Natal, v. 8, p. 451-474, 2008b.

MEUCCI, S.. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Revista Mediações**, v. 12, p. 31-66, 2008c.

MEUCCI, S. Os quartéis, o Estado e a empresa: notas sobre os dilemas da racionalização institucional no Brasil. Congresso Brasileiro de Sociologia, 14, 2009. **Anais [...]** Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://portal.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=219&Itemid=171

MEUCCI, S. **Institucionalização da sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec, 2011.

MEUCCI, S. O mundo português criado por Gilberto Freyre. In: FERREIRA, G. N.; BOTELHO, A. (org.). **Revisão do pensamento conservador**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011b.

MEUCCI, S. Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal: ciências sociais, Estado e sociedade no Brasil. In: Gileno, C.; Lahuerta, M. (org.). **Pensamento brasileiro: atores e ideias**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2012.

MEUCCI, S. A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal (1935-1937). In: MOTTA, R.; FERNANDES, M. (org.). **Gilberto Freyre**. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2013.

MEUCCI, S. Notas para um balanço crítico da produção recente de livros didáticos de sociologia no Brasil. In: OLIVEIRA, L. F. **Ensino de sociologia**. Desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. Seropédica, RJ: Editora da UFRJ, 2013.

MEUCCI, S. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 2, p. 209-219, 2014.

MEUCCI, S. **Artesania da sociologia no Brasil**: contribuições e interpretações de Gilberto Freyre, 2015.

MEUCCI, S.. Gilberto Freyre no comando do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife: o debate sobre educação (1957-1964). **Sociologia & Antropologia**, v. 5, p. 129-155, 2015b.

MEUCCI, S.. Sociologia na Educação Básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, p. 251-260, 2015c.

MEUCCI, S. Velhos escombros sobre uma Base nova” ou “Réquiem para uma Base insepulta. **Escuta**: revista de cultura e política. 2016. Disponível em: <https://revistaescuta.wordpress.com/2016/10/31/velhos-escombros-sobre-uma-base-nova-ou-requiem-para-uma-base-insepulta/>

MEUCCI, S. O catecismo sociológico de Francisca Peeters. In: TRINDADE, A. D. T.; COSTA, H.; MEUCCI, S. (org.). **À margem do(s) cânone(s) II**: pensamento social e interpretações do Brasil. Curitiba: Editora da UFPR, 2017.

MEUCCI, S. Ensino da sociologia na educação básica e as possibilidades da razão sociológica em dois tempos. In: BELMIRO, L. B. e RIBEIRO, M. da S. (org.). **Democracia em ruínas**: direitos em risco. Curitiba: CRV, 2019.

MEUCCI, S. História do ensino da sociologia na educação básica no Brasil. In: BRUNETTA, A. C.; BODART, C.; CIGALES, M. P. (org.). **Dicionário do Ensino da Sociologia**. Maceió: Café com Sociologia, 2020.

MEUCCI, S. Gilberto Freyre e a transição do Brasil rural ao Brasil urbano: as metamorfoses do patriarcado. In: COSTA, H. (org.). **Perspectivas da sociologia no Brasil**. Curitiba: Máquina de Escrever, 2020b.

MEUCCI, S. Gilberto Freyre e a conversão do catolicismo no Brasil. **Suplemento Pernambuco**, Recife, p. 15 - 15, 01 mar. 2020c.

MEUCCI, S.. Inquietações, dilemas e tarefas da vocação sociológica no Brasil contemporâneo. In: ARBOLEYA, A.; LIMA, A. J. C.; TRINDADE, A. D. (org.). **Sociologia para quê?** Experiências, temas e dilemas do ensino da sociologia. Curitiba: Bagai, 2020d.

MEUCCI, S. Encaixes, desencaixes e bloqueios: sociologia e educação no Brasil da década de 1950. **Lua Nova**. v. 110, p. 77-98, 2020e. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-077098/110>

MEUCCI, S. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposta teórica-metodológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 3-18, 2020f.

MEUCCI, S. Sociologia, filosofia e artes nas escolas: precisamos mais, não menos. **Jornal Plural**, Curitiba, 5 de jan. 2021. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/artigos/sociologia-filosofia-e-artes-nas-escolas-precisamos-mais-nao-menos/>

MEUCCI, S. Abordagens biográficas em sociologia: perspectivas teóricas, horizontes empíricos. ARBOLEYA, A.; COSTA, H.; MEUCCI, S.; TRINDADE, A. D. (orgs.). **Trajetórias de vida e pensamento social**. Curitiba: Platô Editorial, p. 17-30, 2021b.

MEUCCI, S. Entre o sadomasoquismo e o amor: variações do catolicismo em Gilberto Freyre. In: BARRIO, A. S.; LIMA, M. H. G. de L.; VELASCO, P. G. (org.). **Ibero tropicalismo**. Recife: Massangana, 2022.

MEUCCI, S.; BEZERRA, R. G. . Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. **Revista de Ciências Sociais** (UFC), v. 45, p. 87-101, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17958>

MEUCCI, S.; COSTA, H. (Org.) ; TRINDADE, A. D. (Org.) . À margem do(s) cânone(s) III: arte e produção cultural. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2022.

MEUCCI, S.; FAVORETTO, C. Da onde vc vem? Reflexão sobre cidade, identidade e alteridade numa escola pública de Curitiba. In: NILIN, D. G.; MOCELIN, D. G.; MEIRELES, M. (org.). **Rumos da sociologia no Ensino Médio**. Porto Alegre: CirKula, 2016.

MEUCCI, S.; LIMA, A. C. . Reflexões sobre a desigualdade social a partir das narrativas de ocupantes de uma escola de ensino médio em Curitiba. In: ARBOLEYA, A.; HORN, G. B.; DIAS, P. V. C. (org.). **Desigualdade em foco**. Curitiba: Platô, 2022.

MEUCCI, S.; MACHADO, V. F. ; SOLDAN, T. ; FREITAS, S. ; VELOSO, R. Aprendizado de um ofício difícil: a experiência das/dos estudantes de ciências sociais da UFPR. In: BOMENY, H. (org.). **Ensino da sociologia na graduação**: perspectivas e desafios. São Paulo: Annablume, 2017.

MEUCCI, S.; MENDONÇA, S. G. de L.; PALHANO, E. G. da S. (org.) **Os desafios do ensino de sociologia na educação básica: desigualdades, resistências e transformações**. Campina Grande: Realize, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/e-book-vii-eneseb>

MEUCCI, S.; PEREIRA, A. E. . Política Externa brasileira e o lusotropicalismo (1961-1963). In: CHAGURI, M; SILVA, M. A. M. (org.). **Rumos do Sul**: periferia e pensamento social. 1ed.São Paulo: Alameda, 2018.

MEUCCI, S.; MACHADO, V. F.; SOLDAN, T.; FREITAS, S.; VELOSO, R. Aprendizado de um ofício difícil: experiência de estudantes de graduação em Ciências Sociais da UFPR. In: BOMENY, H. **Ensino da sociologia na graduação**. São Paulo: Anablume, 2017.

MORENO SAMPAIO, C. E.; ABRÃO HIZIM, L. A educação de jovens e adultos e sua imbricação com o ensino regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 264, 2022. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5135>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2001) **Sinopse estatística do ensino superior 2000**. Brasília: INEP. https://download.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/sinopse_superior-2000.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

OLIVEIRA, J. B. A.; GUIMARÃES, S. D. P. **A política do livro didático**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Summus Editorial, 1984.

PACHECO, C. C. Ocupar e resistir: as ocupações das escolas públicas como parte do ciclo atual de mobilização juvenil no Brasil. Dissertação [Mestrado em Sociologia] – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T., & ROCHA, S. A. D.. (2018). O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação Em Revista**, v. 34, e190935. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>

PALLARES-BURKE, M. L. G. **Gilberto Freyre, um vitoriano nos trópicos**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

PESSANHA, E. G. da F.; BÔAS, G. V. **Ciências Sociais: ensino e pesquisa na graduação**. Rio de Janeiro: Jornada Cultural, 1997.

POLANYI, K. **A grande transformação**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

ROSA, H. **Alienação e aceleração**. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

ROSA, M. COMIN, A. RABELO, M. **Relatório de Avaliação: Sociologia**. Brasília, Capes, 2021. [Avaliação Quadrienal 2017-2020] Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaSociologia.pdf

ROTH, G.. Edgar Jaffé e Else von Richthofen à luz de cartas recém-descobertas. **Sociologia & Antropologia**, v. 1, n. 1, p. 21-49, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752011v112>

SAHLINS, M. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SANTI, Maria Angélica. **Contribuições aos estudos sobre as origens da produção seriada do mobiliário no Brasil**: a experiência Móveis CIMO S/A. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-11072023-094452/>

SANTOMÉ, J. T. **Currículo escolar e justiça social**. O Cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, P. da S. Outros gêneros, outras modernidades: contribuições de Marianne Weber para uma teoria social clássica generificada. **Sociologia & Antropologia**, n. 14, v. 1, e230035, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752024V1417>

SCHWARTZMAN, S. **O lugar das Ciências Sociais no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: NUPES, USP, 1990. Disponível em: <https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt9013.pdf>

SEGENREICH, S. C. D.; CASTANHEIRA, A. M. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. **Ensaio: avaliação de políticas públicas de educação**. n. 17, v. 62, p. 55-86. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100004>

SELL, C. E. Max Weber e o átomo da sociologia: Um individualismo metodológico moderado?. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, n. 16, v. 2, p. 323-347, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.2.22167>

SINGER, A. Quatro notas sobre as classes sociais nos dez anos do lulismo.

Psicologia USP, n. 26, v. 1, p. 7-14, 2015. Disponível:

<https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140012>

SOUSA, G. R. de.; SILVA, V. L. G. da. A fábrica móveis cimo e seus mobiliários: a escola como um mercado atraente. **História Da Educação**, n. 20, v. 50, p. 327–352, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/64193>

SOUZA NETO, M. M. de. **Livros didáticos entre o Estado e a ciência**: uma análise do PNLD Sociologia 2012-2018. Tese [Doutorado em Sociologia] – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/72562?show=full>

TRINDADE, A. D. (Org.) ; COSTA, H. (Org.) ; **MEUCCI, S.** (Org.) . À margem do(s) cânone(s) II: pensamento social e interpretações do Brasil. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2017.

TRINDADE, A.D.; COSTA, H. ROIZ, D. da S. **À margem do(s) cânone(s)**: pensamento social e interpretações do Brasil. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

VASCO, C. *et al.* **PET 25 anos**: resgate histórico do PET Engenharia Civil na UFPR. Curitiba: PET Engenharia Civil UFPR, Curitiba, 2008. Disponível em: https://petcivil.blogspot.com/p/blog-page_18.html

VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife**: a revista Estudos Universitários (1962-1964). Recife: UFPE , 2012.

VERAS, D. B. A queda do reitor João Alfredo: ação midiática conservadora e a repressão aos dirigentes universitários no Golpe de 1964. **Topoi**, n. 22, v.46, p. 228–248, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X02204611>

VIDAL, V. **Desigualdades de acesso e ações afirmativas na Universidade Federal do Paraná (2004-2019)**. Tese [Doutorado em Sociologia] – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/87765>

ZAMONER, M. T. D. C. **Estudo sobre a durabilidade do mobiliário da CIMO S.A.** Uma contribuição para o design de móveis contemporâneo. Dissertação [Mestrado em Design] – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

YOUNG, M. F. D. (2010) **Conhecimento e currículo**. Porto: Porto: Editora.



Simone Meucci

 **Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2**

 Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/8260964518866359>

 Última atualização do currículo em 17/10/2024

Doutora em sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2006), é professora da Universidade Federal do Paraná (desde 2008) onde ministra aulas na graduação e na pós-graduação. Foi coordenadora do Mestrado Profissional em Sociologia na UFPR (entre 2018 e 2020) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (de 2020 a 2024). Suas pesquisas estão relacionadas aos seguintes temas: pensamento social no Brasil, pensamento educacional, ensino da sociologia, história social do ensino médio, sociologia do currículo. É bolsista produtividade do CNPq, nível 2. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Simone Meucci
Filiação Romeu Antonio Meucci e Hildegard Dalke Meucci
Nascimento 08/10/1970 - Curitiba/PR - Brasil
Lattes ID  8260964518866359
Nome em citações bibliográficas MEUCCI, S.;MEUCCI, SIMONE

Prêmios e títulos

2014 Parainfância de turma, Formandas Ciências Sociais UFPR
1989 Melhor Aluna Curso de Desenho Industrial - Ano de 1989, Cefet PR

Formação acadêmica/titulação

2002 - 2006 Doutorado em Sociologia.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico, Ano de obtenção: 2006
Orientador: Elide Rugai Bastos 
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.
Palavras-chave: Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil, sociologia, pensamento social brasileiro.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia
Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Fundamentos da Sociologia
Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia
Palavras-chave: Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil, sociologia, pensamento social brasileiro
Áreas do conhecimento: Sociologia, Fundamentos da Sociologia, Pensamento social brasileiro

1997 - 2000 Mestrado em Sociologia.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos, Ano de obtenção: 2000
Orientador: Octavio Ianni
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: pensamento social brasileiro, Ensino da sociologia, manuais didáticos de sociologia, institucionalização.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia do Conhecimento
Palavras-chave: pensamento social brasileiro, Ensino da sociologia, manuais didáticos de sociologia, institucionalização
Áreas do conhecimento: Pensamento Social Brasileiro
Setores de atividade: Outro

1990 - 1994 Graduação em Ciências Sociais.
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Título: Jogo eleitoral e identificação: análise do caso Greca
Orientador: Ana Luisa Fayet Sallas
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Pós-doutorado

2016 - 2017 Pós-Doutorado .
Fundação Joaquim Nabuco, FUNDAJ, Recife, Brasil
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia

Formação complementar

1991 - 1991 Monitoria. . (Carga horária: 20h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Bolsista do(a): Pró-Reitoria de Graduação - UFPR, PROGRAD - UFPR, Brasil.

1992 - 1994 Programa Especial de Treinamento - CAPES. .
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: sociologia.
Palavras-chave: sociologia

2003 - 2003 Estágio Docente. .
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil

Projetos

Projetos de pesquisa

2022 - Atual Ensino Religioso na Educação Básica: Espanha e Brasil (1978-2008)

Descrição: Este projeto tem como objetivo recompor os debates em torno dos sentidos atribuídos ao ensino religioso no Brasil e na Espanha entre 1978 e 2018. Ainda que os países tenham realidades muito distintas, há, em comum, dilemas relativos à laicização do Estado que se expressam notavelmente nos esforços renitentes para manutenção do Ensino Religioso nos currículos escolares. Procurarei reconstituir as controvérsias acerca desta disciplina no período referido de uma perspectiva comparada, orientada por uma abordagem sociológica. Esta pesquisa espera contribuir para identificar conexões entre religião, Estado e sociedade em ambos países a partir das formulações acerca do papel atribuído ao Ensino Religioso na socialização de crianças e jovens.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ;

2018 - 2021 A escrita acadêmica como tema do pensamento social: objetividade do indivíduo e da atividade intelectual

Descrição: É uma pesquisa com estudantes de ciências sociais da UFPR. Indagamos uma ação central no processo de formação intelectual, expressiva das condições de constituição da individualidade: a escrita acadêmica. Desejamos responder acerca do modo como estudantes elaboram a objetividade de si, do outro e do seu trabalho intelectual. Consideramos essa uma pauta importante para o Pensamento Social que tradicionalmente indaga sobre a constituição social dos intelectuais. As ferramentas de pesquisa utilizadas serão questionários, entrevistas e grupos focais. O pressuposto sociológico que orientou a elaboração deste projeto foi o entendimento de que o ato da escrita é uma ação social no sentido que Weber empresta ao conceito. Em conjunto, as hipóteses que têm nos orientado nos conduzem à noção de que a atividade intelectual é ainda vista de uma perspectiva tradicional, pouco racionalizável e que a sociedade tem posições muito fixas que bloqueiam, a um só tempo, a noção de indivíduo e a objetivação do ofício intelectual.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ; Valéria Floriano; Sabrina Freitas

2018 - Atual Ocupações secundaristas no Brasil em 2015 e 2016: Formação e auto-formação das/dos ocupas como sujeitos políticos

Descrição: A pesquisa tem como tema os sujeitos que participaram das ocupações de escolas públicas de Ensino Médio, em diversos estados do Brasil, de novembro de 2015 a dezembro de 2016. Em relação a esses sujeitos, que se autodenominaram durante a ação coletiva como ocupas, a pesquisa tem como objetivo geral compreender os impactos da sua participação nas ocupações ? tomada como um processo de formação política ? na sua re-constituição como sujeitos políticos. A pesquisa busca compreender a efetividade e a generalidade daquilo que foi indicado por outras investigações, a saber, o profundo impacto subjetivo causado nas/nos ocupas pelo processo de ocupação e pós-ocupação de suas escolas, que influenciou no seu processo de (auto)formação como sujeitos políticos. Entre os objetivos secundários, conhecer o impacto desse processo na trajetória escolar das/dos ocupas, analisar o ?mapa? das ocupações de escolas e IES (Instituição de Educação Superior) em 2015 e 2016 e caracterizar a estrutura e a dinâmica das ocupações secundaristas, incluindo suas relações com as ocupações de IES. Como metodologia, a ênfase em dados qualitativos, mas considerando a diversidade de cenários das ocupações: revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos sobre o movimento das ocupações de 2015 e 2016; levantamento de dados já existentes, incluindo os da revisão bibliográfica e de entidades como a UNE (União Nacional dos Estudantes) e a UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), para um mapeamento das ocupações estudantis de 2015 e 2016; levantamento de ocupas para entrevistas, a partir de rede de contatos acadêmicos e políticos da equipe de pesquisa, no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Ceará, Goiás e Pará; realização das entrevistas, de caráter semiestruturado, com estudantes que participaram ativamente das ocupações de escolas de ensino médio, para conhecer o impacto do movimento e do pós-desocupação em sua formação como sujeitos políticos; construção de textos de divulgação e/ou documentários com resultados parciais da pesquisa, para serem debatidos com atuais estudantes de ensino médio e jovens que foram ocupas; análise dos conteúdos desses debates, que poderão ser incorporados aos resultados construídos pela revisão bibliográfica, pelo mapeamento das ocupações e pelas entrevistas..

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (3);

Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ; Ana Luisa Fayet Sallas; Valéria Floriano; Groppo, Antonio Luiz; Flávio Munhoz Sofiati; Gleyton Carlos da Silva Trindade; André Luiz Sena Mariano ; Kimi Aparecida Tomizaki; Rodrigo Manoel Dias da Silva; Adriana Alves Fernandes Costa; Willian Simões; Jane Barros Almeida; Maria Carla Corrochano; Natalino Neves da Silva; Elias Evangelista Gomes; Vanessa Correia; Flávia Glnzel; Ana Paula Corti; Ronaldo Marcos de Lima Araújo ; Carolina Simões Pacheco; Kamille Brescansin Mattar; Líbia Rany O. Nascimento; Larissa Alves da Silva

2016 - 2016 Aprendizado de um ofício difícil: experiência de graduandos em Ciências Sociais da UFPR

Descrição: A pesquisa consistiu num conjunto de entrevistas cujo objetivo foi compreender a experiência social dos estudantes de Ciências Sociais da UFPR. Foram analisadas narrativas sobre a experiência familiar, intelectual, burocrática, na política estudantil e as formulações sobre as distintas vivências no bacharelado e licenciatura.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ; Valéria Floriano Machado; Tabata Soldan; Sabrina Freitas; Roberta Veloso

2014 - Atual Pensamento Educacional no Brasil

Descrição: O objetivo deste projeto é reunir trabalhos de graduação e pós-graduação dedicados a compreender alguns dos embates no campo educacional no Brasil desde os anos de 1930. Entendemos que as discussões acerca da educação constituem ponto de vista valioso para o entendimento dos ideais de sociedade que atuam como força social. Nesse aspecto, a abordagem situa-se, rigorosamente, no campo do pensamento social. As análises aqui agrupadas incidem em 5 eixos: 1) O estudo dos confrontos parlamentares relativos à conformação de uma ossatura institucional para educação brasileira; 2) O levantamento e análise de acervos documentais de instituições dedicadas a definição de políticas educacionais; 3) O exame de trajetórias de vida, obras e artigos de intelectuais e agentes importantes no campo educacional; 4) A análise de livros escolares e outros materiais de ensino que possibilitam reconhecer as dinâmicas de seleção dos conhecimentos 'normalizados' no ambiente escolar; 5) O estudo das narrativas de estudantes e professores acerca de suas práticas e expectativas escolares. Através destes eixos de análise pretende-se contribuir para identificar e entender os significados atribuídos às noções de igualdade, liberdade e democracia e os debates relativos à centralização/descentralização/laicização e individuação no campo educacional brasileiro.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (4);

Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ; Arilda Arbolea; Ramiro Garcia; Tabata Soldan; Patricia Dotti do Prado; Manoel Moreira de Souza Neto; Alexandre Correia Lima; Guilherme Schneckenberg

Número de orientações: 2;

2002 - 2006 Tese de doutorado:

Descrição: A partir da obra "Sociologia: uma introdução aos seus princípios", de Gilberto Freyre, publicada originalmente em 1945, procurou-se percorrer aspectos inéditos da trajetória intelectual do seu autor. Trata-se de um livro incomum na obra de Freyre, uma síntese didática que nos remeteu a duas experiências docentes do autor no ensino de sociologia: na Escola Normal de Pernambuco (entre os anos de 1929 e 1930, possivelmente a primeira cadeira de sociologia nos cursos de Normal no Brasil) e na Universidade do Distrito Federal (entre os anos de 1935 e 1937, no curso de bacharel em sociologia). A pesquisa compreendeu análise de documentação inédita (programas e manuscritos de aula de Freyre) e o estudo das diferentes versões do livro (reeditado cinco vezes entre 1945 e 1973). Demonstrou-se as diferentes posições ocupadas por Freyre no processo de consolidação do conhecimento sociológico no Brasil: seu protagonismo no período compreendido entre os anos de 1930 e 1945 e a crítica sofrida a partir dos anos 50.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ;

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP

1996 - 2000 Dissertação de Mestrado: Institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos

Descrição: Esta pesquisa dedicou-se ao levantamento dos manuais didáticos de sociologia elaborados no Brasil entre os anos de 1926 e 1945. Procurou-se identificar editoras e autores que foram mobilizados para a tarefa de síntese do conhecimento sociológico. Foi possível também identificar e analisar as expectativas de que a disciplina foi depositária no período de sua institucionalização escolar e acadêmica. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ; Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Projeto de extensão

2015 - 2015 Fundamentos do Trabalho- PIBID Ciências Sociais UFPR - Grupo III

Descrição: O projeto consistiu em intervenções nas aulas de Fundamentos do Trabalho, disciplina oferecida aos alunos do curso noturno pós-médio Técnico em Edificações no Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba, como parte das atividades do PIBID. Os bolsistas, alunos da licenciatura em Ciências Sociais, fazem relatórios de observação participante das aulas e preparam conteúdos relativos à desigualdade racial e desigualdade de gênero na construção civil. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ; Ney Jansen; Amanda Zouani; Giovanna Cruz; Alan Felipe Santos; Kamilla Urbanek; Kleyton Krzyzanowski

2015 - 2015 Oficina "Da onde vc vem?"

Descrição: Oficina desenvolvida pelo PIBID/CAPES, com alunos do Ensino Médio do Colégio Paulo Leminski, localizado no bairro do Tarumã em Curitiba. Compreendeu 13 encontros semanais para refletir - partindo do lugar de moradia dos alunos (a maior parte originária da região metropolitana na parte leste da cidade) - os condicionantes geográficos, históricos, sociais e econômicos que resultam em determinados 'lugares sociais'. Os eixos de análise foram os seguintes: cultura, trabalho e política. Para esse projeto, houve participação de professores de Sociologia, Geografia e Artes. O objetivo foi contribuir para a compreensão dos 'espaços sociais' e as dimensões e mecanismos de constituição das relações identidade/alteridade entre alunos do Ensino Médio. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (5); Integrantes: Simone Meucci (Responsável); ; Carlos Favoretto; Beatriz Rangel; Beatriz Lourenço; Guilherme Schneckenberg; Julia Laurentino; Gian Carlim; Carlos Sauer

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **doi:** MEUCCI, S.; FREITAS, S.. Aprendizagem da cidadania: justificativas para a educação em direitos humanos, ensino religioso, filosofia e sociologia no Brasil (1987-2006). REVISTA SOCIEDADE E ESTADO. v.38, p.1, 2023.
Referências adicionais: Português. . Home page: [doi:10.1590/s0102-6992-145732]
2. Sallas, A. L. F.; MEUCCI, S.. O melhor medo da minha vida" - emoções nas ocupações estudantis. LINHAS CRÍTICAS (ONLINE). JCR. v.1, p.1, 2021.
Palavras-chave: Ocupações Estudantis, sociologia, sociologia das organizações
Áreas do conhecimento: Sociologia, Sociologia da Educação
Referências adicionais: Português.
3. **doi:** MEUCCI, S.. ENCAIXES, DESENCAIXES E BLOQUEIOS: SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL DA DÉCADA DE 1950. Lua Nova (Impresso)., p.77 - 98, 2020.
Palavras-chave: sociologia, Sociologia da Educação
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital
4. **doi:** MEUCCI, SIMONE. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposta teórica-metodológica. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. v.20, p.3 - 18, 2020.
Referências adicionais: Português. . Home page: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/51250/751375149101] [doi:10.4025/rbhe.v20.2020.e098]
5. **doi:** ALMEIDA, CAIO HENRIQUE; MEUCCI, SIMONE. Expectativas e usos de uma biblioteca escolar. INTERFACES DA EDUCAÇÃO. v.9, p.253 - 273, 2018.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/2670/2629] [doi:10.26514/inter.v9i27.2670]
6. **doi:** MEUCCI, SIMONE. Medicina e pensamento social brasileiro: personagens, linhagens e possibilidades históricas. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. JCR. v.24, p.271 - 274, 2017.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v24n1/0104-5970-hcsm-24-1-0271.pdf][doi:10.1590/s0104-59702017000100009]
7. ARBOLEYA, A.; CIELLO, F.; MEUCCI, S.. Educação para uma vida melhor: trajetórias sociais de docentes negros. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas. v.45, p.158, 2015.
Referências adicionais: Português.
8. MEUCCI, S.. Gilberto Freyre no comando do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife: o debate sobre educação (1957-1964). Sociologia & Antropologia. v.5, p.129 - 155, 2015.
Referências adicionais: Português.
9. MEUCCI, S.. Sociologia na Educação Básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. Revista Ciências Sociais Unisinos. v.51, p.251 - 260, 2015.
Referências adicionais: Português.
10. MEUCCI, S.; GALIGNIANA, J. C.; TRINDADE, A. D.; Costa, H.. Apresentação (Dossiê Pensamento Social Brasileiro). Temáticas (UNICAMP). v.22, p.7 - 10, 2014.
Palavras-chave: pensamento social brasileiro
Áreas do conhecimento: Pensamento Social no Brasil, Fundamentos da Sociologia
Referências adicionais: Português.
11. MEUCCI, S.. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. Revista Brasileira de Sociologia. v.2, p.209, 2014.
Referências adicionais: Português.
12. MEUCCI, S.; Bezerra, Rafael G.. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. Revista de Ciências Sociais (UFC). v.45, p.87 - 101, 2014.
Referências adicionais: Português.
13. MEUCCI, S.. Entre a Escola Nova e a oligarquia: a institucionalização da sociologia na Escola Normal de Pernambuco (1929-1930). Cronos (Natal). v.8, p.451 - 474, 2008.
Palavras-chave: Ensino da sociologia, Escola Normal de Pernambuco, Gilberto Freyre
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.cchla.ufpr.br/cronos/8.2/d5.pdf]
14. MEUCCI, S.. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL). v.12, p.31 - 66, 2008.
Palavras-chave: Ensino da sociologia, institucionalização, manuais didáticos de sociologia
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Português.
15. MEUCCI, S.. Afinidades entre o arcaico e o pós-moderno: o futuro do Brasil segundo Gilberto Freyre. Revista Matiz (IMMES). v.2, p.164 - 190, 2006.
Palavras-chave: Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil, sociologia, pensamento social brasileiro

16. **MEUCCI, S.** A experiência docente de Gilberto Freyre na Escola Normal de Pernambuco. Cadernos CRH. v.18, p.207 - 214, 2005.
Palavras-chave: sistematização do discurso sociológico, sociologia, Gilberto Freyre, Escola Normal de Pernambuco, Ensino da sociologia
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
17. **MEUCCI, S.** Homenagem a Octavio Ianni. Campos (UFPR). v.05, p.201 - 209, 2004.
Palavras-chave: relações raciais, Octavio Ianni, Ciências Sociais no Brasil
Áreas do conhecimento: Sociologia, Pensamento Social Brasileiro
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
18. **MEUCCI, S.** Os primeiros manuais de sociologia do Brasil. Revista Estudos de Sociologia. v.10, p.121 - 158, 2001.
Palavras-chave: Ciências Sociais no Brasil, sistematização do discurso sociológico, manuais didáticos de sociologia
Áreas do conhecimento: Sociologia do Conhecimento, Teoria Sociológica, Sociologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
19. **MEUCCI, S.** O conceito de representação coletiva em Emile Durkheim. Cadernos de Ciências Sociais (Porto). v.1, p.59 - 79, 1996.
Palavras-chave: representação coletiva Durkheim, sociologia
Áreas do conhecimento: Fundamentos da Sociologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigos aceitos para publicação

1. **MEUCCI, S.** Encaixes, desencaixes e bloqueios: sociologia e educação no Brasil na década de 1950. Lua Nova (Impresso). , 2020.
Referências adicionais: Português.

Livros publicados

1. MENDONÇA, S. G. L.; PALHANO, E. G. S.; **MEUCCI, S.** Os desafios do ensino de sociologia na educação básica: desigualdades, resistências e transformações, ed.1. Campina Grande: Realize, 2022, v.1., p.458.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9786586901672, Home page: <https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/e-book-vii-eneseb>
2. **MEUCCI, S.** Artesania da sociologia no Brasil: contribuições e interpretações de Gilberto Freyre, ed.1. Curitiba: Appris, 2015, p.361.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788581924670
3. MOREIRA, C. B.; **MEUCCI, S.** História do Brasil: sociedade e cultura, ed.1. Curitiba: IBPEX, 2011
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788578384227
4.  **MEUCCI, S.** Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos, ed.1. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788579701085

Capítulos de livros publicados

1. LIMA, A. C.; GROppo, L. A.; FLORIANO, V.; **MEUCCI, S.** "Aprendi mais nas ocupações do que nas aulas": notas sobre a pedagogia das ocupações estudantis e a consciência social In: A presença da felicidade: ocupações estudantis no Brasil em 2015 e 2016, ed.1. Curitiba: CRV, 2022, v.1, p. 67 - 96.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9786525135250
2. **MEUCCI, S.** Entre o sadomasoquismo e o amor: variações do catolicismo em Gilberto Freyre In: Ibero tropicalismo, ed.1. Recife: Massangana, 2022, v.1, p. 376 - 387.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9786557370179
3. **MEUCCI, S.**; LIMA, A. C.. Reflexões sobre a desigualdade social a partir das narrativas de ocupantes de uma escola de ensino médio em Curitiba In: Desigualdade em foco, ed.1. Curitiba: Platô, 2022, v.1, p. 125 - 127.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9786589229094
4. **MEUCCI, SIMONE.** Abordagens biográficas em sociologia: perspectivas teóricas, horizontes empíricos In: Trajetórias de vida e pensamento social, ed.1. Curitiba: simone, 2021, v.1, p. 17 - 30.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, ISBN: 9786589229063
5. **MEUCCI, S.** Gilberto Freyre e a transição do Brasil rural ao Brasil urbano: as metamorfoses do patriarado In: Perspectivas da sociologia no Brasil, ed.1. Curitiba: Maquina de Escrever, 2020, v.1, p. 23 - 45.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9786587517131
6. **MEUCCI, S.** Inquietações, dilemas e tarefas da vocação sociológica no Brasil contemporâneo In: Sociologia para quê? Experiências, temas e dilemas do ensino da sociologia, ed.1. Curitiba: Bagai, 2020, v.1, p. 27 - 44.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9786581368036
7. **MEUCCI, S.** Verbete: História do ensino da sociologia na Educação Básica no Brasil In: Dicionário do Ensino da Sociologia, ed.1. Maceió: Café com Sociologia, 2020, v.1, p. 163 - 168.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9786587600000
8. **MEUCCI, S.** Ensino da sociologia na educação básica e as possibilidades da razão sociológica em dois tempos In: Democracia em ruínas: direitos em risco, ed.1. Curitiba: CRV, 2019, p. 91 - 102.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788544437100
9. LIMA, A. C.; SOUZA NETO, M. M.; **MEUCCI, S.**; SOLDAN, T.. Teorias e métodos para pesquisas sobre Ensino da Sociologia In: Rumos da sociologia na educação básica, ed.1. Porto Alegre: Cirkula, 2019, p. 188 - 198.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788571500150
10. **MEUCCI, S.**; Pereira, A. E.. Política Externa brasileira e o lusotropicalismo (1961-1963) In: Rumos do Sul: periferia e pensamento social, ed.1. São Paulo: Alameda, 2018, v.1, p. 289 - 310.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788579395390
11. **MEUCCI, S.**; MACHADO, V. F.; SOLDAN, T.; FREITAS, S.; VELOSO, R.. Aprendizado de um ofício difícil: a experiência das/dos estudantes de ciências sociais da UFPR In: Ensino da sociologia na graduação: perspectivas e desafios, ed.1. São Paulo: Annablume, 2017, v.1, p. 207 - 254.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788539108558
12. **MEUCCI, S.** O catecismo sociológico de Francisca Peeters In: À margem do(s) cânone(s) II: pensamento social e interpretações do Brasil, ed.1. Curitiba: Editora da UFPR, 2017, v.2, p. 27 - 52.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788584800988
13. **MEUCCI, S.**; FAVORETTO, C.. Da onde vc vem? Reflexão sobre cidade, identidade e alteridade numa escola pública de Curitiba In: Rumos da sociologia no Ensino Médio, ed.1. Porto Alegre: Cirkula, 2016, v.1, p. 299 - 330.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788567442532
14. **MEUCCI, S.** A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal (1935-1937) In: Gilberto Freyre, ed.1. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2013, p. 354 - 393.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788564868144
15. **MEUCCI, S.** Notas para um balanço crítico da produção recente de livros didáticos de sociologia no Brasil In: Ensino da sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais, ed.1. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013, p. 75 - 80.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788580670295

16.  **MEUCCI, S.**, Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal: ciências sociais, Estado e sociedade no Brasil In: Pensamento brasileiro: atores e ideias, ed.1. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2012, p. 121 - 154.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788579833397
17. **MEUCCI, S.**, O mundo português criado por Gilberto Freyre In: Revisão do pensamento conservador São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011, p. 311 - 343.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788579700767
18. **MEUCCI, S.**, Notas sobre a reforma educacional de Pernambuco em 1928: do contexto no qual se rotinizou o conhecimento sociológico no Brasil In: As Ciências Sociais no Paraná, ed.1. Curitiba: Protexoto, 2006, p. 223 - 239.
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 8589026418

Livros organizados

1. MENDONÇA, S. G. L.; JATENE, I.; PALHANO, E. G. S.; **MEUCCI, S.**, Ensino da sociologia em tempos difíceis: aprendizagem da ciência, da coragem e da esperança, ed.1. Campina Grande: Realize, 2023, v.1., p.616.
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/e-book-viii-eneseb>
2. **MEUCCI, S.**; COSTA, H.; TRINDADE, A. D.. À margem do(s) cânone(s) III: arte e produção cultural, ed.1. Curitiba: Editora da UFPR, 2022, v.1., p.204.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. LAJUS, F.; **MEUCCI, S.**; ALMEIDA, T. S.; AMES, V.; KESTERING, V. T.. Intermitências da democracia e desigualdades sociais, ed.1. Jundiá: Paco, 2022, v.1., p.325.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. ARBOLEYA, A.; COSTA, H.; **MEUCCI, S.**; TRINDADE, A. D.. Trajetórias de vida e pensamento social, ed.1. Curitiba: Platô Editorial, 2021, v.1., p.220.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
5. TRINDADE, A. D.; COSTA, H.; **MEUCCI, S.**, À margem do(s) cânone(s) II: pensamento social e interpretações do Brasil, ed.1. Curitiba: Editora da UFPR, 2017, v.1., p.271.
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. GARCIA, R. G.; **MEUCCI, S.**, As condições do trabalho docente PSS no Paraná em 2017 In: VII Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia no Paraná, 2017, Londrina. **"FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DA LEI Nº 13.415/17: EXPERIÊNCIAS E RESISTÊNCIAS**. Londrina: 978.85.7846.461.5, 2017, v.1, p.11 - 24
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <http://www.uel.br/projetos/enpes/pages/arquivos/ANAISS%20Simposio%20Estadual%20e%20Encontro%20PIBID%202017.pdf#page=11>
2. **MEUCCI, S.**; FAVORETTO, C., Da onde vc vem? Os lugares e experiências de alunos de sociologia de uma escola pública de Curitiba In: IV ENESEB, 2015, São Leopoldo. **Anais do IV ENESEB**. São Leopoldo: 2015,
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
3. **MEUCCI, S.**, Pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia: um balanço In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador. **XVI Congresso Brasileiro de Sociologia**. 2013,
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://www.automacodeeventos.com.br/sigeventos/sbs2013/inscricao/resumos/0001/PDF_trab-aceito-2286-1.pdf
4. **MEUCCI, S.**, Gilberto Freyre e o tema da educação: o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife In: 36o Encontro Anual da ANPOCS, 2012, Águas de Lindóia. **36o Encontro Anual da ANPOCS**. 2012,
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **MEUCCI, S.**, Pesquisa social e política educacional: Gilberto Freyre no comando do CRPE-PE (1957-1964) In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011, Curitiba. **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**. 2011,
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://www.sistemasmart.com.br/sbs2011/arquivos/30_6_2011_11_14_48.pdf
6. **MEUCCI, S.**, Os Quartéis, o Estado e a Empresa: notas sobre Roberto Simonsen e os dilemas da modernização institucional no Brasil In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia: consensos e controvérsias**. 2009,
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/12_6_2009_0_7_40.pdf
7. **MEUCCI, S.**, O lugar da história no ensino da administração no Brasil In: Encontro Anual da Associação de Cursos de Administração, 2008, Curitiba. **XIX ENANGRAD**. 2008,
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
8. **MEUCCI, S.**, A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal In: 30o Encontro da Anpocs, 2006, caxambu. **30o ANPOCS 2006**. 2006,
Palavras-chave: Ensino da sociologia, Universidade do Distrito Federal, Gilberto Freyre
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **MEUCCI, S.**, Pensamento social nos livros didáticos de sociologia: um balanço In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador. **XVI Congresso Brasileiro de Sociologia**. Salvador: Sociedade Brasileira de Sociologia - UFBA, 2013, v.1, p.426
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **MEUCCI, S.**, Gilberto Freyre e o tema da educação: o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife In: 36o Encontro Anual da ANPOCS, 2012, Águas de Lindóia. **36o Encontro Anual da ANPOCS**. Águas de Lindóia: 2012, p.351
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **MEUCCI, S.**, Circulação e efeitos políticos das ideias de Gilberto Freyre na década de 1950 In: XII Encontro regional de história - Anpuh-Pr., 2010, Irai. **Caderno de programas e resumos do XII Encontro Regional de História da Anpuh PR**. Irai: Unicentro, 2010, v.1, p.41 - 41
Palavras-chave: Gilberto Freyre, pensamento social brasileiro
Áreas do conhecimento: Pensamento Social Brasileiro
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://www.eventosanpuhpr.com/ocs/public/caderno_de_resumos-internet.pdf
4. **MEUCCI, S.**, A Empresa, o Estado e o Exército: notas sobre o processo de racionalização institucional no Brasil In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. Sociologia, consensos e controvérsias**. 2009, p.400
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **MEUCCI, S.**, Dominação social na modernidade e na supermodernidade In: Encontro Científico de Administração, 2008, Rio de Janeiro. **XXXII EnANPAD - Resumo dos trabalhos**. Rio de Janeiro: 2008, v.1, p.270 - 270
Palavras-chave: weber, dominação social, simmel
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. **MEUCCI, S.**, O ensino das ciências sociais nos liceus franceses In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007, Recife. **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia - Resumos**. 2007, v.1, p.379 - 379
Palavras-chave: França, ensino das ciências sociais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. **MEUCCI, S.** Octavio Ianni em Curitiba: dilemas e nexos entre ciência social, ideais de modernidade e identidade regional In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007, Recife. **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia - Resumos**. 2007, v.1, p.378 - 378
Palavras-chave: Octavio Ianni, pensamento social brasileiro, paraná
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
8. **MEUCCI, S.** A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal In: 30o Encontro da ANPOCS, 2006, Caxambu. **Anais do 30o. Encontro da ANPOCS**. São Paulo: ANPOCS, 2006, v.1, p.256 - 256
Palavras-chave: Ciências Sociais no Brasil, Gilberto Freyre, Universidade do Distrito Federal
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://www.anpocs.org.br]
9. **MEUCCI, S.** Sociologia para normalistas: a experiência docente de Gilberto Freyre na Escola Normal Oficial de Pernambuco (1929-1930) In: XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2005, Belo Horizonte. **XII Congresso Brasileiro de Sociologia**. 2005, p.206 - 206
Palavras-chave: sociologia, Gilberto Freyre, manuais didáticos institucionalização sociologia, significado sociologia ensino médio
 reas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
10. **MEUCCI, S.** Gilberto Freyre e a sistematização da sociologia no Brasil In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 2003, Campinas. **Sociologia e conhecimento: além das fronteiras**. 2003, v.1, p.198 - 198
Palavras-chave: sistematização do discurso sociológico, Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil
 reas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
11. **MEUCCI, S.** O significado dos cursos de sociologia nos cursos secundários no Brasil In: XII Congresso Nacional dos Sociólogos, 2002, Curitiba. **XII Congresso Nacional de Sociólogos - Anais**. 2002, p.118 - 118
Palavras-chave: sociologia, manuais didáticos de sociologia, Ensino da sociologia, sistematização do discurso sociológico
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. **MEUCCI, S.** Os primeiros manuais didáticos de sociologia no Brasil In: I Congresso de Humanidades, 2000, Curitiba. **Anais do I Congresso de Humanidades - UFPR**. 2000, v.1,
Palavras-chave: manuais didáticos institucionalização sociologia
 reas do conhecimento: T picos Específicos de Educação, Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. **MEUCCI, S.** Dominação social na modernidade e na supermodernidade In: XXXII EnANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **XXXII EnANPAD**. 2008,
Palavras-chave: dominação social, weber, simmel
 reas do conhecimento: Sociologia,Administração
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
2. **MEUCCI, S.** Os sociólogos nos manuais de sociologia In: 27o Encontro Anual da Anpocs, 2003, Caxambu. **CD Rom 27 Encontro Anual da Anpocs 2003**. 2003,
Palavras-chave: sociologia institucionalização manuais didáticos
 reas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Artigos em jornal de notícias

1. **MEUCCI, S.** Sociologia, filosofia e artes nas escolas: precisamos mais, não menos. Jornal Plural, Curitiba, p.1 - 1, 2020.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: https://www.plural.jor.br/artigos/sociologia-filosofia-e-artes-nas-escolas-precisamos-mais-nao-menos/

Artigos em revistas (Magazine)

1. **MEUCCI, S.** Gilberto Freyre e a conversão do catolicismo no Brasil. Suplemento Pernambuco - Publicação da Companhia Editora Pernambuco, Recife, p.15 - 15, 2020.
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://www.suplementopernambuco.com.br/images/pdf/PE_169_web.pdf
2. **MEUCCI, S.** Uma obra ainda fecunda sobre o Brasil. Revista FAPESP, São Paulo, p.94 - 94, 2004.
Palavras-chave: Gilberto Freyre, sociologia
 reas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Apresentação de trabalho e palestra

1. **MEUCCI, S.** Dominação em Max Weber: as origens tiranas do capitalismo, 2023. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Faculdade de Direito; Cidade: Curitiba; Evento: Aula para o Curso de Direito: disciplina de Direito e Sociedade; Inst.promotora/financiadora: UFPR
2. **MEUCCI, S.** Pensamento social brasileiro: as conexões entre passado e presente nos clássicos, 2023. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Campus Reitoria UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: XIV Semana Acadêmica do Curso de Ciências Sociais; Inst.promotora/financiadora: Coordenação de Ciências Sociais e Centro Acadêmico de Ciências Sociais
3. SANTANA, L. B.; CAMPOY, L. C.; **MEUCCI, S.** História social do Ensino Médio no Brasil, 2022. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Instituto Federal; Cidade: Paranaguá; Evento: Semana Acadêmica de Ciências Sociais; Inst.promotora/financiadora: Instituto Federal de Paranaguá
4. FLORIANO, V.; **MEUCCI, S.** Ocupações estudantis no Paraná, 2022. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: Semana Acadêmica de Ciências Sociais; Inst.promotora/financiadora: PUC/PR
5. **MEUCCI, S.**; GUERIOS, P. Como ler teoria social, 2021. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Evento Remoto; Cidade: Curitiba; Evento: Curso de Extensão de Teoria Social: Pierre Bourdieu; Inst.promotora/financiadora: PPGSOCIO/UFPR
6. **MEUCCI, SIMONE.** Ensino da sociologia em um contexto de barbárie, 2021. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: remoto; Cidade: Maril ; Evento: Aula Inaugural - ProfSocio/Unesp/campus Maril ; Inst.promotora/financiadora: Unesp/campus Maril 
7. LEAO, H.; PUCETTI, R.; OLIVEIRA, E.; FERHERR, M.; ZAPONOCZNY, L.; **MEUCCI, S.** Importância da sociologia na escola, 2021. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: https://www.youtube.com/watch?v=KURWozdVsDw; Local: Evento Remoto; Cidade: Curitiba; Evento: Live: A quem interessa reduzir as disciplinas de humanidades?; Inst.promotora/financiadora: APP Sindicato
8. BOTELHO, A.; RICUPERO, B.; **MEUCCI, S.** Antecedentes d'A revolução burguesa no Brasil: o legado de Florestan Fernandes, 2020. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: sessão remota; Cidade: São Paulo; Evento: Mesa-redonda de pr -Lançamento d'A revolução burguesa no Brasil; Inst.promotora/financiadora: Editora Contracorrente
9. **MEUCCI, S.** Dominação social no Brasil: uma reflexão a partir de Gilberto Freyre, 2020. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFC/Seminário Remoto; Cidade: Fortaleza; Evento: Gilberto Freyre e Florestan Fernandes: marcos da sociologia brasileira; Inst.promotora/financiadora: LEPEC - Universidade Federal do Ceará

10. NOBREGA, L.; SIMONACI, A.; **MEUCCI, S.**. Edição e circulação do pensamento social brasileiro, 2020. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFES/Seminário Remoto; Cidade: Curitiba; Evento: II Seminário de Pensamento Social no Brasil; Inst.promotora/financiadora: UFES
11. MAZZA, D.; CHAGURI, M.; **MEUCCI, S.**. Florestan Fernandes e o ensino da sociologia na Educação Básica: formulações e apropriações, 2020. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unicamp/Seminário Remoto; Cidade: Campinas; Evento: Fórum Permanente: Florestan Fernandes 100 anos: democracia e mudanças sociais no Brasil; Inst.promotora/financiadora: Unicamp
12. RIBEIRO, M.; MINTO, L. W.; **MEUCCI, S.**. Mediação da Mesa: Impacto do emprego das tecnologias e informação no ensino remoto, 2020. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR/Seminário Remoto; Cidade: Curitiba; Evento: Ciclo de Debates do PET Durante a Pandemia; Inst.promotora/financiadora: Pet Ciências Sociais UFPR
13. MAIA, J. M. E.; OLSEN, P.; MEDEIROS, M.; **MEUCCI, S.**. Moderação da Mesa: Novas Agendas de Pesquisa, 2020. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFRJ/Seminário Remoto; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Seminário 100 anos de Luiz Aguiar da Costa Pinto e Florestan Fernandes; Inst.promotora/financiadora: Biblioteca Virtual de Pensamento Social/SBS/ Fapej
14. **MEUCCI, S.**. Transformações do catolicismo na obra de Gilberto Freyre, 2020. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Centro de Estudios Brasileños; Cidade: Salamanca; Evento: Congreso Internacional de Ciencias Sociales y Humanas, la obra de Gilberto Freyre; Inst.promotora/financiadora: Universidad de Salamanca
15. MEZZADRI, F. M.; SOUZA, A. R.; **MEUCCI, S.**. A pesquisa sobre livros didáticos no contexto da pesquisa em políticas públicas, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Campus Rebouças UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: A pesquisa em políticas educacionais no contexto do projeto PRINT/UFPR; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR
16. BOMENY, H.; EMERIQUE, R.; DIAS, M. T. F.; **MEUCCI, S.**. As ciências sociais e as pesquisas em Educação: itinerários, desafios e práticas, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Campus UERJ Maracanã; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: I Seminário de Ciências Sociais e Educação; Inst.promotora/financiadora: UERJ
17. Carvalho, M. A.; Sousa, D. T. de; GODOY, J. H. A.; CHALOU, J.; **MEUCCI, S.**. Mesa Redonda: Interpretações do Brasil: temas, conceitos e categorias, 2019. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFSC; Cidade: Florianópolis; Evento: 19o Congresso Brasileiro de Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
18. **MEUCCI, SIMONE**. Produção de conhecimento em ciências sociais em tempo de crise, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Campus UEM Maringá; Cidade: Maringá; Evento: Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEM; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Maringá
19. **MEUCCI, S.**. Biografias e histórias de vida: perspectivas teóricas, horizontes empíricos, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Bretão; Local: UFPR - Campus Reitoria; Cidade: Curitiba; Evento: III Encontro Paranaense de Pensamento Social: trajetórias, biografias e histórias de vida; Inst.promotora/financiadora: Grupo de Pesquisa em Pensamento Social da UFPR
20. **MEUCCI, S.**. Economia, sociedade e os sentidos da vida, 2018. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Bretão; Local: Campus Histórico da UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Seminário Internacional Tecnologia do Corpo e Direito; Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Direito da UFPR
21. **MEUCCI, SIMONE**. Sociologia: currículo, ensino e resistência, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: IFPR/Campus Paranaguá; Cidade: Paranaguá; Evento: Semana Acadêmica de Ciências Sociais; Inst.promotora/financiadora: Instituto Federal do Paraná
22. **MEUCCI, S.**. Sociologia na Educação Básica no Brasil: hipóteses desde uma perspectiva histórica, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: CPDOC/FGV; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Seminário Intermediário do GT de Pensamento Social no Brasil da Anpocs: pensamento brasileiro e democracia; Inst.promotora/financiadora: Fundação Casa de Rui Barbosa e CPDOC/Fundação Getúlio Vargas
23. **MEUCCI, S.**. Uma sociologia do conhecimento a partir dos livros didáticos, 2018. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Institutos Normales; Cidade: Montevideo; Evento: Congreso Iberoamericano de Historia de la Educacion Latinoamericana; Inst.promotora/financiadora: Sociedad Uruguaya de Historia de la Educacion
24. **MEUCCI, S.**. Gilberto Freyre e o pensamento conservador no Brasil nos anos de 1950, 2017. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE; Cidade: Pernambuco; Evento: Seminários de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE
25. **MEUCCI, S.**. História e perspectivas da sociologia no Ensino Médio, 2017. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Fundação Joaquim Nabuco - Campus Anísio Teixeira; Cidade: Recife; Evento: Seminário em Rede; Inst.promotora/financiadora: Fundação Joaquim Nabuco
26. MEDEIROS, M. A.; CHAGURI, M.; **MEUCCI, S.**. Raça, terra e educação: três temas da sociologia no Brasil, 2017. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães; Cidade: Brasília; Evento: 18 Congresso Brasileiro de Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
27. **MEUCCI, SIMONE**. Sobre Penélope, Ulysses e os salteadores, 2017. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Cidade: Juiz de Fora; Evento: Semana da FACES/IX Semana da Educação/XIII Seminário Anual de Pesquisa em Educação do PPG; Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora
28. MARTINS, H. S.; POLESSA, J.; SILVA, I. L. F.; **MEUCCI, S.**. Mesa Redonda 16 - O debate em torno da Base Nacional Curricular Comum, 2016. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hotel Gloria; Cidade: Caxambu; Evento: 40o Encontro da ANPOCS; Inst.promotora/financiadora: ANPOCS
29. **MEUCCI, S.**. Da onde você vem? Os lugares e experiências de alunos de uma escola da periferia de Curitiba, 2015. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unisinos; Cidade: São Leopoldo; Evento: IV ENESEB; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
30. **MEUCCI, S.**. Escola Currículo e Sociologia. Sociologia e reconhecimento, 2015. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unisinos; Cidade: São Leopoldo; Evento: IV ENESEB; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
31. **MEUCCI, S.**; Pereira, A. E.. Luso-tropicalismo na política externa brasileira para a África na década de 1950, 2015. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unicamp - IFCH; Cidade: Campinas; Evento: Seminário Internacional: a atualidade da periferia no pensamento social; Inst.promotora/financiadora: Unicamp
32. **MEUCCI, S.**. Produção do currículo de sociologia escolar: dinâmica socio institucional, 2015. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFRGS; Cidade: Porto Alegre; Evento: 17o Congresso Brasileiro de Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia

33. **MEUCCI, S.** Rotinização da sociologia escolar como objeto do pensamento social, 2015. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Casa de Rui Barbosa; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Encontro de Pensamento Social - Biblioteca Virtual de Pensamento Social; Inst.promotora/financiadora: Casa de Rui Barbosa
34. **MEUCCI, S.** Gilberto Freyre: conceitos fundamentais e seus efeitos interpretativos, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UEPG - Programa de Mestrado em História; Cidade: Ponta Grossa; Evento: Seminário do curso de Pensamento Social; Inst.promotora/financiadora: UEPG
35. **MEUCCI, S.** O currículo da sociologia escolar: perspectiva sócio-institucional, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Cidade: Mossoró; Evento: 2o SESEB; Inst.promotora/financiadora: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
36. **MEUCCI, S.** Pensamento Social Brasileiro nos livros didáticos de Sociologia, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unifesp; Cidade: Guarulhos; Evento: Semana Acadêmica de Ciências Sociais; Inst.promotora/financiadora: Unifesp - Guarulhos
37. **MEUCCI, S.** Sentidos, sentimentos e encontros do tempo: homenagem à Helena Bomeny, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal Fluminense; Cidade: Niterói; Evento: 3o Seminário de Pensamento Social em Instituições do Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: UFF - UFRJ - Fiocruz
38. **BOTELHO, A.; RICUPERO, B.; MEUCCI, S.** Fronteiras e desafios cognitivos do pensamento social brasileiro, 2013. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: IFCS - UFRJ; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: 2o Seminário de Pensamento Social em Instituições do Rio de Janeiro (Biblioteca Virtual de Pensamento Social); Inst.promotora/financiadora: IFCS/UFRJ e Fiocruz
39. **MEUCCI, S.** Pesquisa em Ciências Humanas, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Positivo - Setor de Direito; Cidade: Curitiba; Evento: Pesquisa em Humanidades - Ciclo de palestras; Inst.promotora/financiadora: Universidade Positivo
40. **MEUCCI, S.** Gilberto Freyre na direção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFRJ; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Seminários do NUSC; Inst.promotora/financiadora: NUSC
41. **MEUCCI, S.** Livros dedicados a la enseñanza de la sociología en Brasil, 2012. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidad de Buenos Aires; Cidade: Buenos Aires; Evento: 2nd ISA Forum Sociology; Inst.promotora/financiadora: International Sociological Association
42. **Silva, Ilei Fiorelli; RUGERI, T.; MEUCCI, S.** Mesa Redonda: Sociologia e Educação Básica: Cenário Nacional em Discussão, 2012. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Escola de Educação e Humanidades - PUC PR; Cidade: Curitiba; Evento: V Simpósio de formação dos professores de Ciências Sociais/Encontro Estadual de Professores de Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
43. **MEUCCI, S.; MEUCCI, Simone.** Sentidos e expectativas da sociologia escolar nos anos de 1930 e nos anos 2000, 2012. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Maranhão; Cidade: S. Luis; Evento: 64o Reunião Anual da SBPC; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
44. **MEUCCI, S.** A produção recente de livros didáticos de sociologia no Brasil: os sentidos da sociologia escolar, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: II Encontro Nacional de Ensino da Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
45. **MEUCCI, S.** Os livros didáticos e a rotinização do conhecimento sociológico no Brasil: um marco comparativo entre os anos de 1930 e 2010, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual do Ceará; Cidade: Fortaleza; Evento: IV Encontro de Ciências Sociais do Estado do Ceará; Inst.promotora/financiadora: UFC - UECE - UVA
46. **MEUCCI, S.** Pesquisa social e política educacional: Gilberto Freyre no comando do CRPE-PE (1957-1964), 2011. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: XV Congresso Brasileiro de Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
47. **MEUCCI, S.** Os livros didáticos de Sociologia no Brasil (1930-2010), 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Faculdade de Educação da UFRJ; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: 2o Encontro Estadual de Ensino da Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Educação da UFRJ
48. **MEUCCI, S.** Mesa Redonda: Sociologia e Mudança Social no Brasil: consenso e controvérsias, 2009. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFRJ - Campus Praia Vermelha; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
49. **MEUCCI, S.** Dominação social na modernidade e na supermodernidade, 2008. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: dominação social, simmel, weber
Áreas do conhecimento: Sociologia, Administração
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Windsor Barra Hotel; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: XXXII EnANPAD; Inst.promotora/financiadora: ANPAD
50. **MEUCCI, S.** O lugar da história na formação do administrador, 2008. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Universidade Positivo; Cidade: Curitiba; Evento: XIX Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração
51. **MEUCCI, S.** A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal (1935-1937), 2006. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hotel Glória; Cidade: Caxambu; Inst.promotora/financiadora: ANPOCS
52. **MEUCCI, S.** A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal (1935-1937), 2006. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unicamp; Cidade: Campinas; Inst.promotora/financiadora: Centro de Estudos Brasileiros/Unicamp
53. **MEUCCI, S.** Os desafios do Brasil nos anos 50 segundo Gilberto Freyre: pluralismo cultural, desequilíbrio econômico e o papel do cientista social, 2006. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFRJ; Cidade: Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: UFRJ; NUSC
54. **MEUCCI, S.** Gilberto Freyre no Rio de Janeiro dos anos 30, 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unesp/Araraquara; Cidade: Araraquara; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UNESP/Araraquara
55. **MEUCCI, S.** Os primeiros manuais e cursos de sociologia no Brasil, 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPE; Cidade: Recife; Inst.promotora/financiadora: Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação em Pernambuco

56. **MEUCCI, S.** Sociologia para normalistas: Gilberto Freyre na Escola Normal de Pernambuco (1929-1930), 2005. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFMG; Cidade: Belo Horizonte; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
57. **MEUCCI, S.** A outra sociologia: fundamentos sociológicos de Gilberto Freyre, 2004. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: IFCS/UFRJ; Cidade: Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: Núcleo de Estudos em Sociologia da Cultura - NUSC/UFRJ
58. **MEUCCI, S.** A questão racial em Gilberto Freyre: sua tese lamarckiana, 2004. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Omã/Português; Local: PUC; Cidade: Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: Brazilian Studies Association
59. **MEUCCI, S.** Gilberto Freyre e a sistematização da sociologia no Brasil: por uma leitura dos prefácios de "Sociologia: uma introdução aos seus princípios", 2003. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unicamp; Cidade: Campinas; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia
60. **MEUCCI, S.** Os sociólogos nos manuais de sociologia, 2003. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hotel Glória; Cidade: Caxambu; Inst.promotora/financiadora: ANPOCS
61. **MEUCCI, S.** O significado da sociologia nos cursos secundários no Brasil (1930-1950), 2002. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR - SCHLA; Cidade: Curitiba; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
62. **MEUCCI, S.** O significado da sociologia nos cursos complementares, 2001. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Samoa Americana/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Ciências Sociais - UFPR
63. **MEUCCI, S.** Os primeiros manuais de sociologia no Brasil, 2000. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Inst.promotora/financiadora: UFPR - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

Outras produções bibliográficas

1. MENDONÇA, S. G. L.; PALHANO, E. G. S.; **MEUCCI, S.** OS DESAFIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESIGUALDADES, RESISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES. Campina Grande: Realize, 2022. (Prefácio, Prefácio Pós-fácio)
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **MEUCCI, S.** Terceiro à margem. Curitiba: UFPR, 2022. (Prefácio, Prefácio Pós-fácio)
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **MEUCCI, SIMONE.** A potência da sociologia. Rio de Janeiro: Gamma, 2018. (Prefácio, Prefácio Pós-fácio)
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **MEUCCI, S.** Singularidades, revelações e ocultações da 'Sociologia de Gilberto Freyre'. São Paulo: É Realizações, 2009. (Prefácio, Prefácio Pós-fácio)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
5. **MEUCCI, S.; CALIGNIANA, J.; TRINDADE, A. D.; COSTA, H.** Apresentação. In: Temáticas. Campinas: Gráfica IFCH, 2014. (Apresentação, Prefácio Pós-fácio)
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. **MEUCCI, S.** Bionota: Ana Luiza Sallas. Bionota. , 2023. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <https://sbsociologia.com.br/sbs-memoria/bionotas/>
7. **MEUCCI, S.** Bionota: Padre Roque Zimmermann. Bionota. ebook: SBS, 2023. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. **MEUCCI, S.** Entrevista concedida à Revista Em Tese - UFSC: História, políticas educacionais e desafios para o ensino da sociologia no Brasil. Entrevista. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, 2015. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/about>
9. **MEUCCI, S.** Prefácio de 'Jovens de esquina: drama e sociabilidades entre jovens de periferia'. Prefácio do livro de Tiago Leite. Porto Alegre: Trajetó Editorial, 2015. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. **MEUCCI, S.** Entrevista com André Botelho e Nísia Trindade: a Biblioteca Virtual de Pensamento Social. In: Temáticas. Entrevista. Campinas: Gráfica do IFCH-Unicamp, 2014. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. **MEUCCI, S.** Entrevista concedida para Revista Café com Sociologia. Entrevista. São Paulo, 2013. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/52/29>
12. **MEUCCI, S.** Resenha de: "Os executivos transnacionais e o espírito do capitalismo: capital humano e empreendedorismo como valores sociais". Resenha de livro. Rio de Janeiro: Revista de Administração Contemporânea - Publicação Trimestral da ANPAD, 2008. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
13.  **MEUCCI, S.** Tese: Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico. Tese de doutorado. , 2006. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000381585>
14. **MEUCCI, S.** Levantamento bibliográfico da obra de Gilberto Freyre. Levantamento bibliográfico. Paris: Centre de Recherche sur le Brésil Contemporain - EHESS, 2005. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Gilberto Freyre
Referências adicionais: França/Francês. Meio de divulgação: Impresso
15. **MEUCCI, S.** Resenha: Por uma interpretação renovada de Gilberto Freyre. Resenha de livro. Campinas: Revista Trapézio - IFCH/UNICAMP, 2004. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português.
16.  **MEUCCI, S.** Dissertação: A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. Dissertação de mestrado. , 2000. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: www.sociologos.org.br/links/indices/sociologia.asp
17. **MEUCCI, S.** Resenha: O sociólogo na presidência. Resenha de livro. : Revista de Sociologia e Política, 1999. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Ciências Sociais no Brasil, história intelectual
Referências adicionais: Brasil/Português.

1. **MEUCCI, S.**. Observadora da Avaliação Quadrienal dos Mestrados Profissionais em Rede para a Formação de Professores, 2017
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **MEUCCI, S.**. Membro da Equipe de Avaliadoras/es do PNLD 2015 Ensino Médio - Sociologia, 2014
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  **TRINDADE, N.; BOTELHO, A.; BRASIL, A.; MEUCCI, S.**. Elaboração de projeto para Biblioteca Virtual de Pensamento Social, 2013
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **MEUCCI, S.**. Membro de Comissão Técnica do PNLD 2012 Ensino Médio - Sociologia, 2010
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **MEUCCI, S.**. Projeto Ensino Médio à Distância - EJA, 2010
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. **MEUCCI, S.**. Revisão de Texto - Digitalização da Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2002
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
7. **MEUCCI, S.**. Centro de Referência em Gestão Ambiental Urbana, 1996
Palavras-chave: ambientalismo, reciclagem
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Redes sociais, websites, blogs

1. SWACKO, J.; **MEUCCI, S.**. ANPOCS Pública, 2023
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. MENDONÇA, S. G. L.; **MEUCCI, S.**. Vc sabe o que é o ENESEB?, 2021
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page:
<http://www.sbsociologia.com.br/blog/2021/04/13/vc-sabe-o-que-e-o-eneseb/#more-250>

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. BOTELHO, A.; BRASIL, A.; RICUPERO, B.; **MEUCCI, S.**. Antecedentes d'A revolução burguesa no Brasil, 2020.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **MEUCCI, S.**. Paraná é o estado mais entusiasmado com as escolas militares, 2020.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. FRANKLIN, K.; JANSEN, N.; **MEUCCI, S.**. O ensino da sociologia e filosofia na escola, 2014.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **MEUCCI, S.**. 200 milhões de indagações, 2014.
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page:
http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/14-06-02/200_milh%C3%B5es_de_indaga%C3%A7%C3%B5es.aspx

Educação e Popularização de C&T

Capítulos de livros publicados

1. LIMA, A. C.; SOUZA NETO, M. M.; **MEUCCI, S.**; SOLDAN, T.. Teorias e métodos para pesquisas sobre Ensino da Sociologia In: Rumos da sociologia na educação básica. ed.1. Porto Alegre: Cirkula, 2019, , p. 188 - 198.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788571500150
2. **MEUCCI, S.**. Notas para um balanço crítico da produção recente de livros didáticos de sociologia no Brasil In: Ensino da sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. ed.1. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013, , p. 75 - 80.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788580670295

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. GARCIA, R. G.; **MEUCCI, S.**. As condições do trabalho docente PSS no Paraná em 2017 In: VII Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia no Paraná, 2017, Londrina. **"FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DA LEI Nº 13.415/17: EXPERIÊNCIAS E RESISTÊNCIAS.** Londrina: 978.85.7846.461.5, 2017, v.1, p.11 - 24
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page:
[\[http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/ANAIS%20Simposio%20Estadual%20e%20Encontro%20PIBID%202017.pdf#page=11\]](http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/ANAIS%20Simposio%20Estadual%20e%20Encontro%20PIBID%202017.pdf#page=11)
2. **MEUCCI, S.**. Pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia: um balanço In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador. **XVI Congresso Brasileiro de Sociologia.** 2013, *Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page:*
[\[http://www.automacaodeeventos.com.br/sigeventos/sbs2013/inscricao/resumos/0001/PDF_trab-aceito-2286-1.pdf\]](http://www.automacaodeeventos.com.br/sigeventos/sbs2013/inscricao/resumos/0001/PDF_trab-aceito-2286-1.pdf)

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **MEUCCI, S.**. Pensamento social nos livros didáticos de sociologia: um balanço In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador. **XVI Congresso Brasileiro de Sociologia.** Salvador: Sociedade Brasileira de Sociologia - UFBA, 2013, v.1, p.426
Referências adicionais: Brasil/Português.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **MEUCCI, S.**. História e perspectivas da sociologia no Ensino Médio, 2017. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Fundação Joaquim Nabuco - Campus Anísio Teixeira; Cidade: Recife; Evento: Seminário em Rede; Inst.promotora/financiadora: Fundação Joaquim Nabuco
2. MEDEIROS, M. A.; CHAGURI, M.; **MEUCCI, S.**. Raça, terra e educação: três temas da sociologia no Brasil, 2017. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães; Cidade: Brasília; Evento: 18 Congresso Brasileiro de Sociologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Sociologia

Curso de curta duração ministrado

1. BRASIL, A.; BOTELHO, A.; TRINDADE, N.; **MEUCCI, S.**. Biblioteca Virtual de Pensamento Social e a sociologia escolar: uma proposta de uso didático, 2013. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Desenvolvimento de material didático ou instrucional

1. **MEUCCI, S.** Teoria Social I - Sociologia, 2018. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. FRANKLIN, K.; JANSEN, N.; **MEUCCI, S.** O ensino da sociologia e filosofia na escola, 2014. (Mesa redonda, Programa de Rádio ou TV)
Referências adicionais: Brasil/Português.

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras e olimpíadas

1. MENDONÇA, S. G. L.; **MEUCCI, S.** VII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2021. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. Conferencista no(a) **Semana de Ciências Sociais da UEM**, 2013. (Seminário). Gilberto Freyre: fundamentos teóricos de sua interpretação do Brasil.
2. Conferencista no(a) **Semana de Ciências Sociais da UEM**, 2013. (Seminário). A institucionalização da sociologia escolar no Brasil.

Redes sociais, websites e blogs

1. SWACKO, J.; **MEUCCI, S.** ANPOCS Pública, 2023. (Rede Social, Mídias sociais, websites, blogs)
Referências adicionais: Brasil/Português.

Demais produções técnicas

1. **MEUCCI, S.** Teoria Social I - Sociologia, 2018. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
2. BRASIL, A.; BOTELHO, A.; TRINDADE, N.; **MEUCCI, S.** Biblioteca Virtual de Pensamento Social e a sociologia escolar: uma proposta de uso didático, 2013. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
Referências adicionais: Brasil/Português. 3 horas.
3. **MEUCCI, S.** Membro da Comissão de Avaliação de Painéis no III ENASEB, 2013. (Outra produção técnica)
Referências adicionais: Brasil/Português.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1.  Caio Henrique de Almeida. **BUSCA POR DIGNIDADE: NARRATIVAS SOBRE RECONHECIMENTO NA PERIFERIA DE CURITIBA-PR**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Sabrina Freitas. **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO BRASIL: SENTIDOS DE SUA CONSTRUÇÃO (1987-1995)**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Cristiane Garcia Pires. **GUERREIRO RAMOS E A SOCIOLOGIA NO JORNAL NA DÉCADA DE 1950**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
4.  Patrícia dos Santos Dotti Prado. **INTELECTUAIS E ARQUIVOS: MEMÓRIAS SOBRE A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ NOS ARQUIVOS DE CECÍLIA MARIA WESTPHALEN E PÓRCIA GUIMARÃES ALVES.** 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
5.  Gabriella Ane Dresch. **O CENSO DEMOGRÁFICO DE 1940 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESTATÍSTICA POPULACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO DE PENSAMENTO SOCIAL.** 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
6.  Gilmar de Almeida. **Para um "novo" Ensino Médio uma "nova" sociologia?**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
7.  Lais Celis Merissi. **REFERÊNCIA E FERRAMENTA: USOS DO LIVRO DIDÁTICO PELO PROFESSORES DE SOCIOLOGIA**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
8.  Líbia Rany Oliveira Nascimento. **Imagens das ocupações estudantis de Curitiba (2016)**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
9.  Julio Cesar Gomes dos Santos. **Repositórios para ensino da sociologia no Brasil: panorama e balanço**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional em Rede Nacional - UFPR
Referências adicionais: Brasil/Português.
10.  Patrícia Dotti Prado. **Conflito aberto e silencioso: trajetória docente feminina na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (1950-1964)**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
11.  Ramiro Gabriel Garcia. **O contrato por Processo Seletivo Simplificado como um meio de desprofissionalização docente? Um estudo do Paraná (2016-2017)**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de

12.  Douglas Branco Pessanha Lopes. **Plínio Salgado e Alceu Amoroso Lima: integralismo, crise e revolução nos anos de 1930**. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
13.  Tabata Larissa Soldan. **A construção do saber que se dá em interação: uma análise de representações sociais da sociologia escolar**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
14.  Viviane Rodrigues Darif Saldanha Almeida Ramos. **As Metamorfoses de Cirilo: relações raciais e branquitude normativa na telenovela infantil Carrossel**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
15.  Walmir José Braga de Faria Junior. **Desvendando sonhos e desafios: as trajetórias, relações e disputas dos intelectuais da Revista Joaquim**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
16.  Mauricio Priess da Costa. **Entre bases e oitos: manifestações corporais do hip hop em Curitiba**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. Luiz Fernando Nunes Moraes. **Da sociologia cidadã à cidadania sociológica: as tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de sociologia**. 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

Dissertações de mestrado: co-orientador

1. Neli Gomes da Rocha. **Rio de Memórias: transmissão da memória socialmente compartilhada no meio rural paranaense em tempos de mudança**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

Teses de doutorado: orientador principal

1.  Talita Cristine Rugeri. **Neutro é shampoo de bebê: a elaboração do pensamento político ideológico de jovens em Curitiba**. 2023. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Manoel Moreira de Sousa Neto. **LIVROS DIDÁTICOS ENTRE O ESTADO E A CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PNLD SOCIOLOGIA 2012-2018**, 2021. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Mauricio Priess da Costa. **A teoria do breaking: sobre corpos, pedagogia e transgressão**. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
4.  Sergio Orellana Narvaez. **PROCESOS SOCIALES, EDUCACIONALES Y FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN REGULAR EN SERVICIO EN EL SIGLO XXI: UNA PESQUISA COMPARADA ENTRE BOLIVIA Y BRASIL**. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Organização dos Estados Americanos
Referências adicionais: Brasil/Português.
5.  Tabata Larissa Soldan. **UMA ESCOLA DE NEGROS EM UMA CIDADE DE BRANCOS: EXPERIÊNCIAS E SENTIDOS ESCOLARES EM UMA ESCOLA ESTIGMATIZADA DA CIDADE DE RAFAELA, SANTA FÉ, ARGENTINA**. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
6.  Alexandre Jeronymo Correia Lima. **Uma sociologia da experiência de ensino da sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida**. 2018. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

Teses de doutorado: co-orientador

1.  Arilda Arboleya. **Educação e nação nas Constituintes de 1934 e 1946**. 2013. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Sérgio Menezes, Carla Mocellin, Isabela Lima. **Educação para o consumo: estudo de caso numa escola em Curitiba**. 2008. Monografia (Gestão Social) - Universidade Positivo
Palavras-chave: *ambientalismo, educação ambiental, reciclagem, sociologia do consumo*
Áreas do conhecimento: *Educação*
Setores de atividade: *Educação*
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.  Marco Antonio Katika. **“OS IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”**. 2022. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Cintia Raquel Moreira Ribeiro. **“DA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL**. 2022. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  BRAIAN BOGUSZEWSKI. **“VIDA, MEMÓRIA E A LUTA PELA TERRA: UM ARTEFATO SOCIOLÓGICO SOBRE O CONFLITO DO MACIEL-PR”**, 2022. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
4.  Junior Adriano da Silva Santos. **Representações de personagens negros no PNLD literário 2020**. 2021. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
5.  Kelly Serpa Esteves. **Contribuição das imagens em uma coleção de livros didáticos de história no ensino fundamental II para reforçar o imaginário social do indígena**. 2019. Curso (Ciências

Sociais) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

6.  Patrícia Dotti Prado. **De autodidatas a cientistas: a institucionalização das ciências sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (1938-1960)**. 2017. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Adriano Guadagnin. **O patriarcalismo para além dos engenhos: a narrativa da urbanização no Brasil segundo Gilberto Freyre**. 2015. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
8.  Angelo Marcelo Vasco. **Hispanidade, humanismo, futurologia em Gilberto Freyre: uma análise de 'Além do apenas moderno'**. 2014. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
9.  Priscila Bordin Almeida Ferreira. **Vias estruturais em Curitiba: relações entre a consagração do discurso do planejamento e a atuação da imprensa local**. 2014. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
10.  Cristiane Garcia Pires. **Democracia, liberdade e escolha: dilemas do pensamento de Anísio Teixeira nos anos de 1960**. 2013. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
11.  Ramiro Garcia. **O lugar das ideias: empreendedorismo e educação infantil em Nova Tebas - Paraná**. 2013. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
12.  Desirée Sant'anna Maestri. **O novo ensino médio brasileiro: estudo da legislação educacional de 1996 a 2012**. 2012. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. Benno Alves. **Coronel Sydnei: trajetória de um empresário negro em Curitiba desde os anos de 1950**. 2011. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

Orientação de outra natureza

1. Angela Ilha, Thiago Cufflat, Evelin Froes e Debora Rosa. **Estudantes indígenas nos cursos da área de Saúde**. 2012. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Natália Granato, Augusto Barbosa e Letícia Wons. **Trajetórias de vida e sociabilidade acadêmica dos estudantes negros na UFPR**. 2012. Orientação de outra natureza (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. PIRES, Cristiane G. SILVA, ROAHNY, Lucas. RODRIGUES, Osiris. **Graduação em Ciências Sociais no Brasil: fragmentação ou especialização?**. 2011. Orientação de outra natureza (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Edmar Brustolin, Ellen Silva e Fernanda Henrique. **Relações entre Graduação e Pós-Graduação na área de Ciências Sociais da UFPR**. 2011. Orientação de outra natureza (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Programa de Educação Tutorial - Sesu/MEC
Referências adicionais: Brasil/Português.

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Renato de Paula Vitor. **O conhecimento sociológico no novo ensino médio**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Kelly Serpa Esteves. **O conhecimento escolar em plataformas de ensino: o caso do SEED PR**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Anny Gabrielle Menezes Souza. **O novo lugar dos livros didáticos no pós-reforma do Ensino Médio**. 2023. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. João Victor Paredes Sopha. **Ensino religioso nas escolas do Paraná**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Junior Adriano da Silva Santos. **Relações raciais no PNLD literário**. 2022. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Cristiano Henrique Ramos. **"Smartphone no processo de ensino e aprendizagem e sociologia na escola pública"**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

Teses de doutorado: orientador principal

1. Marcos Joel Vaccarelli. **Resistência cultural e identidade quilombola no século XXI: o caso da Comunidade Remanescente de Quilombo de João Surá**. 2024. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Nailôn Silveira. **Ciências sociais para jovens da elite em Curitiba**. 2023. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Gustavo Hipólito Gianquinto Oliveira. **Criminologia, pensamento social e tecnologia: construção pública em perspectiva comparada**. 2022. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
4.  Lucas Camargo Gomes. **A nova direita brasileira: um estudo das relações, proximidades e distâncias entre o lavatismo e o bolsonarismo**. 2021. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
5.  Lucas Pinheiro Maciel Cioni. **Campos nacionais e o espaço literário global: Jorge Amado na República Mundial das Letras durante os anos de 1960**. 2021. Tese (Programa de Pós-Graduação em

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Selma Regina Gomes Pereira. **Carreira docente: uma perspectiva de trajetórias profissionais no colégio estadual no município de Campina Grande do Sul – PR**. 2024. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Luiza Guedes. **Sentidos atribuídos à vigilância do trabalho policial no Paraná**. 2024. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Melyssa Hemelin Gonçalves. **Capoeira na escola: um estudo de caso**. 2023. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Simposista no(a) **Curso de Extensão de Teoria Social**, 2021. (Outra) Módulo III: Mulheres e Sociedade.
2. Conferencista no(a) **Seminário Anísio Teixeira**, 2021. (Seminário) Anísio Teixeira, Gilberto Freyre: pesquisa sociológica e educação no Brasil dos anos de 1950.
3. Conferencista no(a) **XIII Semana Acadêmica de Ciências Sociais**, 2019. (Outra) Pensando a Educação no Brasil: desafios e possibilidades.
4. **IX Seminário Nacional de Sociologia e Política**, 2018. (Seminário) Coordenação do GT de Ensino da Sociologia.
5. Conferencista no(a) **O Golpe De 2016: a destruição dos direitos sociais e os rumos da sociedade brasileira" ofertado pela UFPR**, 2018. (Seminário) O ensino da sociologia na Educação Básica no Brasil: uma história em dois tempos e uma interpretação.
6. Conferencista no(a) **XI Semana Acadêmica de Sociologia**, 2017. (Outra) Reforma do Ensino Médio no Brasil: a propósito do contexto e da sociologia.
7. Moderador no(a) **III Encontro Pibid Ciências Sociais Região Sul**, 2015. (Encontro) Desafios do Pibid para a formação docente e a educação escolar.
8. **III Encontro Nacional sobre o Ensino da Sociologia na Educação Básica**, 2013. (Encontro) .
9. Conferencista no(a) **Semana de Ciências Sociais da UEM**, 2013. (Seminário) Gilberto Freyre: fundamentos teóricos de sua interpretação do Brasil.
10. Conferencista no(a) **Semana de Ciências Sociais da UEM**, 2013. (Seminário) A institucionalização da sociologia escolar no Brasil.
11. Apresentação (Outras Formas) no(a) **II Encontro Nacional de Ensino da Sociologia na Educação Básica**, 2011. (Encontro) A produção recente de livros didáticos de sociologia no Brasil: os sentidos da sociologia escolar.
12. Conferencista no(a) **V Diálogos do PET: a produção científica dos Pet's Ciências Sociais, Direito, Economia, Filosofia, Psicologia e História da UFPR**, 2011. (Outra) A modernidade e suas crises.
13. Apresentação Oral no(a) **Videoconferência sobre os resultados no PNLD Ensino Médio 2012 - Sociologia**, 2011. (Outra) PNLD Ensino Médio 2012 - Resultados do componente curricular Sociologia.
14. Apresentação Oral no(a) **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2011. (Congresso) Pesquisa social e política educacional: Gilberto Freyre no comando do CRPE-PE (1957-1964).
15. Apresentação (Outras Formas) no(a) **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2011. (Congresso) Debatedor do GT "Ensino da Sociologia".
16. Conferencista no(a) **2o Encontro Estadual de Ensino da Sociologia do Rio de Janeiro**, 2010. (Encontro) Os livros didáticos de Sociologia no Brasil (1930-2010).
17. Conferencista no(a) **III Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia - UEM**, 2010. (Simpósio) Materiais Didáticos e Ensino da Sociologia.
18. Conferencista no(a) **Programa de Formação Continuada dos Professores de Sociologia da Rede Pública - PR**, 2010. (Outra) Ensino da Sociologia: histórico, perspectivas atuais e licenciatura.
19. Avaliador no(a) **Seminário Intelectuais e Política - Projeto Temático "Linhagens do pensamento Político-Social Brasileiro"**, 2010. (Seminário) Debatedora da Mesa: Circulação de idéias: entre a política e a arte.
20. Conferencista no(a) **Lançamento do livro "Sociologia" de Gilberto Freyre - Editora É Realizações**, 2009. (Outra) A Sociologia de Freyre.
21. Conferencista no(a) **Curso de Formação de Professores de Sociologia do Ensino Médio de Pernambuco**, 2008. (Outra) A rotinização do conhecimento sociológico no Brasil: a experiência de Pernambuco em 1929.
22. Conferencista no(a) **I Seminário Nacional de Educação em Ciências Sociais - SNECS**, 2008. (Seminário) Livros didáticos e outras publicações de mediação.
23. Conferencista no(a) **I Seminário Nacional sobre o ensino da Sociologia no nível médio**, 2007. (Seminário) Os primeiros manuais de sociologia no Brasil.
24. Apresentação Oral no(a) **Simpósio Gilberto Freyre: produção, circulação e efeitos sociais de suas idéias**, 2006. (Simpósio) A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal. *Palavras-chave: Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil, pensamento social brasileiro, sistematização do discurso sociológico*
Áreas do conhecimento: Sociologia
25. Apresentação Oral no(a) **Seminário do Grupo Temático**, 2005. (Seminário) Gilberto Freyre no Rio de Janeiro dos anos 30. *Palavras-chave: sistematização do discurso sociológico, sociologia, Gilberto Freyre, significado sociologia ensino médio*
Áreas do conhecimento: Sociologia
26. Apresentação Oral no(a) **Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação**, 2005. (Seminário) A institucionalização da Sociologia no Brasil: manuais e cursos. *Palavras-chave: manuais didáticos institucionalização sociologia, sistematização do discurso sociológico, sociologia, institucionalização sociologia manuais didáticos, manuais didáticos sociologia ensino*
Áreas do conhecimento: Sociologia
27. Apresentação Oral no(a) **Colóquios do Núcleo de Estudos em Sociologia da Cultura**, 2004. (Outra) A 'outra sociologia': fundamentos sociológicos de Gilberto Freyre. *Palavras-chave: sistematização do discurso sociológico, sociologia, Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil*
Áreas do conhecimento: Sociologia

28. Apresentação Oral no(a) **Congresso Internacional da Brazilian Studies Association**, 2004. (Congresso) Notas de pesquisa: contribuição para a discussão do conceito de raça em Gilberto Freyre. *Palavras-chave: Ciências Sociais, Gilberto Freyre, sistematização do discurso sociológico*
Áreas do conhecimento: Sociologia, Teoria Sociológica
29. Apresentação Oral no(a) **I Seminário de Sociologia no Ensino Médio**, 2001. (Encontro) O significado da disciplina de sociologia no ensino médio (1930-1950).
Palavras-chave: significado sociologia ensino médio
Áreas do conhecimento: Pensamento Social Brasileiro
30. Apresentação Oral no(a) **I Congresso de Humanidades**, 2000. (Congresso) Os primeiros manuais de sociologia no Brasil.
Palavras-chave: manuais didáticos sociologia ensino
Áreas do conhecimento: Pensamento Social Brasileiro
31. Apresentação Oral no(a) **I Encontro de Comunidades Luso-Açorianas**, 1996. (Encontro) O conceito de Cultura
Palavras-chave: cultura popular imigração
Áreas do conhecimento: Teoria Sociológica
32. Apresentação Oral no(a) **Workshop de pesquisas do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes**, 1994. (Oficina) Jogo eleitoral e identificação: análise do caso Greca.
Palavras-chave: jogo eleição identidade eleitor
Áreas do conhecimento: Teoria Sociológica

Organização de evento

1. MENDONÇA, S. G. L.; **MEUCCI, SIMONE**. VIII Encontro Nacional de Ensino da Sociologia, 2023. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. MENDONÇA, S. G. L.; **MEUCCI, S.** VII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2021. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **MEUCCI, S.**; ALMEIDA, T. S.; LAJUS, F.; KESTERING, V. T.; GUIMARAES, L.; AMES, V.; GUILHERME, A. J.; SILVA, E.; BAPTISTA, J.; FRANCIS, H.; ALMEIDA, G.; CORREA, G.. XI Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2020. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Silveira, N.; SOUZA NETO, M. M.; Carniel, F.; **MEUCCI, S.** Coordenadora GT Ensino da Sociologia - X Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2019. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Silveira, N.; SOUZA NETO, M. M.; Carniel, F.; **MEUCCI, S.** Debatedora GT Ensino da Sociologia - X Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2019. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. EMERIQUE, R.; BRITTO, S.; **MEUCCI, S.** Mesa Redonda "Ensino Médio e Ciências Sociais no Brasil: disputas, disrupções e percepções", 2017. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. BAGATIN, J.; MUHL, C.; MASSIMO, L.; SOUZA, A.; MARTINELLI, S.; **MEUCCI, S.** VII Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2016. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. TRINDADE, A. D.; COSTA, H.; **MEUCCI, S.** Coordenação de GT - 5o Seminário de Sociologia e Política, 2014. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. MEUCCI, S.; ARBOLEYA, A.; TRINDADE, A. D.. I Oficina Biblioteca Virtual de Pensamento Social- BVS, 2014. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. TRINDADE, A. D.; COSTA, H.; PEYERL JUNIOR, C.; **MEUCCI, S.** IV Seminário de Sociologia e Política, 2012. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. **MEUCCI, S.** Monitória - UFPR cursos e profissões. Uma feira de ideias para seu futuro, 2012. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. **MEUCCI, S.** Sociólogos do Futuro - XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. **MEUCCI, S.** Simpósio Gilberto Freyre: produção, circulação e efeitos sociais de suas idéias, 2006. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: Gilberto Freyre, Ciências Sociais no Brasil
Áreas do conhecimento: Antropologia, Sociologia, História
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
Evento financiado pela Fapesp, Capes e Faepex.
14. **MEUCCI, S.** IV Seminário de Pensamento Social, 2003. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: pensamento social brasileiro, história intelectual, Sociologia do conhecimento
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
15. **MEUCCI, S.** Filosofia Política em A. Gramsci, 1992. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: história intelectual, Sociologia do conhecimento, sociologia do trabalho
Áreas do conhecimento: Ciência Política, Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. NAUROSKI, E.; MAIA, F. L.; **MEUCCI, S.** Participação em banca de Willian Oliveira da Silva. **Entre currículos e plataformas educacionais: a precarização do trabalho dos professores de Sociologia do Paraná**, 2024. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. ZARIAS, A.; PORTELA JUNIOR, A.; **MEUCCI, S.** Participação em banca de MOISÉS CRUZ SOUZA. **FLORENTINO TELES DE MENEZES, CRIADOR DE SISTEMAS: UMA INTERPRETAÇÃO SOCIOLOGICA DO SEU PENSAMENTO (1946-1953)**, 2024. (Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal de Pernambuco.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. SWACKO, J.; MOTTA, E.; **MEUCCI, S.** Participação em banca de Elis Bartonelli Farnezi. **Sérgio Arouca, intérprete do Brasil. Pensamento social, medicina e política (1960-1988)**, 2024. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. PORTELA, A.; ZARIAS, A.; **MEUCCI, S.** Participação em banca de Moises Cruz Souza. **Florentino Teles de Menezes, criador de sistemas: uma interpretação sociológica do seu pensamento (1946-1953)**,

5. BARBOSA, J. R.; TOTTI, M. A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Fabrício Mendes Pereira. **A ofensiva liberal conservadora sob o bolsonarismo: um estudo dos livros no PNLD 2021 sociologia**, 2022. (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. SWACKO, J.; CAVALCANTI, M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Daniela de Amorim Lisboa. **"DIREÇÕES E REJEIÇÕES: A recepção do ressentimento nietzschiano na sociologia de Max Weber e Georg Simmel"**, 2021. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. BUENO, Z.; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de André Fabricio de Souza. **A religião nos livros didáticos de Sociologia do PNLD 2018**, 2020. (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. LIMA, S. J.; PAULO, M. A. L.; **MEUCCI, SIMONE**. Participação em banca de Tiago de Melo Arruda. **Análise das Representações Sociais de Jovens nos livros didáticos de Sociologia**, 2020. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal de Campina Grande.
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. FLORIANO, V.; BEGA, M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Caio Henrique de Almeida. **BUSCA POR DIGNIDADE: NARRATIVAS SOBRE RECONHECIMENTO NA PERIFERIA DE CURITIBA-PR**, 2020. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. Lima, Angela Maria de Souza; BEGA, M. T.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Aline Maria da Silva Almeida. **DA "DOCTRINAÇÃO MARXISTA" À "IDEOLOGIA DE GÊNERO": UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DOS REPERTÓRIOS DO MOVIMENTO "ESCOLA SEM PARTIDO"**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. ARBOLEYA, A.; BOMENY, H.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Sabrina Cesar Freitas. **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO BRASIL: SENTIDOS DE SUA CONSTRUÇÃO (1987-1995)**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. LILLI, T.; BEGA, M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Lisleine Guimarães. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A "NOVA" REALIDADE DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19**, 2020. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. BRASIL, A.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Cristiane Garcia Pires. **GUERREIRO RAMOS E A SOCIOLOGIA NO JORNAL NA DÉCADA DE 1950**, 2020. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. Tambascia, C.; Benthien, R. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Patricia dos Santos Dotti do Prado. **INTELCTUAIS E ARQUIVOS: MEMÓRIAS SOBRE A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ NOS ARQUIVOS DE CECÍLIA MARIA WESTPHALEN E PÓRCIA GUIMARÃES ALVES**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. LIMA FILHO, I. P.; LOPES, F. W. R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Felipe Barreira Ferreira. **O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E DA ESCOLA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA SELECIONADOSPELO PNLD**, 2020. (Sociologia em Rede Nacional) Universidade Federal do Ceará.
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. MONTEIRO, J. M.; Bega, Maria Tarcisa; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Gilmar de Almeida. **Para um "novo" Ensino Médio uma "nova" sociologia?**, 2020. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. Sallas, A. L. F.; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Julio Cesar Gomes dos Santos. **Potencialidades e limitações dos repositórios digitais de Ensino da Sociologia como ferramenta de suporte a prática docente na Educação Básica**, 2020. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. MACAIRA, J. P.; Silva, Ileiiz Fiorelli; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Lais Celis Merissi. **REFERÊNCIA E FERRAMENTA: USOS DO LIVRO DIDÁTICO PELO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA**, 2020. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. SANTANA, L. B.; Sallas, A. L. F.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Carla Lamara de Sousa Andrade. **Revista de Sociologia: uma ferramenta para ensinar Sociologia no Ensino Médio**, 2020. (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. CZAJKA, R.; VILAS BOAS, J. C.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Robson Rodrigues de Lima. **Dois modelos de institucionalização das ciências sociais no Brasil: o caso paulista e carioca nas figuras de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
21. SCHELIGA, E. L.; Bega, M. T. S.; **MEUCCI, SIMONE**. Participação em banca de Kamille Brescansin Mattar. **Experiências escolares: encontros e desencontros na atribuição de sentido a uma escola em vila de Curitiba**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
22. BURITY, J.; ZARIAS, A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Helton Fernando da Silva. **Conceitos weberianos para o Ensino Médio: contribuições para estranhamento e desnaturalização dos fenômenos sociais**, 2018. (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio) Fundação Joaquim Nabuco.
Referências adicionais: Brasil/Português.
23. MOREIRA, C. B.; Bega, Maria Tarcisa; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ramiro Gabriel Garcia. **O contrato por Processo Seletivo Simplificado como um meio de desprofissionalização docente? Um estudo do Paraná (2016-2017)**, 2018. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
24. Sallas, A. L. F.; FLORIANO, V.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Carolina Simões Pacheco. **Ocupar e resistir: as ocupações das escolas públicas como parte do ciclo atual de mobilização juvenil no Brasil**, 2018. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
25. Bega, Maria Tarcisa; **MEUCCI, S.**; SCHELIGA, E. L.. Participação em banca de Kamille Brescansin Mattar. **Onde a vila é o centro: espaços urbanos e o processo de desconstrução da experiência escolar**, 2018. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
26. LANZA, Fábio; LIMA, A. M. S.; VIEIRA, A. M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ana Claudia Rodrigues de Oliveira. **Percepções dos estudantes da rede pública estadual de ensino da região de Londrina PR nos debates sobre família, gênero, política e religião**, 2018. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
27. **MEUCCI, S.**; LOVATTO, A.; TOTTI, M. A.. Participação em banca de Eder Fernando dos Santos. **Do debate entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos acerca da sociologia no Brasil**, 2017.

(Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Referências adicionais: Brasil/Português.

28. LANZA, Fábio; SILVA, I. L. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ana Claudia Rodrigues de Oliveira. **Representações sociais da família entre estudantes da rede pública estadual de ensino (Região de Londrina - PR)**, 2017. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
29. TRINDADE, A. D.; Costa, H.; MEUCCI, S.; PINTO, P. P.. Participação em banca de Juan Cruz Galigniana. **A construção social da memória**, 2016. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
30. SILVA, I. F.; OLIVEIRA, S. R. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Franciele Rodrigues. **Afinal, o que faz o Programa de Iniciação à Docência - PIBID? Um estudo sobre a formação de professores da UEL - 2010-2016**, 2016. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
31. Sallas, A. L. F.; RICKLI, J.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Juliana Luna. **Histórias de areia: dinâmica e práticas sociais de jovens de esquina de um bairro periférico do distrito de Ventanilla**, 2016. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
32. GUERIOS, P. R.; MEUCCI, S.; SALLAS, A. L.. Participação em banca de Walmir José Braga de Faria Junior. **Poty Lazarotto: contextos, sociabilidade e produção artística**, 2016. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
33. BEZERRA, R. G.; SILVA, I. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Tabata Larissa Soldan. **A construção do saber que se dá em interação: uma análise de representações sociais da sociologia escolar**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
34. MEUCCI, S.; SILVA, P. B.; RIBEIRO, R.; TRINDADE, A. D.. Participação em banca de Viviane Rodrigues Darif Saldanha Almeida Ramos. **As Metamorfoses de Cirilo: relações raciais e branquidade normativa na telenovela infantil Carrossel**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
35. OLIVEIRA, Ricardo da Costa; COSTALDELLO, A. C.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Gabriel Tabatcheik Comin. **Desvendando os diários secretos: uma análise do uso dos cargos em comissão na Assembleia Legislativa do Paraná**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
36. RODRIGUES, F. X. F.; MARCHI, W.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Christian Damian Maneiro. **Futebol e identidade nacional no Uruguai**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
37. MEUCCI, S.; OLIVEIRA, R. C.; SILVA, A. J.. Participação em banca de Douglas Branco Pessanha Lopes. **Plínio Salgado e Alceu Amoroso Lima: integralismo, crise e revolução nos anos de 1930**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
38. BONETI, L. W.; MESQUIDA, P.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Talita Rugeri. **A sociologia da educação no Brasil: da origem teórica à diversidade da produção acadêmica**, 2014. (Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
39. SALLAS, A. L.; GUERIOS, P. R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Neli Gomes da Rocha. **O rio de memórias: transmissão da memória socialmente compartilhada no meio rural paranaense em tempos de mudança**, 2013. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
40. MEUCCI, S.; OLIVEIRA, A. P.; COLOGNESE, S. A.. Participação em banca de Tiago Pereira Leite. **Entre nórias, playboys e a galera da vila: uma etnografia das relações sociais entre jovens da periferia de Paranaguá-PR**, 2012. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
41. MOLIANI, M. M.; RASIA, J. M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Máximo José Dias Colares. **O pudor na clínica obstétrica**, 2012. (Mestrado em Sociologia) Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR.
Referências adicionais: Brasil/Português.
42. SILVA, I. L. F.; LIMA, A. M. S.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Alexandre Jeronimo Correia Lima. **Teorias e métodos em pesquisas sobre o Ensino de Sociologia**, 2012. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
43. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Maria Emília Dionísio da Costa. **A conduta estratégica dos atores sociais no processo de estruturação e institucionalização do programa do jovem aprendiz: o estudo de caso de Curitiba e Região após 2000**, 2010. (Programa de Mestrado e Doutorado em Administração) Universidade Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.
44. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Arilda Fortunata Arboleya. **Entre o regionalismo e a construção da nação: o impasse da atuação gaúcha na constituinte de 1934**, 2010. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
45. BALTAR, R.; LANZA, Fábio; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de João Luis Binde. **Formação do sistema patriarcal e o catolicismo no Brasil na perspectiva de Gilberto Freyre**, 2010. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
46. TRINDADE, A. D.; MORAES, A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Luiz Fernando Nunes Moraes. **Da sociologia cidadã à cidadania sociológica: as tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de sociologia**, 2009. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
47. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Delmo Milléo. **Custos e benefícios da lei Serbanes-Oxley: o caso de uma empresa automobilística**, 2008. (Administração) Universidade Positivo.
Áreas do conhecimento: Administração
Referências adicionais: Brasil/Português.
48. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Fábio Melero. **Rorty na Administração: a possibilidade da justiça distributiva no âmbito das organizações**, 2008. (Administração) Universidade Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.

Doutorado

1. MARCHI JUNIOR, W.; SOUZA, J.; CAPRARO, A. M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de NARAYANA ASTRA VAN AMSTEL. **A ética católica e o espírito do Olimpismo**, 2024. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. LIMA FILHO, I. P.; Sallas, A. L. F.; SANTOS, D. V.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Mauricio Priess da Costa. **A TEORIA CREW: SOBRE BREAKING, PEDAGOGIAS E TRANSGRESSÃO**, 2024. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Oliveira, A.; CIGALES, M.; BORDIGNON, R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ana Martina Engerhoff. **A Sociologia no Brasil, os livros didáticos e o Direito: estudo a partir de Pontes de Miranda (1892-1979) e seu manual de Sociologia Geral (1926)**, 2023. (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. CARROCHANO, M. C.; SEVERO, R. G.; SALLAS, A. L.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Talita Cristine Rugeri. **Neutro é shampoo de bebê: a elaboração do posicionamento político-ideológico de jovens em Curitiba**, 2023. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. TRINDADE, A. D.; VILAS BOAS, J. C.; ARBOLEYA, A.; Santanna, S. M. P.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Elson Ferreira de Araújo. **O universalismo construtivo de Joaquin Torres Garcia como contraponto ao processo de modernização do Uruguai (1934-1949)**, 2022. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. MAIA, J. M. E.; PEREYRA, D. E.; BRASIL, A.; OLIVEIRA, L. L.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Aline Cotrim. **Os outros da Nação: Imigração e Ciências Sociais no Brasil e na Argentina**, 2022. (História, Política e Bens Culturais) Fundação Getúlio Vargas.
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. FELGUEIRAS, C. L. T.; CARVALHO, M. A. R.; BRASIL, A.; CARVALHO, L. C.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Leandro Boechat. **Entre a sociologia do direito e a sociologia jurídica: teoria social, direito e cultura jurídica**, 2021. (Sociologia e Direito) Universidade Federal Fluminense.
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; EMERIQUE, R.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Manoel Moreira de Sousa Neto. **LIVROS DIDÁTICOS ENTRE O ESTADO E A CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PNLD SOCIOLOGIA 2012-2018**, 2021. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. FLORIANO, V.; MOREIRA, C. B.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Sergio Mario Orellano Narvaez. **PROCESOS SOCIALES, EDUCACIONALES Y FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN REGULAR EN SERVICIO EN EL SIGLO XXI: UNA PESQUISA COMPARADA ENTRE BOLIVIA Y BRASIL**, 2020. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. **MEUCCI, S.**; Sallas, A. L. F.; CRAVERO, C.; FLORIANO, V.. Participação em banca de Tabata Larissa Soldan. **UMA ESCOLA DE NEGROS EM UMA CIDADE DE BRANCOS: EXPERIÊNCIAS E SENTIDOS ESCOLARES EM UMA ESCOLA ESTIGMATIZADA DA CIDADE DE RAFAELA, SANTA FÉ, ARGENTINA**, 2020. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Oliveira, A.; Sell, C. E.; Daros, Maria das Dores; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Marcelo Pinheiro Cigales. **A sociologia católica no Brasil (1920-1940): análise dos manuais escolares**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. PAULA, N. M.; **MEUCCI, S.**; BAZOTTI, A.; DELGADO, N. G.; SHIKI, S. F. N.. Participação em banca de Samir Serodio Amim Rangel. **A mercantilização do café Conilon como construção social**, 2018. (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. CHAGURI, M.; MEDEIROS, M. A.; Handfas, Anita; PAIXAO, A. H.; **MEUCCI, SIMONE**. Participação em banca de Vinicius Carvalho Lima. **O ensino da sociologia no Brasil: as construções de sentido da disciplina entre os anos de 1920 e 1940**, 2018. (Doutorado em Sociologia) Universidade Estadual de Campinas.
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. Silva, Ilei Zí Fiorelli; BEGA, M. T.; GONCALVES, D. N.; Sallas, A. L. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Alexandre Jeronimo Correia Lima. **Uma sociologia da experiência da sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida**, 2018. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. Silva, Ilei Zí Fiorelli; BEGA, M. T.; GONCALVES, D. N.; Sallas, A. L. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Alexandre Jeronimo Correia Lima. **Uma sociologia da experiência da sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida**, 2018. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. SILVA, I. F.; **MEUCCI, S.**; KERBUAY, M. T. M.; MENDONCA, M. V. B.. Participação em banca de Agnes Cruz de Souza. **A sociologia escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para disciplina**, 2017. (Programa de Pós Graduação em Sociologia UNESP/FCL/Araraquara) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. ULTRAMARI, C.; FIRMINO, R.; RUIZ, G. G. S.; DIAS, M. L. M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Tami Szuchman. **Fragmentação e (re)composição na migração de ideias sobre cidades: trajetórias do modelo Curitiba**, 2017. (Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública) Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. **MEUCCI, S.**; CHAGURI, M. M.; BASTOS, E. R.; LOURENCO, F. A.; RICUPERO, B.. Participação em banca de João Francisco de Oliveira Simões. **Os projetos intelectuais de Fernando Ortiz e Gilberto Freyre**, 2017. (Doutorado em Sociologia) Universidade Estadual de Campinas.
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. GIL, F. C.; TELLES, R. P. S.; **MEUCCI, S.**; NASCENTES, Z. C.; CAMARGO, L. G. B.. Participação em banca de Ricardo Luiz Pedrosa Alves. **Escrever o romance rural: Cacau, Banguê e São Bernardo**, 2016. (Programa de Pós-Graduação em Letras) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; DIAS, M. K.; MOLIANI, M. M.; RASIA, J. M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ingrid Schwyzer. **Por amor ao outro, por amor a si? Um estudo sociológico das atividades voluntárias em um hospital de ensino de Curitiba**, 2016. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
21. SALLAS, A. L.; MOLIANI, M. M.; MACHADO, V. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Guilherme Benette Jeronymo. **Dilemas e desejos dos novos bacharéis em Direito: expansão do ensino superior e financiamento estudantil em Guarapuava-PR**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
22. MARCHI JUNIOR, W.; HOCHMAN, G.; TOMIO, F. R. L.; Bega, M. T. S.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Renata Maria Toledo. **As políticas públicas e o direito social ao esporte: uma análise a partir do Estado do Paraná**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
23. MACHADO, V. F.; Sallas, A. L. F.; **MEUCCI, S.**; RASIA, J. M.. Participação em banca de Guilherme Benette Jeronymo. **Dilemas e desejos de novos bacharéis em Direito: expansão do ensino superior e financiamento estudantil em Guarapuava - PR**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
24. Sallas, A. L. F.; **MEUCCI, S.**; GOIS JUNIOR, E.; VIEIRA, J. J.; Junior Marchi, Wanderley. Participação em banca de Ana Letícia Padeski Ferreira. **O campo acadêmico-científico da sociologia do esporte no Brasil (1980-2010): entre a institucionalização, os agentes e a produção**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
25. MARCHI JUNIOR, W.; **MEUCCI, S.**; MEDEIROS, C. C. C.; LUCENA, R. F.; CAPRARO, A. M.. Participação em banca de Juliano de Souza. **O 'esporte das multidões' no Brasil: entre o contexto de**

ação futebolística e a negociação mimética dos conflitos sociais, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Educação Física) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.

26. BOTELHO, A.; TRINDADE, N.; RIDENTI, M.; BASTOS, E. R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Mariana Magliolaro Chaguri. **As escritas do lugar: regiões e regionalismos em José Lins do Rego e Erico Veríssimo**, 2012. (Doutorado em Sociologia) Universidade Estadual de Campinas.
Referências adicionais: Brasil/Português.
27. MARCHI JUNIOR, W.; SILVA, A. J.; BRANDAO, C. F.; SIMOES, J. L.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ricardo João Sonoda Nunes. **Sport for all: as relações entre SESI e CSIT no campo esportivo (1996-2011)**, 2012. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
28. VILLAS BOAS, G.; BEGA, M. T.; SALLAS, A. L.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Luis Afonso Salturi. **Gerações de artistas plásticos e suas práticas: sociologia da arte paranaense das primeiras décadas do século XX**, 2011. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
29. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Adriana Vaz. **O museu Oscar Niemeyer e seu público: articulações entre o culto, o erudito, o massivo e o popular**, 2011. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
30. BEGA, M. T.; BURMESTER, A. M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Valéria Floriano Machado de Souza. **Diatribes viperinas e digressões quixotescas: debates intelectuais e projetos educacionais na década de 50**, 2009. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
31. RASIA, J. M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Sandra Mara Maciel de Lima. **No fio da sutura: um estudo sociológico sobre a equipe multidisciplinar do serviço de transplante hepático do hospital de clínicas da Universidade Federal do Paraná**, 2009. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
32. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Márcia Cristina Rosato. **Uma constelação de imagens: a experiência etnográfica de Vlademir Kosák**, 2009. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
33. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Claire Lazaretti. **Doador vivo no transplante do fígado: a dívida na contemporaneidade**, 2008. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
34. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Fábio Vizeu Ferreira. **Management no Brasil em perspectiva histórica: o projeto IDORT nas décadas de 1930 e 1940**, 2008. (Administração de Empresas) Fundação Getúlio Vargas - SP.
Palavras-chave: pensamento administrativo no Brasil, management
Áreas do conhecimento: Administração
Referências adicionais: Brasil/Português.

Exame de qualificação de doutorado

1. SALLAS, A. L. F.; SANTOS, D. V.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Maurício Priess da Costa. **A teoria breaking: sobre corpos, pedagogias e transgressão**, 2023. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. CARROCHANO, M. C.; SALLAS, A. L.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Talita Cristine Rugeri. **"Neutro é shampoo de bebê: eu sou de...": a construção do posicionamento político-ideológico de jovens em Curitiba**, 2022. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. CEPEDA, V.; LIMA, E. C. A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Diego Ramon Souza Pereira. **Panelas que muitos mexem: narrativas sobre a Primeira (Res) pública brasileira através dos cordéis**, 2022. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal de São Carlos.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. HOCHMANN, G.; TRINDADE, A. D.; BEGA, M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Gabriella Anne Dresch. **"Questões censitárias de 1940 e a institucionalização da estatística populacional no Brasil: um estudo de pensamento social"**, 2022. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. MARCHI JUNIOR, W.; CAPRARO, A. M.; SOUZA, J.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Narayana Astra von Amstel. **A ética católica e o espírito do olimpismo**, 2021. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. MAIA, J. M. E.; BRASIL, A.; PEREYRA, D. E.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Aline de Sá Cotrim. **OS OUTROS DA NAÇÃO: IMIGRAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL E NA ARGENTINA**, 2021. (História, Política e Bens Culturais) Fundação Getúlio Vargas.
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. VILAS BOAS, J. C.; ARBOLEYA, A.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Elson Ferreira de Araújo. **JOAQUIM TORRES GARCIA: ÚLTIMO CICLO DA VIDA E PRIMEIRO CICLO DO LEGADO**, 2020. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. BRASIL, A.; PEREYRA, D. E.; MAIA, J. M. E.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Aline de Sá Cotrim. **OS OUTROS DA NAÇÃO: IMIGRAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL E NA ARGENTINA**, 2020. (História, Política e Bens Culturais) Fundação Getúlio Vargas.
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Manoel Moreira de Sousa Neto. **A produção do conhecimento no âmbito do PNLD de sociologia**, 2019. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. MOREIRA, C. B.; LIMA, E. C.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Sergio Mario Orellano Narvaez. **Procesos sociales y educacionales en Bolivia y Brasil en el ciclo XXI**, 2019. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. SALLAS, A. L. F.; BRAGA, L. R. A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Tabata Larissa Soldan. **Uma escola de negros? Experiências e sentidos escolares de estudantes de uma escola estigmatizada de Rafaela/AR**, 2019. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. PAULA, N. M.; FERNANDEZ, R. V. G.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Samir Serodio Amim Rangel. **A construção social do mercado de café conilon e o impacto em dinâmicas socioeconômicas e políticas: uma análise comparativa de territórios no ES**, 2017. (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. SALLAS, A. L. F.; SILVA, I. L. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Alexandre Jeronimo Correia Lima. **Dinâmicas do ensino de sociologia: uma experiência vivida**, 2017. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. VIEIRA, C. E.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Arilda Fortunada Arboleya. **Educação nos anos de 1930: os dilemas da modernização no Brasil**, 2016. (Programa de Pós-

Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.

15. PAIXAO, A. H.; CHAGURI, M.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Vinicius Carvalho Lima. **Ensino da sociologia no Brasil: a busca por sentido e reconhecimento nos anos 1930-1960**, 2016. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. **MEUCCI, S.**; BRITO, S. H. A.. Participação em banca de André Luiz Motta Silv. **A sociologia educacional de Fernando de Azevedo: educação, escola e mudança social**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. ULTRAMARI, C.; FIRMINO, R. J.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Tami Szuchman. **Fragmentação e recomposição na migração de ideias urbanas: uma discussão sobre itinerários de modelos urbanos**, 2015. (Gestão Urbana) Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. MARCHI JUNIOR, W.; BEGA, M. T.; **MEUCCI, S.**; TOMIO, F.. Participação em banca de Renata Maria Toledo. **As políticas públicas e o direito 'social' ao esporte no Estado do Paraná**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. GIL, F.; BUENO, R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ricardo Luiz Pedrosa Alves. **Escrever o romance rural**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. MEDEIROS, C. C. C.; **MEUCCI, S.**; MARCHI, W.. Participação em banca de Juliano de Souza. **Entre o espaço dos pontos de vista e a trama dos conflitos: uma reinterpretação teórica dos significados e funções sociais do futebol no Brasil**, 2013. (Programa de Pós-Graduação em Educação Física) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
21. SALLAS, A. L.; **MEUCCI, S.**; MARCHI, W.. Participação em banca de Ana Letícia Padeski Ferreira. **O campo acadêmico-científico da sociologia do esporte no Brasil (1980-2010): entre a institucionalização, os agentes e a produção**, 2013. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
22. VILLAS BOAS, G.; **MEUCCI, S.**; BOMENY, H.. Participação em banca de Julia Polessa Maçaira. **Análise comparativa de livros didáticos de sociologia no Brasil e na França**, 2012. (Programa de pós-graduação em Sociologia) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Referências adicionais: Brasil/Português.
23. GUERIOS, P.; MACHADO, V. F.; **MEUCCI, S.**; SALLAS, A. L.. Participação em banca de Guilherme Benette Jeronymo. **Dilemas e desejos dos novos bacharéis em Direito: expansão do ensino superior e financiamento estudantil em Guarapuava-PR**, 2012. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
24. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Adriana Vaz. **O olho do furacão do novo museu ao novo MON (2002 à 2011): símbolos, imagens e imaginários**, 2011. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
25. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ricardo João Sonoda Nunes. **Sport for all: as relações entre o SESI e o CSIT no campo esportivo (1996-2010)**, 2011. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
26. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Sandra Maciel de Lima. **Trabalho e subjetividade no serviço de transplante hepático do Hospital de Clínicas da UFPR**, 2009. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
27. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Valéria Floriano Machado. **Diatribes viperinas e digressões quixotescas: intelectuais e configurações de poder no campo intelectual. Entre o local e o nacional. (1950-1960)**, 2008. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
28. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Claire Lazzaretti. **Doador vivo no transplante do fígado: a dívida na contemporaneidade**, 2008. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
29. **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Márcia Cristina Rosatto. **Uma constelação de imagens: a experiência etnográfica de Vladimir Kosak**, 2008. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Palavras-chave: sociologia da imagem
Áreas do conhecimento: Sociologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

Graduação

1. SCHELIGA, E. L.; CORDOVA, D. Z.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de GABRIELLA RANGEL CASTRO. **TORNANDO-SE PROFESSORA: AUTOETNOGRAFIA DE UMA DOCENTE EM FORMAÇÃO**, 2024. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; FACIOLI, L. R. R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Elisa Amaral de Macedo Molli. **A pessoa idosa em situação de vulnerabilidade social: o ocaso da vida em uma instituição de longa permanência**, 2023. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **MEUCCI, S.**; SCHELIGA, E. L.; RUGGI, L. O.. Participação em banca de Tiago Pires Camargo. **Antropologia na disciplina de sociologia do ensino médio em Curitiba: uma análise a partir de jovens e adultos**, 2023. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Mariana Cequinel Borges de Souza. **E educação flertando com o neoliberalismo: o percurso da implementação das políticas públicas da reforma de ensino médio no estado do PR**, 2023. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. FACIOLI, L. R. R.; SOUZA, N. R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Miriã Regina Nehls. **Gênero e sexualidade nos discursos e práticas escolares**, 2023. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. PASSOS, L. R. B.; LIMA, E. C.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Leticia Zaniol Kaymori. **O Umuaraminha: a temática xetá na educação escolar de Umuarama PR**, 2023. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. FLORIANO, V.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Maco Antonio Katika. **“OS IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”**, 2022. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Sallas, A. L. F.; Bega, Maria Tarcisa; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Cintia Raquel Moreira Ribeiro. **“DA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL**, 2022. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.

9. SANTOS JUNIOR, J.; COSTA, R. B. M. L.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de BRAIAN BOGUSZEWSKI. **"VIDA, MEMÓRIA E A LUTA PELA TERRA: UM ARTEFATO SOCIOLÓGICO SOBRE O CONFLITO DO MACIEL-PR**, 2022. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
10. ALMEIDA, N. M. C.; RICKLI, T.; Bega, Maria Tarcisa; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Fabiane Helene Valmore. **Arte e (lou)cura: o transitar pelos caminhos da arte como forma de desconstrução da loucura e fabricação do artista**, 2021. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
11. TRINDADE, A. D.; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Junior Adriano da Silva Santos. **Representações de personagens negros no PNLD Literário 2020**, 2021. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
12. MOREIRA, C. B.; SCHELIGA, E. L.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Kelly Serpa Esteves. **Contribuição das imagens em uma coleção de livros didáticos de história no ensino fundamental II para reforçar o imaginário social do indígena**, 2019. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
13. Benthien, R. F.; GUERIOS, P.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Andras Jucksch Ellerdensen. **O fantasista e o flagelo: um estudo dos sentidos de si e da África para Günther Theodor Tessmann (1884-1969)**, 2019. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
14. TRINDADE, A. D.; GUERIOS, P.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Julia Arduino Barlatti. **Política, instituições e educação: a atuação de José Loureiro Fernandes na Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná**, 2019. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
15. BEGA, M. T.; BRIDI, M. A.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Guilherme Fernando Schnekenberg. **Política como saber escolar: uma análise a partir dos livros didáticos aprovados no PNLD 2015**, 2017. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
16. **MEUCCI, S.**; SOUZA, N. R.; PERISSINOTTO, R., Participação em banca de Fabiane Helene Valmore. **A Ciência Política no Brasil: tema, teoria e método na percepção dos editores de sete periódicos nacionais**, 2016. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
17. TRINDADE, A. D.; COSTA, H.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Adriano Guadagnin. **A dominação patriarcal em Sobrados e Mucambos**, 2016. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
18. **MEUCCI, S.**; SILVA, O. H.; PORTO, L. M., Participação em banca de Ramiro Gabriel Garcia. **A escola, a soja e o sonho: educação empreendedora em nova Tebas/PR sob o olhar da sociologia**, 2015. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
19. **MEUCCI, S.**; Costa, H.; LIMA, C. A. M., Participação em banca de Angelo Marcelo Vasco. **Hispanidade, humanismo e futurologia em Gilberto Freyre: uma análise de "Além do apenas moderno"**, 2015. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
20. SILVA, O. H.; PORTO, L. M.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Ramiro Gabriel Garcia. **O lugar das ideias: empreendedorismo e educação infantil em Nova Tebas Paraná**, 2015. (Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
21. TRINDADE, A. D.; BEGA, M. T.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Walmir José Braga de Faria Junior. **A reconstrução de um passado renegado: as primeiras relações e produções de Dalton Trevisan**, 2013. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
22. TRINDADE, A. D.; SALLAS, A. L.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Lais Luciane da Silva Carvalho. **Alegoria em tempos sombrios: o movimento 'tropicália' nos anos 1960**, 2013. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
23. CODATO, A.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Cristiane Garcia Pires. **Democracia, liberdade e escolha: dilemas do pensamento de Anísio Teixeira nos anos 1960**, 2013. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
24. OLIVEIRA, M.; MOTIM, B.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Franciele Aparecida Lopes. **A (re)descoberta da italianidade: o papel de suas associações étnicas culturais na cidade de Colombo-PR**, 2012. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
25. COSTA, H.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Viviane Rodrigues darif Saldanhas. **Infâncias marcadas peça branquidade: uma análise dos conteúdos dos programas infantis da Rede Globo de televisão entre 1986 e 2011**, 2012. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
26. TRINDADE, A. D.; BEZERRA, R. G.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Desirée Sant'anna Maestri. **O novo ensino médio brasileiro: estudo da legislação educacional de 1996 a 2012**, 2012. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
27. **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Alice Mitiko Rocha Hinoshita. **Prática da cura e discurso da identidade no campo espírita: estudo de caso sobre a Apometria na Fraternidade Ramatis Hercílio Maes em Curitiba-PR**, 2012. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
28. MACHADO, V. F.; TRINDADE, A. D.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Charles Peyerl Junior. **Jackson Figueiredo e a reação espiritual católica: circulação e rotinização das ideias de Farias Brito e Henri Bergson**, 2011. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
29. **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Jeanette Soares. **Obstáculos e barreiras à representação política das mulheres: o caso da câmara de vereadores de Curitiba**, 2011. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
30. ADELMAN, M.; OLIVEIRA, M.; **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Daniel Garcia de Moraes. **Conhecendo um pouco da sociologia australiana: um comparativo para entendermos a nossa**, 2010. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
31. **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Ana Paula Giostri. **Educação profissionalizante: uma alternativa para o desenvolvimento do Brasil?**, 2009. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
32. **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Hilton Costa. **O parasitismo como herança: o conceito de hereditariedade social em Manoel Bonfim**, 2009. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
33. **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Flavia Regina Marchiori. **Paraná: um Brasil diferente? Construções intelectuais de uma identidade regional paranaense**, 2009. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*
34. **MEUCCI, S.**, Participação em banca de Giseli Gontarski. **"Só por hoje": a experiência de doença nos neuróticos anônimos**, 2009. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná. *Referências adicionais: Brasil/Português.*

35. MEUCCI, S.. Participação em banca de Francieli Manginelli. **Daspu: a venda de idéias embutidas em tecidos**, 2008. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
36. MEUCCI, S.. Participação em banca de Douglas Pessanha Lopes. **Max Weber: entre a liberdade e o nacionalismo**, 2008. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
37. MEUCCI, S.. Participação em banca de Marcelo Nogueira. **O estigma da educação de jovens e adultos: uma visão da sociologia**, 2008. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
38. MEUCCI, S.. Participação em banca de Carolina Kotovicz Rolon. **Os jovens e a escola**, 2008. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
39. MEUCCI, S.. Participação em banca de Elvia Librada Duarte. **A medida protetiva 'abrigo' à luz da doutrina da proteção integral**, 2007. (Direito) Universidade Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.
40. MEUCCI, S.. Participação em banca de Sílvia Arvoredo Pugsley. **Livro-reportagem sobre permacultura: a renovação da relação homem e natureza**, 2007. (jornalismo) Centro Universitário Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.
41. MEUCCI, S.. Participação em banca de Aline Maria Dalabona. **O nacional-socialismo e a personalidade alemã: uma aproximação entre Wilhelm Reich e Norbert Elias**, 2007. (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
42. MEUCCI, S.. Participação em banca de Daniella Biselli Silveira. **Rádio, comunicação e arte: uma alternativa diferenciada para o ensino fundamental**, 2007. (jornalismo) Centro Universitário Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.

Exame de qualificação de mestrado

1. MAIA, F. L.; ROSSO, K.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Rafael Jungles. **A ARTESANIA DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES MATERIAIS QUE MEDIAM O TRABALHO INTERATIVO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO EM FAZENDA RIO GRANDE-PR CURITIBA**, 2024. (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. MONTEIRO, A. R. A.; GOMES, D. C.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Edja Maria da Silva. **Os usos dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Novo Ensino Médio**, 2024. (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia) Fundação Joaquim Nabuco.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. TRINDADE, A. D.; MAIA, F. L.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Sidnei Luis Silveira. **"A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA: O LUGAR DA SOCIOLOGIA NA PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO"**, 2023. (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. TRINDADE, A. D.; MAIA, F. L.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Willian Oliveira da Silva. **"Desencontros entre currículo e prática docente: olhares para o processo de precarização dos professores de Sociologia do Paraná"**, 2023. (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. TRINDADE, A. D.; MAIA, F. L.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Celso Luis Nogueira Pardinho. **Epistemologia Negra na Sociologia e a Educação Antirracista e Decolonial: Estudos sobre os manuais escolares de sociologia aprovados pelo PNLD/2018**, 2023. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. MOREIRA, C. B.; FERRAZ, M. A. S.; MEUCCI, S.. Participação em banca de FERNANDA CATARINO SANTANA ALVES TEIXEIRA. **"Uma análise das cotas para ingresso na educação superior: a renda como critério"**, 2023. (programa de mestrado e doutorado em educação) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. CAMPOY, L. C.; FLORIANO, V.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Gabriela Bruni de Ferreira Bandeira. **Fazer e passar por: experiências do ensino de sociologia nas ruínas**, 2022. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. CAMPOY, L. C.; MACHADO, V. F.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Cristiano Henrique Ramos. **Smartphone no processo de ensino e aprendizagem e sociologia na escola pública**, 2022. (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. BRASIL, A.; TRINDADE, A. D.; MEUCCI, SIMONE. Participação em banca de Cristiane Garcia Pires. **GUERREIRO RAMOS E A SOCIOLOGIA NO JORNAL NA DÉCADA DE 1950**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. SALLAS, A. L.; RIBEIRO, M.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Líbia Rany Oliveira Nascimento. **MEMÓRIA SOCIALMENTE CONSTRUÍDA DAS OCUPAÇÕES ESTUDANTIS DE 2016 NO PARANÁ: A IMAGEM DE UM ESPELHO CONVEXO E SUA VALIDADE**, 2020. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. TRINDADE, A. D.; BEGA, M. T.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Gilmar de Almeida. **Para um "novo" Ensino Médio uma "nova" sociologia?**, 2020. (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. TRINDADE, A. D.; LIMA, A. M. S.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Aline Almeida. **UMA ANÁLISE DE TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO (MESP): OPORTUNIDADE POLÍTICA E ESTRATÉGIAS DO MOVIMENTO**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. ARBOLEYA, A.; CZAJKA, R.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Sabrina Cesar Freitas. **A fundação e o fundamento de um valor: sentidos da Educação de Direitos Humanos no Brasil**, 2019. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. SANTOS JUNIOR, J.; Bega, Maria Tarcisa; MEUCCI, SIMONE. Participação em banca de Caio Henrique de Almeida. **A luta por reconhecimento social: vida de moradores e moradoras do Uberaba de baixo**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. SCHELIGA, E. L.; MEUCCI, S.. Participação em banca de André Fabrício de Souza. **A religião nos livros didáticos de sociologia no PNLD 2018**, 2019. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. CZAJKA, R.; VILAS BOAS, J. C.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Robson Rodrigues de Lima. **Dois modelos de institucionalização das ciências sociais no Brasil: o caso paulista e carioca nas figuras de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos**, 2019. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. FLORIANO, V.; GUERIOS, P.; MEUCCI, S.. Participação em banca de Patrícia Dotti do Prado. **Intelectuais e arquivos: memórias sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná nos arquivos de Cecília Westphalen e Porcia Guimarães Alves**, 2019. (Doutorado em Sociologia)

Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.

18. SILVA, Ilei Zio Fiorelli; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Lais Celis Merissi. **Livro didático de sociologia: um estudo sobre o uso do livro e a formação profissional em sociologia**, 2019. (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - UFPR) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. SALLAS, A. L.; BEGA, M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Carolina Simões Pacheco. **Nas ocupações estudantis do Paraná em 2016: experiência e sentido**, 2017. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. BRIDI, M. A.; FLORIANO, V.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Ramiro Garcia. **O PSS como meio de desprofissionalização do trabalho docente**, 2017. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
21. MONTEIRO, A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Eduardo Felinto de Santiago. **A cartografia social e o ensino de sociologia: uma contribuição para abordagem de relações socioespaciais em sala de aula**, 2016. (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio) Fundação Joaquim Nabuco.
Referências adicionais: Brasil/Português.
22. BURITY, J.; ALENCAR, R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Helton Fernando da Silva. **Conceitos weberianos no ensino médio: contribuição para o estranhamento e desnaturalização dos fenômenos sociais**, 2016. (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio) Fundação Joaquim Nabuco.
Referências adicionais: Brasil/Português.
23. BARRETO, T. V.; ANDRADE, J. A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de João Luiz de Lima. **Livros didáticos de OSPB: uma análise sociológica dos conteúdos programáticos (1969-1993)**, 2016. (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio) Fundação Joaquim Nabuco.
Referências adicionais: Brasil/Português.
24. LANZA, Fábio; SILVA, Ilei Zio Fiorelli; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Franciele Rodrigues. **O PIBID e as mudanças no campo de formação de professores no Brasil: um estudo dos egressos da Universidade Estadual de Londrina**, 2016. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
25. SALLAS, A. L. F.; **MEUCCI, S.**; MORAES, P. R. B.. Participação em banca de Juliana Paola Rosales Luna. **Histórias de areia: cultura da pobreza nas gangues do distrito de Ventanilla - Peru**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
26. GUERIOS, P.; **MEUCCI, S.**; CORREA, A. S.. Participação em banca de Waldir José Braga de Faria Junior. **Imagens e contra imagens de uma vida: sobre o sentido social da trajetória de Poty Lazarotto**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
27. TRINDADE, A. D.; COSTA, H.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Simone Meucci. **Lima Barreto e as (des)ilusões da liberdade: estudo sociológico de um escritor incompreendido**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
28. OLIVEIRA, R. C.; **MEUCCI, S.**; GOULART, M. H. H.. Participação em banca de Tiago Valenciano Previatto Amaral. **O compasso, o esquadro e a ordem discreta: perfil sócio-profissional dos grãos-mestres da maçonaria paranaense**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
29. RASIA, J. M.; **MEUCCI, S.**; SALLAS, A. L. F.. Participação em banca de Ricardo Pereira. **Todas as cores da noite: culturas jovens e a cena boêmia do Largo da Ordem**, 2015. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
30. TRINDADE, A. D.; SALLAS, A. L. F.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Viviane Rodrigues Darif Saldanha Almeida Ramos. **A metamorfose de Cirilo: relações raciais e branquitude normativa na telenovela infantil Carrocel**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
31. TRINDADE, A. D.; LIMA, A. J. C.; **MEUCCI, S.**; BEZERRA, R. G.. Participação em banca de Tabata Larissa Soldan. **Cultura, sociedade e política: a sociologia escolar segundo os alunos - uma análise das representações sociais**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
32. XAVIER, F.; **MEUCCI, S.**; MARCHI JUNIOR, W.. Participação em banca de Cristian Damian Maneiro. **Futebol e identidade nacional no Uruguai (2010-2013): ressurgimento, consolidação e rupturas**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
33. OLIVEIRA, Ricardo da Costa; **MEUCCI, S.**; COSTALDELLO, A. C.. Participação em banca de Gabriel Tabatchnik. **O uso social dos cargos em comissão da Assembleia Legislativa do Paraná**, 2014. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
34. BONETTI, L. W.; MESQUIDA, P.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Talita Cristine Rugeri. **A sociologia da educação no Brasil: da origem teórica à diversidade da produção acadêmica**, 2013. (Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
35. TRINDADE, A. D.; SILVA, A. J.; BEGA, M. T.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Juan Cruz Caligniana. **Da Ilustração Paranaense à Pátria Redimida: João Batista Groff e a convergência de duas visões sociais do mundo**, 2013. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
36. GUERIOS, P. R.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Tatiana Fatuch Rabinowitz Mencier. **Jobim, Tom & Brasileiro: um olhar de 'dentro para fora' e 'de fora para dentro' sobre conceitos e simbologias em torno da identidade brasileiro através da obra de Tom Jobim**, 2013. (Antropologia Social) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
37. GUERIOS, P. R.; BRANDENBURG, A.; **MEUCCI, S.**. Participação em banca de Neli Gomes da Rocha. **Rio de memórias: transmissão da memória socialmente compartilhada no meio rural paranaense em tempos de mudança**, 2012. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Banca para concurso público docente - Pensamento Político Brasileiro - UFRRJ**, 2022. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **Banca professor Sociologia UFMG**, 2015. Universidade Federal de Minas Gerais.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **Professor de Sociologia**, 2013. Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. **Professor Adjunto de Sociologia**, 2009. Universidade Tecnológica do Paraná - campus de Ponta Grossa.
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **Professor Assistente de Sociologia Organizacional - Setor Escola Técnica**, 2009. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.

Outra

1. **Banca Local de Seleção 2020 PROFSOCIO/UFPR**, 2020. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **Banca Local de Seleção 2019 - PROFSOCIO UFPR**, 2019. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **Banca Seleção Mestrado 2018 PGSOCIO/UFPR**, 2018. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **Juri do Concurso Brasileiro ANPOCS de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais - Edição 2018**, 2018. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **Premio Vitor Nunes Leal (melhor livro) - ABCP/2018**, 2018. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. **Seleção 2018 - Profsocio UFPR**, 2018. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. **Juri do Concurso Brasileiro ANPOCS de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais**, 2017. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. **VI Concurso Nacional de Ensaio Fundação Gilberto Freyre**, 2017. Fundação Gilberto Freyre.
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. **Banca de seleção de tutor do grupo PET - Ciências Sociais UFPR**, 2013. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. **21o EVINCI**, 2013. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. **Banca de Seleção do Doutorado**, 2012. Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFPR.
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. **O pudor na clínica obstétrica**, 2012. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. **Prêmio Florestan Fernandes de Melhor Monografia de Graduação em Ciências Sociais da UFPR - Área de Sociologia**, 2012. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. **Seleção de alunos - Programa de Educação Tutorial - Ciências Sociais UFPR**, 2012. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. **Teorias e métodos em pesquisa sobre ensino de Sociologia**, 2012. Universidade Estadual de Maringá.
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. **Avaliadora do 19o Evento de Iniciação Científica da UFPR**, 2011. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. **Prêmio Florestan Fernandes de Melhor Monografia da Graduação em Ciências Sociais da UFPR**, 2011. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. **Refletindo sobre a hegemonia: relações de gênero e geração em famílias de camada médias**, 2011. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. **A participação gaúcha na constituinte de 1933/1934: interesse e identidade na política regional**, 2010. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. **Intelectuais e Estado: a gênese institucional das políticas patrimoniais no Brasil**, 2010. Programa de Mestrado em Ciência Política da UFPR.
Referências adicionais: Brasil/Português.
21. **Políticas públicas e o direito social ao esporte no Paraná: tensões entre o particular e o universal**, 2010. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
22. **Avaliadora 17o Evento de Iniciação Científica da UFPR**, 2009. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
23. **Formação do sistema patriarcal o catolicismo no Brasil na perspectiva de Gilberto Freyre**, 2009. Universidade Estadual de Londrina.
Referências adicionais: Brasil/Português.
24. **Prêmio Florestan Fernandes de Melhor Monografia de Graduação em Ciências Sociais da UFPR**, 2009. .
Referências adicionais: Brasil/Português.
25. **Seleção de Mestrado em Sociologia**, 2009. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
26. **Seleção de professor substituto de Sociologia**, 2009. Universidade Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
27. **17o Evento de Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná**, 2009. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Referências adicionais: Brasil/Português.
28. **A construção dos significados de cidadania e o ensino de Sociologia: tensão e disputa nos documentos oficiais**, 2008. Programa de Mestrado e Doutorado em Administração/Universidade Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.
Membro de banca de qualificação de Luiz Fernando Moraes
29. **A internet como instrumento de promoção de cidadania: estudo das inovações implantadas pelo Detran/PR sob a ótica dos diversos stakeholders**, 2008. Programa de Mestrado e Doutorado em Administração/Universidade Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.
Banca de Qualificação de Mestrado de Marcel Dilly
30. **Efetividade de modelos de gestão por competências: um estudo longitudinal em uma empresa automobilística**, 2008. Programa de Mestrado e Doutorado em Administração/Universidade Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.
Banca de qualificação de Mestrado de Janete Knapik
31. **Gestão de pessoas por competências: o caso de uma organização pública mexicana**, 2008. Programa de Mestrado e Doutorado em Administração/Universidade Positivo.
Referências adicionais: Brasil/Português.
Qualificação de Mestrado de Magdalena Bernal

32. Olhos que pensam: as imagens etnográficas de Vlademir Kosák, 2007. Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFPR.
Referências adicionais: Brasil/Português.
Banca de qualificação de Mestrado de Márcia Cristina Rosato

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 30/10/2024 às 22:56:49.